

Características das Instituições de Longa Permanência para Idosos

# Região Centro-Oeste

**Governo Federal**

**Presidente** – Luiz Inácio Lula da Silva

**Secretaria Especial dos Direitos Humanos**

**Secretário** – Paulo Vannuchi

**Ministério Extraordinário de Assuntos Estratégicos**

**Ministro** – Roberto Mangabeira Unger

**Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**

**Presidente** – Marcio Pochmann

**EQUIPE DA PESQUISA****Coordenação geral**

Ana Amélia Camarano

**Assessoria técnica**

Jurilza Maria Barros de Mendonça

**Coordenação da pesquisa de campo**

Micheline Christophe

**Equipe técnica**

Ana Amélia Camarano

Adriana Andrade

Juliana Leitão e Mello

Micheline Christophe

Sheila Epifanio

Solange Kanso

Vanessa Regina Lemos da Silva

**Estagiários**

Carolina Gagliano

Henrique Diniz

Raphaela Marins

Ricardo Ferreira



Características das Instituições de Longa Permanência para Idosos

# Região Centro-Oeste

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2008

---

Características das instituições de longa permanência para idosos – região Centro-Oeste/  
coordenação geral Ana Amélia Camarano – Brasília : IPEA; Presidência da República, 2008.

158 p. v. 2 : gráfs., mapas, tabs.

1. Bem-Estar Social 2. Idosos 3. Condições de Vida 4. Assistência aos Idosos 5. Brasil –  
Região Centro-Oeste I. Camarano, Ana Amélia II. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
III. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República.

ISBN - 978-85-7811-006-2

CDD 305.260981

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira  
responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto  
de vista da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da  
República, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Núcleo de  
Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde  
que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
REGIÃO CENTRO-OESTE	15
DISTRITO FEDERAL	29
GOIÁS	41
MATO GROSSO	55
MATO GROSSO DO SUL	69
ANEXO	83



## **Apresentação**

A presente publicação consiste no segundo volume da série que traz os resultados da pesquisa “Condições de funcionamento e de infra-estrutura nas instituições de longa permanência (ILPIs) no Brasil”, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH) e o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI). Neste volume, são apresentados os resultados referentes à região Centro-Oeste.

Essa pesquisa é a primeira experiência conhecida, de âmbito nacional, cujo objetivo é apresentar um retrato das ILPIs, no que diz respeito à infra-estrutura que dispõem, os serviços que oferecem, os recursos com que contam e as características dos idosos residentes. Espera-se que esse panorama possa subsidiar o setor público no seu papel de elaboração, implementação e fiscalização de políticas para os idosos em situação de vulnerabilidade social e/ou sem laços familiares.

Os resultados para os estados da região Centro-Oeste consistem em uma análise sobre um conjunto de indicadores que visam captar a infra-estrutura física, os serviços oferecidos, os recursos humanos e financeiros disponíveis nessas instituições, e algumas características dos idosos residentes, além de uma série de tabelas no anexo estatístico, onde se encontram esses indicadores de uma forma mais desagregada.

**Paulo Vannuchi**

Secretário Especial dos Direitos Humanos





## Introdução

Como em quase todo o mundo, o envelhecimento da população brasileira tem sido acompanhado pelo envelhecimento da própria população idosa e por transformações acentuadas nos arranjos familiares. Desde os anos 1970, o país experimenta uma queda acentuada nos níveis de fecundidade e de mortalidade de sua população, bem como mudanças no padrão de nupcialidade, na configuração dos arranjos familiares e, também, no papel social das mulheres. Isto ocorre concomitantemente ao aumento generalizado da escolaridade feminina, à inserção maciça das mulheres no mercado de trabalho e a modificações no sistema de valores. Essas transformações em seu conjunto podem enfraquecer os laços de solidariedade intergeracionais e já estão afetando a provisão de cuidados à população idosa dependente.

Por um lado, as perspectivas para o futuro próximo são de crescimento a taxas elevadas da população idosa e “muito idosa”, provocado pela entrada da coorte dos *baby boomers* na última fase da vida (*elderly boomers*) e pela redução da mortalidade nas idades avançadas. Embora esse crescimento seja acompanhado por uma melhora nas condições de saúde desse grupo etário, o número de idosos com fragilidades físicas e/ou mentais tende a crescer, aumentando a demanda de cuidados. Por outro lado, as mudanças no papel social da mulher conjugadas às ocorridas nos arranjos familiares já estão levando a uma redução na oferta de cuidadores familiares.

Isso levanta a questão de quem oferecerá cuidados para esses idosos: a família ou as instituições especializadas? Acredita-se que o Estado e o mercado privado terão de dividir com a família as responsabilidades no cuidado com a população idosa dependente. Uma das alternativas de cuidado que se pode vislumbrar são as instituições de longa permanência, tanto públicas quanto privadas, sejam estas últimas filantrópicas e/ou com fins lucrativos.

A residência em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) não é uma prática comum na sociedade brasileira, sendo ainda menor na região Centro-Oeste. Esta é uma primeira tentativa de se conhecer o número de instituições existentes e o de idosos que nelas residem. Na verdade, uma aproximação do número de idosos residentes pode ser obtida pelo número de idosos residentes em domicílios coletivos, levantado pelo Censo Demográfico de 2000. Para a população brasileira como um todo, foram encontrados 103 mil idosos nessas condições em 2000, o que representava aproximadamente 0,8% da população idosa. Na região Centro-Oeste, a proporção comparável foi mais baixa, 0,7%, o que significa 5.244 idosos aí residindo. Embora essa percentagem seja bastante baixa, esses números ainda incluem pessoas residentes em outros tipos de domicílios coletivos além das instituições de longa permanência, tais como conventos, presídios, hotéis e hospitais. É provável que esse número, obtido pelo Censo Demográfico, esteja superestimado.

Os resultados da pesquisa apontam para 5.529 residentes com 60 anos ou mais nas instituições da região Centro-Oeste. Este resultado está subestimado, uma vez que 3 instituições das 249 identificadas, ou seja, 1,2% delas, não responderam à pesquisa.

Considerando-se que nas instituições que não informaram o número de residentes encontra-se o mesmo número médio de residentes encontrado nos seus estados, estima-se que 61 idosos residentes nas instituições não foram contabilizados. Ou seja, o número de residentes estaria em torno de 5,6 mil, o que equivale a 0,7% da população idosa. Esta proporção é semelhante à verificada a partir dos dados do censo demográfico, embora os períodos de tempo não sejam comparáveis.

Por outro lado, os dados do suplemento de saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2003 apontam para a existência de aproximadamente 145 mil idosos com dificuldades para as atividades mais básicas da vida diária – quais sejam comer, tomar banho e/ou ir ao banheiro sozinhos – na região Centro-Oeste nesse ano. Constatou-se pela pesquisa que 5,6 mil residiam nas instituições da região. Isto pode sugerir que, no mínimo, 139 mil idosos estavam sendo cuidados ou descuidados pelas famílias. Como se verá neste livro, uma proporção elevada de idosos residentes nas ILPIs é independente, de onde se pode concluir que as famílias estão se responsabilizando por um número elevado de idosos dependentes.

Baixa oferta de instituições, altos custos, preconceitos e estereótipos aliados ao fato de os idosos preferirem ser cuidados pelas famílias são alguns dos fatores que explicam a baixa proporção de idosos residindo nas ILPIs. Acredita-se, por outro lado, que a oferta não seja suficiente para atender à demanda existente, se levarmos em conta a experiência dos idosos abandonados nos hospitais da rede pública e a freqüente constatação de violência familiar. Embora a proporção de idosos residentes não tenha ultrapassado 15% em nenhum dos países com informações conhecidas, acredita-se que a demanda por cuidados institucionais tenda a crescer, devido não só ao envelhecimento populacional e do próprio segmento idoso, mas também às mudanças nos arranjos familiares e à situação de pobreza em que vive a maioria das famílias brasileiras.

As ILPIs, que consistem nas tradicionais instituições asilares, representam uma das modalidades de cuidados de longa duração dirigidos a idosos com algum grau de dificuldade para a execução das atividades da vida diária, sem renda e/ou aqueles cuja família não possui meios financeiros, físicos ou emocionais para a prestação dos cuidados necessários. Essa modalidade de cuidados está definida pela portaria Seas nº 2.854/2000.<sup>1</sup> Para o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS),<sup>2</sup> órgão atualmente responsável pela política das ILPIs, atendimento integral institucional é aquele prestado em uma instituição asilar que deve oferecer serviços nas áreas social, psicológica, médica, de fisioterapia, de terapia ocupacional e outras atividades específicas para esse segmento populacional.

Este livro apresenta um conjunto de indicadores que visam traçar o perfil das ILPIs da região Centro-Oeste desagregado pelas unidades da federação. Esse perfil considera algumas características dos residentes, as condições de infra-estrutura, os serviços oferecidos, a composição de gastos e os recursos de que dispõem (humanos e financeiros). Esses indicadores foram obtidos com os resultados da pesquisa *Condições de vida e infra-estrutura nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) na região Centro-Oeste*, empreendida nos anos de 2006 e 2007. Foi realizada pelo Ipea, com apoio da Secretaria

1. Posteriormente alterada pela portaria Seas nº 2.874/2000.

2. Programa de Atenção à Pessoa Idosa.

Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH) e do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI). O presente capítulo descreve brevemente os objetivos, bem como a metodologia aplicada na pesquisa referida, e apresenta a estrutura do livro.

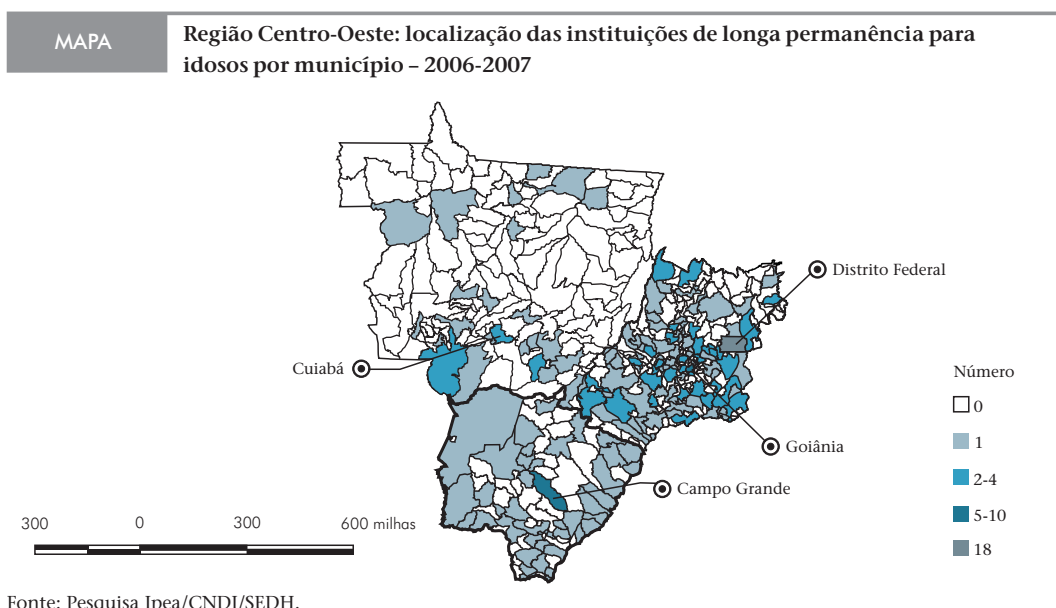
## 1 - OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é gerar informações que possibilitem ao Estado e à sociedade civil adequarem as suas ações no sentido de contribuir para uma melhor qualidade de serviços oferecidos pelas ILPIs. Para atingi-lo, propôs-se estudar os modelos de cuidados oferecidos pelas ILPIs brasileiras, caracterizando-as quanto a tipo de serviço, estrutura de funcionamento, recursos de que dispõem (humanos e financeiros), custos, bem como características dos residentes.

## 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa está sendo realizada em todo o território nacional. Na região Centro-Oeste, a segunda a ser pesquisada, o estudo teve início em julho de 2006. A primeira etapa do trabalho consistiu em um levantamento da literatura nacional e internacional sobre ILPIs, o que incluiu também uma revisão da legislação federal pertinente. A partir da revisão bibliográfica, foi definido e testado um questionário a ser respondido pelas instituições. O questionário é auto-aplicável e levanta informações sobre as características dos serviços prestados, a infra-estrutura física, os recursos humanos, as fontes de financiamento, a composição dos gastos, o número de residentes, sua idade e condição de autonomia.

O levantamento do cadastro de diversas fontes e seu refino configurou-se em um dos grandes desafios da pesquisa. Este foi feito a partir do levantamento do número e da localização de instituições de longa permanência que oferecem residência para idosos



junto ao MDS, às secretarias municipais e estaduais de assistência social ou congêneres, aos conselhos dos idosos das três esferas governamentais, ao Ministério Público (MP), às agências nacional e regionais de vigilância sanitária, às listas telefônicas, aos classificados de jornais etc. Foram identificadas 249 instituições na região Centro-Oeste. A sua localização pelos municípios da região está disposta no mapa. Observa-se uma concentração destas no nordeste da região. Por outro lado, a região centro-norte é muito pouco servida por instituições.

A partir do cadastro elaborado, deu-se início à aplicação dos questionários. Este trabalho foi realizado por correio, *e-mail*, fax e telefone, de acordo com a disponibilidade dos dirigentes ou responsáveis pelas instituições. Além de enviar o questionário por correio, com envelope selado para resposta, a equipe da pesquisa fez contatos telefônicos com os dirigentes para esclarecer dúvidas e sensibilizá-los a responder. Contou-se com a colaboração de conselheiros estaduais e municipais e técnicos das secretarias, também estaduais e municipais, para esse trabalho de sensibilização.

O índice de resposta foi considerado muito satisfatório em todos os estados. Como se pode observar na tabela 1, todas as instituições identificadas e em funcionamento responderam ao questionário, com exceção de três instituições em Goiás, embora nem todas tenham respondido a todas as perguntas. As informações mais difíceis de serem levantadas foram as relativas a receitas e despesas. Muitas das instituições têm as suas contas administradas pela prefeitura e outras, as filantrópicas, por exemplo, recebem muitas doações em espécie (roupas e alimentos) e contam com trabalho voluntário e de funcionários cedidos por órgãos públicos. Além disso, são isentas de várias contribuições, como previdenciárias etc. Outras contam com recursos financeiros e apoio da prefeitura e/ou do governo estadual para despesas como o aluguel da casa, bem como para isenção de pagamento de alguns serviços como água e luz. As respostas dos questionários preenchidos permitiram a montagem da base de dados e, a partir dela, foram calculados os indicadores aqui apresentados.

TABELA 1

**Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por unidade da federação – 2006-2007**

Unidade da federação	Identificadas em funcionamento	Respondentes	Taxa de resposta (%)
Mato Grosso do Sul	49	49	100,0
Mato Grosso	28	28	100,0
Goiás	157	154	98,1
Distrito Federal*	15	15	100,0
Centro-Oeste	249	246	98,8

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

\* No Distrito Federal foram identificadas 18 instituições, mas 3 estavam interditadas.

### 3 - ORGANIZAÇÃO DO LIVRO

Como já se mencionou, este livro apresenta o segundo conjunto de resultados dessa pesquisa. Este conjunto consiste num sistema de indicadores que busca traçar o perfil das instituições pesquisadas para a região Centro-Oeste como um todo e desagregado

pelas unidades da federação que a compõem. O livro contém mais cinco capítulos além desta introdução e um anexo. O capítulo 2 apresenta uma descrição sucinta dos indicadores para a região Centro-Oeste e os seguintes, para os estados. O anexo consiste em 33 tabelas de indicadores para a região Centro-Oeste e para cada estado individualmente.

Esse perfil foi dividido em quatro partes: localização espacial, características dos residentes (sexo, idade e grau de dependência) e das instituições (infra-estrutura, natureza, serviços oferecidos e gastos) e os recursos disponíveis tanto humanos quanto físicos.





# Região Centro-Oeste

em destaque





## Região Centro-Oeste em destaque

### 1 - A POPULAÇÃO IDOSA

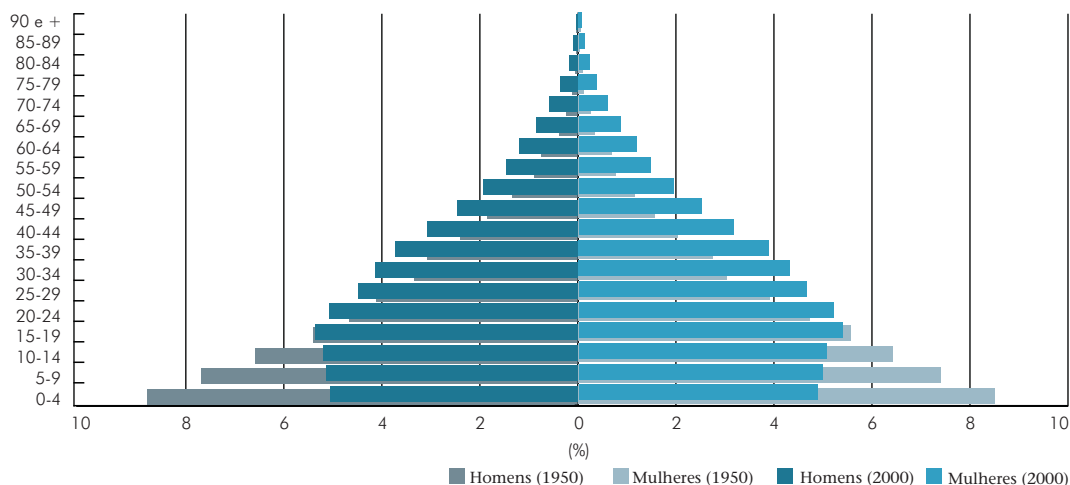
De acordo com o Censo Demográfico de 2000, 769.865 residentes na região Centro-Oeste tinham 60 anos e mais, ou seja, eram considerados idosos segundo a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso. O contingente representava 6,6% da população total da região, proporção inferior à média nacional, de 8,6%, em 2000. Apesar disso, pode-se dizer que a região vem experimentando, também, um processo de envelhecimento populacional. Em 1950, os idosos eram 54.465, equivalentes a 3,1% da população total. Ou seja, em números absolutos, aumentou 14 vezes entre aquele ano e 2000, e a proporção mais que dobrou. Isto ocorreu apesar de a região ter perdido parte do território e da população com a criação do Estado do Tocantins por determinação da Constituição de 1998. O gráfico 1 compara a distribuição proporcional da população da região por sexo e idade em 1950 e 2000.

A composição por sexo da população idosa da região Centro-Oeste era aproximadamente homogênea, ou seja, a proporção de homens é muito semelhante à de mulheres; 49,4% eram compostos de homens e outros 50,6%, de mulheres, segundo o Censo Demográfico de 2000. Isso difere do padrão observado entre o conjunto dos idosos no Brasil e o de outros países, onde predominam as mulheres, 55%. A proporção de mulheres entre os idosos cresce com a idade e atinge, na região, a proporção observada para os idosos brasileiros como um todo, 55%, entre aqueles com 80 anos e mais.

Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>1</sup> apontam uma população idosa de aproximadamente 860 mil pessoas em 2006, o que corresponde a

GRÁFICO 1

Região Centro-Oeste: distribuição etária da população – 1950 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1950 e 2000.

1. Foram utilizadas as projeções populacionais do IBGE para 2006 com a finalidade de fazer comparações com os dados da Pesquisa ILPI/Ipea coletados em 2006-2007.

uma proporção de 6,5%, como mostra a tabela 1. Dessa população, apenas 0,6%, ou seja, 5.529 pessoas foram encontradas residindo em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). Mato Grosso do Sul é o estado com a proporção mais elevada de idosos na população (7,6%) e o Distrito Federal com a menor (5,3%). O Estado de Goiás, o mais populoso, conta com o maior contingente populacional de idosos da região e, em decorrência, com o maior número e a maior proporção de idosos residindo em ILPIs. Mais da metade deles encontra-se em Goiás. Já o Distrito Federal é o estado que conta com a menor proporção de idosos residentes.

A composição por sexo dos idosos residentes nas instituições da região difere ainda mais dos padrões nacional e internacional. Aproximadamente 59% dos que residem em ILPIs são homens, ao contrário do detectado em estudos internacionais e para a região Sul. Essa predominância de homens em ILPIs foi encontrada na região Norte. O gráfico 2 mostra que apenas no Distrito Federal a proporção de mulheres residentes em

TABELA 1  
**Região Centro-Oeste: número de idosos e de idosos residentes nas instituições de longa permanência por estado – 2006**

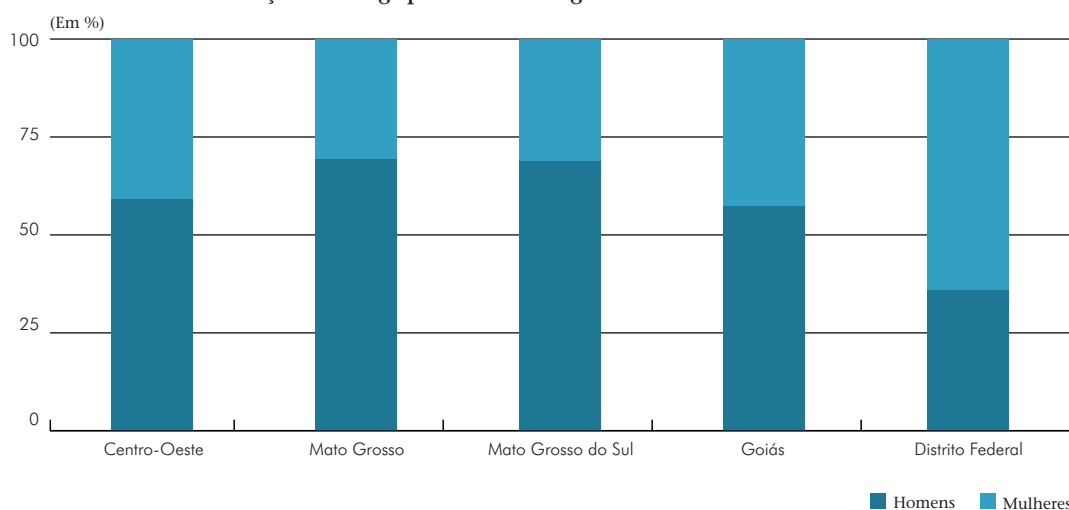
	População idosa <sup>a</sup>	% da população idosa no total da população	População idosa residente nas ILPIs <sup>b</sup>	% da população idosa residente no total da população
Distrito Federal	127.418	5,3	533	0,4
Goiás	399.714	7,0	3.127	0,8
Mato Grosso	159.641	5,6	805	0,5
Mato Grosso do Sul	172.218	7,5	1.064	0,6
Total	858.991	6,5	5.529	0,6

Fontes: <sup>a</sup> Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE.

<sup>b</sup> Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 2

**Região Centro-Oeste: composição por sexo da população idosa residente nas instituições de longa permanência segundo os estados – 2006-2007**

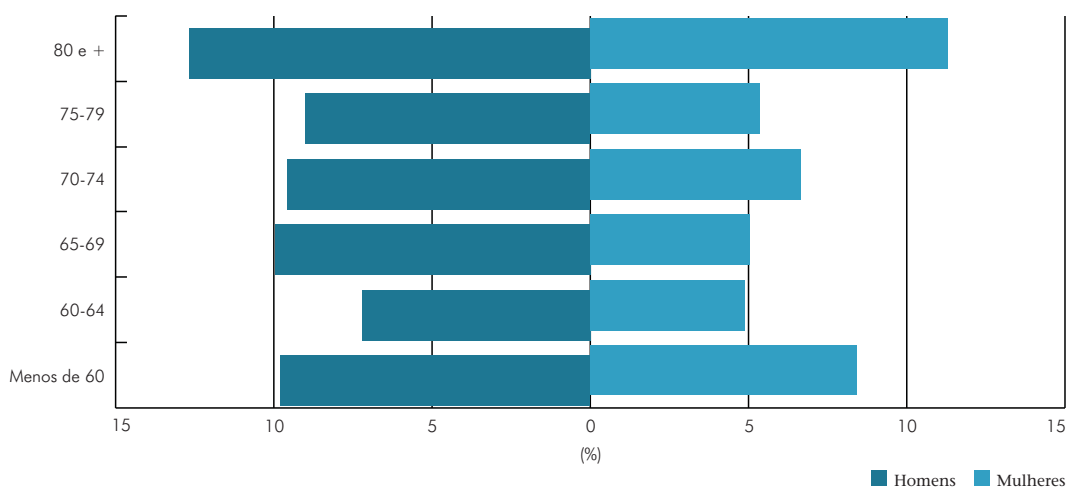


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

ILPIs é mais elevada que a de homens (64,0%), acompanhando a tendência internacional. Nos estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, as proporções de mulheres foram de 31,7% e 30,6% e, em Goiás, de 42,5%, valor próximo à média regional (40,7%). O predomínio de homens na população idosa que vive em ILPIs pode estar relacionado à falta de vínculos familiares, seja nos locais de origem ou nos de destino.

A despeito de serem definidas como instituições destinadas ao atendimento/abrigo do idoso, conforme prevê a legislação, em geral, as instituições da região recebem pessoas com menos de 60 anos. Aproximadamente 18% dos residentes nessas instituições não são idosos, conforme a definição do Estatuto do Idoso. Essa proporção é mais elevada entre a população feminina (20,2%), comparada à masculina (16,8%). O gráfico 3 mostra que a proporção de residentes aumenta com a idade, independentemente do sexo, como esperado, dado que as fragilidades físicas e mentais aumentam com ela. Esse crescimento é mais acentuado entre as mulheres.

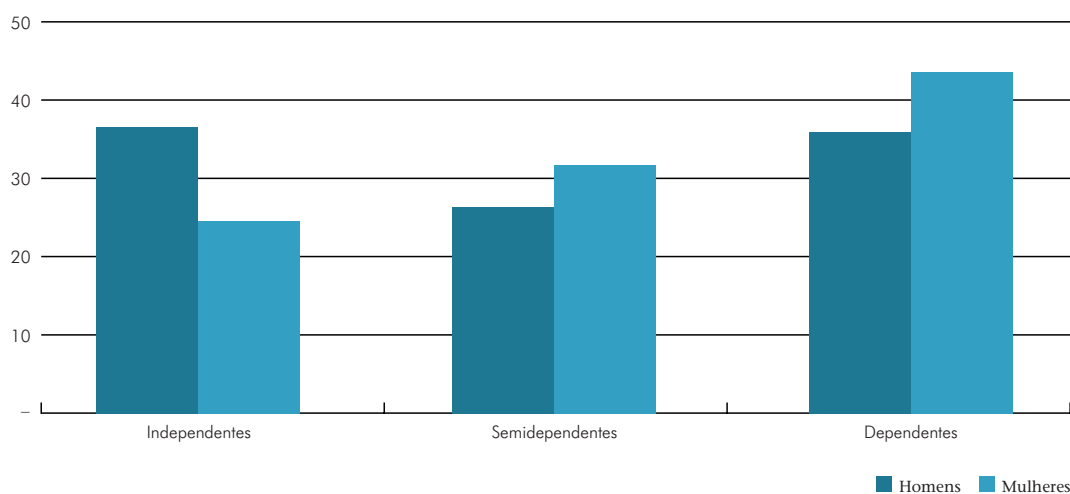
**GRÁFICO 3** Região Centro-Oeste: distribuição proporcional da população de idosos residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Como observado, a idade (e a perda de autonomia física e/ou cognitiva, muitas vezes decorrente dela) é um determinante importante para a busca de uma residência institucional. Considerando-se o conjunto da população residente (idosos e não-idosos), observa-se que a proporção mais elevada foi definida pela instituição como dependente (38,8%). Outros 31,8% foram declarados independentes e 29,3%, semidependentes. O gráfico 4 mostra que, entre as mulheres, a proporção de residentes em situação de dependência (42,7%) é mais elevada que a de homens (36,1%). Entre estes, não se observaram diferenças expressivas entre a proporção de dependentes e a de independentes.

**GRÁFICO 4** Região Centro-Oeste: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência - 2006-2007



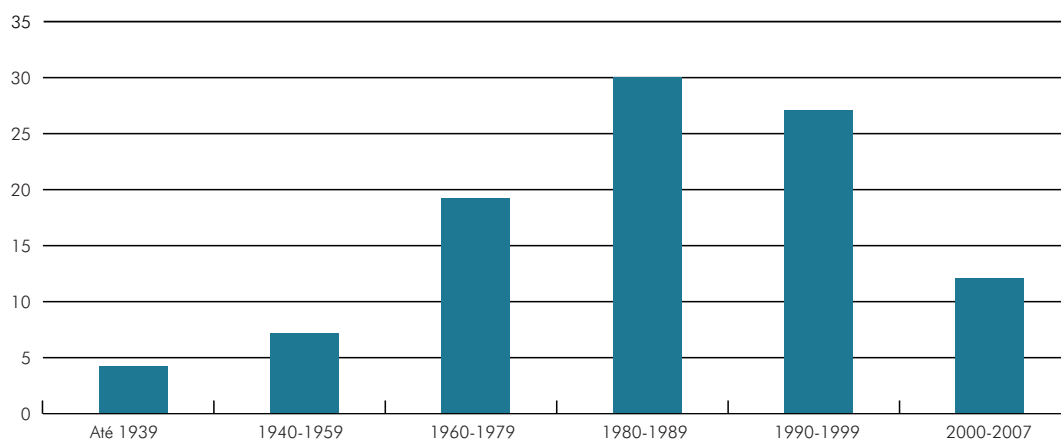
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 2 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

### 2.1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS

O levantamento realizado na região Centro-Oeste identificou 249 instituições destinadas ao cuidado de longa duração para a população idosa. Dessas, 239 responderam ao quesito sobre ano de funcionamento. A mais antiga iniciou seus trabalhos ainda no século XIX e está localizada no Estado de Goiás. No entanto, 69,5% das instituições iniciaram seu trabalho depois de 1980. No período entre 1980 e 1990, foram criadas 72 instituições, ou seja, 30,1%, como mostra o gráfico 5. Esse intenso movimento nos anos 1980 arrefeceu nos períodos posteriores, em especial a partir de 2000. Entre 2000 e 2007, identificou-se a criação de 29 ILPIs. Chama-se a atenção para o fato de que são consideradas aqui

**GRÁFICO 5** Região Centro-Oeste: distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento - 2006-2007

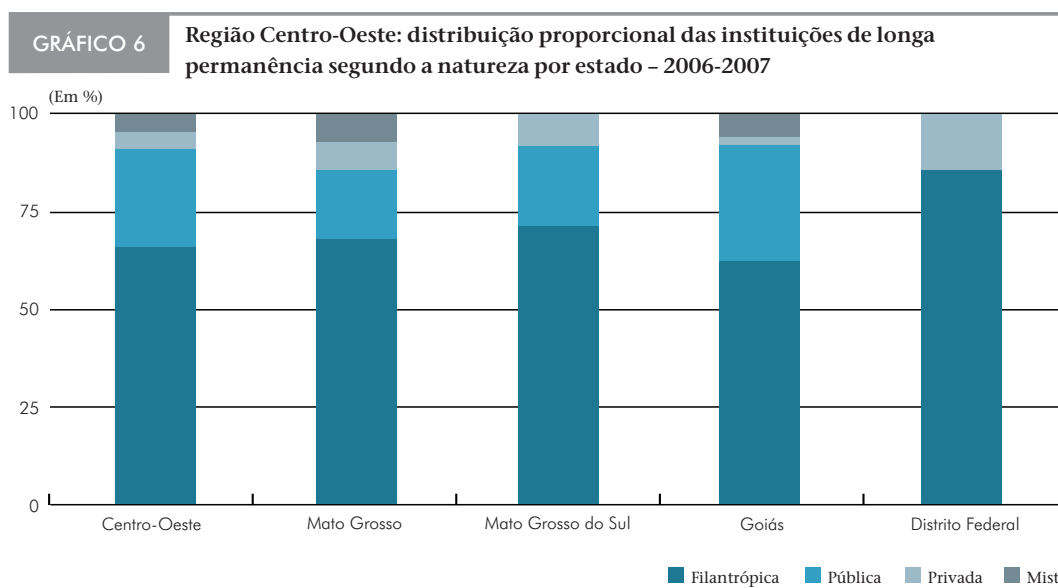


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

apenas as instituições detectadas no momento da pesquisa. Não se tem informações sobre instituições criadas e fechadas ao longo do período.

A maioria das instituições declarou ser filantrópica. Ou seja, privada sem fins lucrativos. Elas representam 66,1% do total de instituições que responderam à pesquisa na região. As demais se dividem em públicas (24,6%), privadas com fins lucrativos (4,8%) e mistas (4,4%). Tal distribuição varia segundo o estado da região, muito embora em todos eles predominem as instituições privadas filantrópicas, como mostra o gráfico 6. No Distrito Federal, se encontra a mais elevada proporção de filantrópicas (85,7%) e de privadas com fins lucrativos (14,3%). Ali, diferentemente do que ocorre nos estados da região, nenhuma instituição definiu-se como pública ou mista. Goiás conta com o maior percentual de instituições públicas (29,3%), e o mais baixo de filantrópicas (62,4%). O percentual de instituições mistas também é muito baixo, sendo o mais elevado, encontrado em Mato Grosso (7,1%). A proporção de instituições que estabelecem parcerias, na maioria das vezes com o setor público, também é elevada. Aproximadamente 67% das instituições da região declararam algum tipo de parceria. Essa proporção variou de 87,8% no Mato Grosso do Sul a 53,3% no Distrito Federal. Das que realizam parcerias na região, 88,9% o fazem com órgãos públicos. Como a maioria das instituições filantrópicas recebe algum tipo de ajuda do setor público, essas informações sugerem a importância deste para viabilizar essa modalidade de cuidado para os idosos da região Centro-Oeste.

As instituições da região funcionam em regime aberto, fechado ou semi-aberto, em proporções bastante semelhantes, e possuem dirigentes, em sua maioria, com pelo menos o ensino médio completo. Esta última constatação, no entanto, merece ressalvas, uma vez que se observou, por meio de contatos telefônicos posteriores à coleta das informações, haver uma distinção entre a pessoa que representa e responde oficialmente pela casa e a pessoa que administra o dia-a-dia da instituição. Em muitos casos, o dirigente oficial tem escolaridade mais elevada que aquele que gerencia o andamento cotidiano da casa.



## 2.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

As instituições da região Centro-Oeste estão localizadas, em média, em amplas áreas físicas e construídas. A área física média declarada é de 7.306,9 m<sup>2</sup>, mas com uma variabilidade muito grande, desde 180 m<sup>2</sup> em uma ILPI no Mato Grosso do Sul até 100.000 m<sup>2</sup> em outra no Distrito Federal (ver tabela 2). A área construída ocupa, em média, 32,9% do total e também apresenta uma grande variabilidade. A maior e menor instituições foram encontradas em Goiás, 29.000 m<sup>2</sup> e 70 m<sup>2</sup>, respectivamente. Quanto aos espaços internos (como se pode ver no gráfico 7), 91,9% das instituições contam com refeitório e 90,2% com salas de TV e/ou vídeo, e 71,5% delas declararam possuir jardim, o que pode sugerir maior convivência entre os residentes. Ressalte-se, no entanto, a pequena proporção (8,5%) de instituições que possuem espaços destinados à leitura, como bibliotecas.

Outra indicação do tamanho das instituições pode ser obtida através do número de residentes. O gráfico 8 mostra que aproximadamente 2/3 delas têm menos de 30 residentes e 47,3% menos de 20. O grupo predominante tem entre 11 e 20 pessoas. Apenas 10,2% declararam contar com mais de 50 residentes. Aproximadamente 75% dos quartos das instituições da região têm até dois leitos (ver gráfico 9). Apenas 4,2% declararam ter

TABELA 2

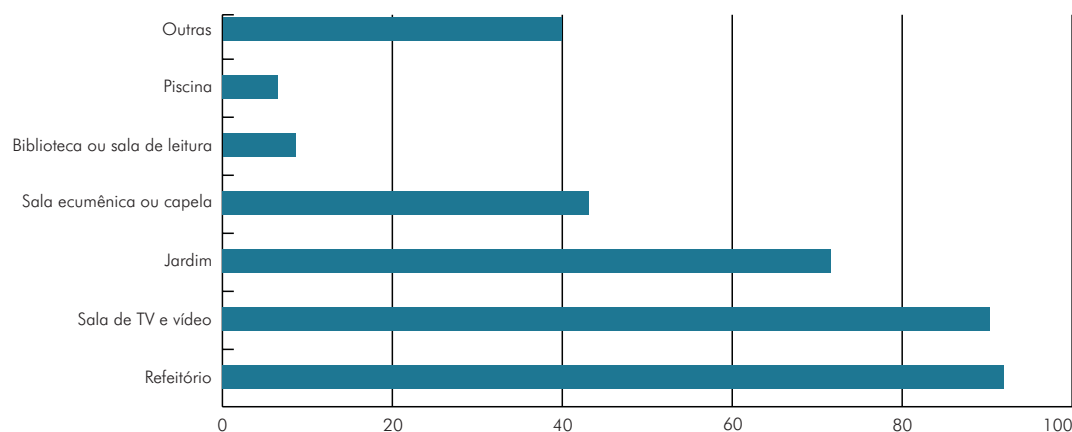
### Região Centro-Oeste: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	7.306,94	1.155,35
Mínimo	180,00	70,00
Máximo	100.000,00	29.000,00
ILPIs respondentes	199	202

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

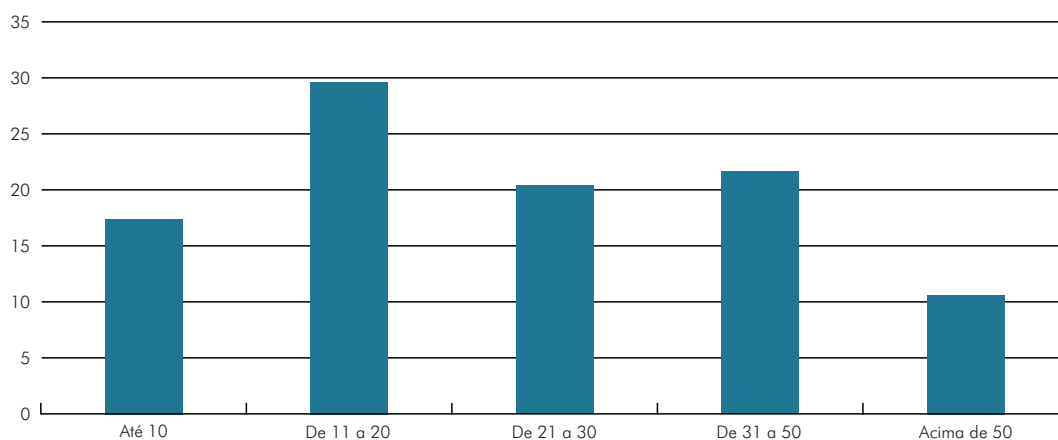
GRÁFICO 7

### Região Centro-Oeste: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2006-2007



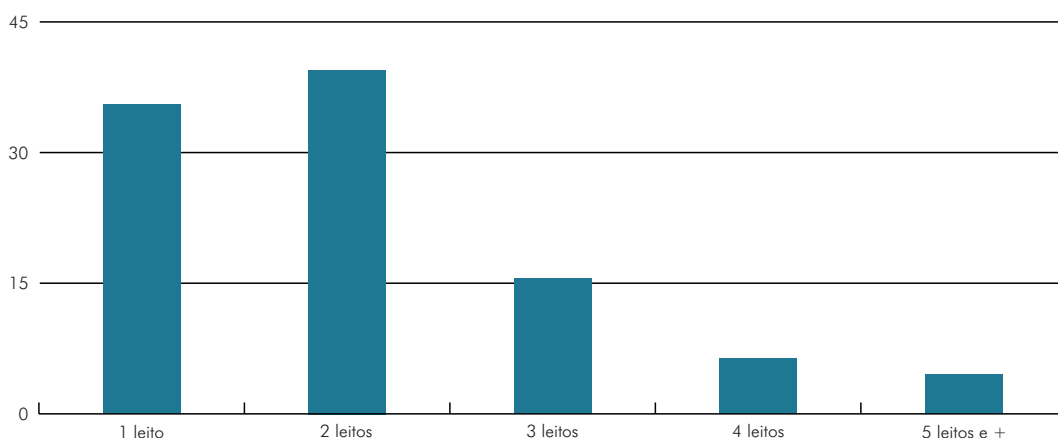
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 8** Região Centro-Oeste: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 9** Região Centro-Oeste: distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

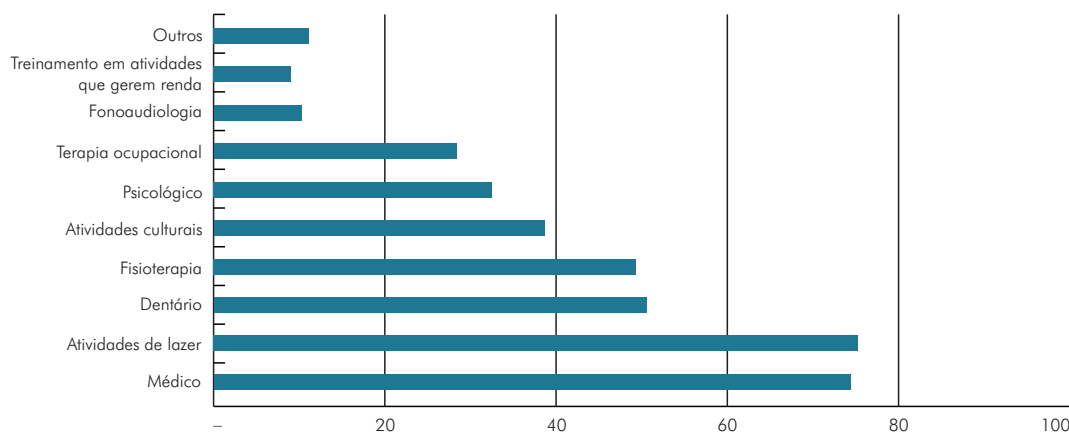
cinco leitos ou mais, o que contraria a Regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).<sup>2</sup> Acomodações específicas para cuidadores foram encontradas em 47,7% das instituições da região.

### 2.3 - SERVIÇOS OFERECIDOS

As instituições da região Centro-Oeste declararam oferecer uma variedade ampla de serviços. O gráfico 10 mostra a distribuição proporcional das instituições segundo o tipo de serviço. Entre eles merecem destaque as atividades de lazer e os serviços médicos, mencionados por, 74,4% e 73,6% das instituições, e os serviços dentários, por 50%.

2. A regulamentação da Anvisa de número 238 estabelece um máximo de quatro leitos por quarto.

**GRÁFICO 10** Região Centro-Oeste: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Não é elevada, no entanto, a proporção de instituições que contam com médicos e dentistas em seus quadros profissionais, mesmo levando em consideração os voluntários, como será visto na próxima seção. Pode-se supor, a partir disso, que parte dos serviços médicos e dentários que as instituições declaram oferecer seja propiciada fora, em especial na rede pública, ou dentro delas, por profissionais oriundos da rede pública. Uma informação que reforça essa hipótese é a de que apenas 22,8% das instituições declararam que os serviços de saúde utilizados são próprios, enquanto 93,9% disseram fazer uso do Sistema Único de Saúde (SUS). Adicionalmente, 69,9% das instituições da região declararam receber visitas de profissionais do Programa Saúde da Família (PSF). Em Goiás e no Mato Grosso do Sul, esse percentual é de 76,0% e 71,4%, respectivamente, sendo bem inferior, no entanto, no Distrito Federal (26,7%).

Outros serviços especializados são menos frequentes nas instituições e também contam com poucos profissionais para seu desempenho.<sup>3</sup> Aproximadamente 49% das instituições declararam oferecer serviços de fisioterapia; 32,1%, psicológicos; 28,0%, terapia ocupacional; e 10,2%, fonoaudiologia. Pode-se concluir, portanto, pela importância das parcerias com a rede pública.

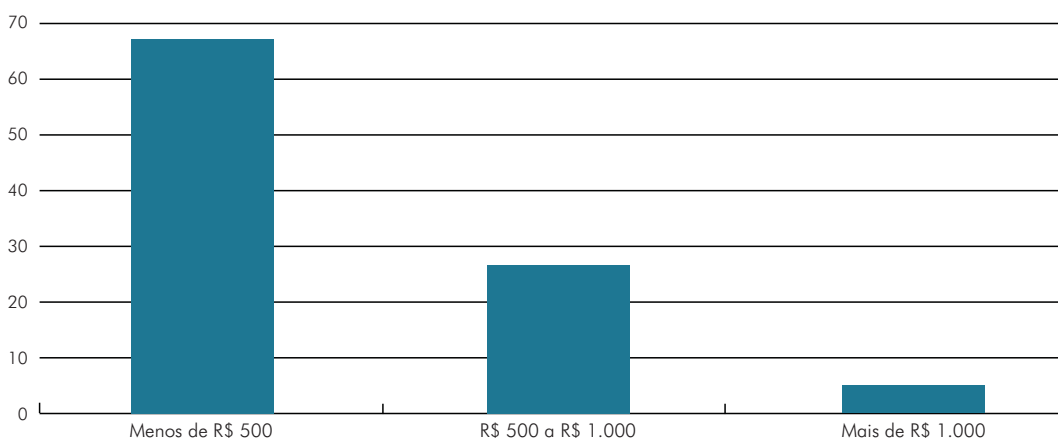
### 3 - O CUSTO DE MANUTENÇÃO DE UM IDOSO

Os gastos médios mensais declarados pelas instituições do Centro-Oeste são da ordem de R\$ 13.688,76. O custo por residente é, em média, de R\$ 479,24, alcançando mais de R\$ 1 mil em 5,0% das instituições. No entanto, 2/3 declararam um custo médio *per capita* menor que R\$ 500, como mostra o gráfico 11. O custo de manutenção de um idoso varia

3. Dados do Ministério da Saúde, de dezembro de 2006, mostram que as equipes de saúde da família (ESF) e da saúde bucal (ESB) do programa estão presentes em 98,7% e 93,1% dos municípios da região, respectivamente. Isso corresponde a uma cobertura de 44,7% e 45,5% da população pelas duas modalidades de equipe do programa. No Estado de Goiás, a ESF atende 55,7% da população e a ESB, 52,9%. Em Mato Grosso, as proporções comparáveis são 52,6 e 48,3%. No Mato Grosso do Sul, a proporção da população atendida pela ESF é de 49,1% e pela ESB é bem mais elevada, de 69,3%. No Distrito Federal, a cobertura do programa é bem mais baixa: 3,5% no ESF e 0,6% no ESB. Esses dados referem-se à população total, incluindo aí não-idosos e não-residentes nas instituições. Ver: <www.ministeriodasaude.gov.br>.



**GRÁFICO 11** Região Centro-Oeste: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2006-2007

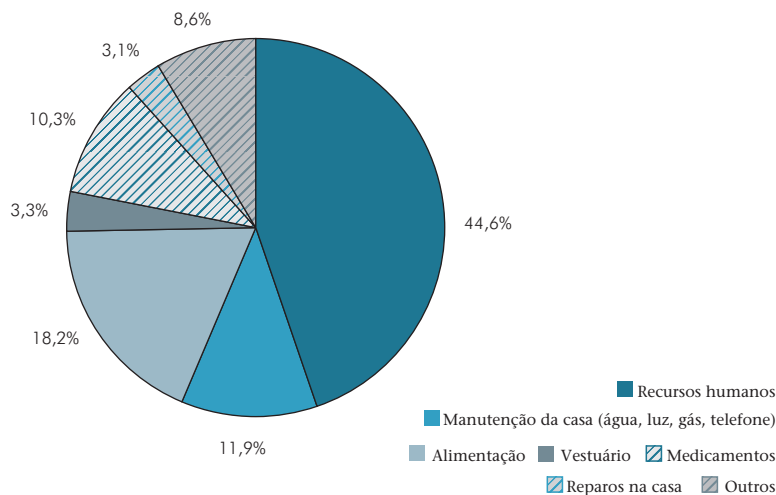


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

entre os estados da região, sendo mais elevado no Distrito Federal (R\$ 726) e mais baixo em Goiás (R\$ 433,18). Salienta-se que os custos refletem a oferta de serviços, bem como as doações recebidas em espécie, e a isenção de taxas e contribuições, o que é uma prática comum nas instituições filantrópicas e públicas. Isto se deve à natureza jurídica das instituições e afeta a composição dos gastos.

A maior parcela das despesas é destinada ao pagamento de pessoal (44,6%). Isto ocorre nas instituições de todos os estados da região. Em segundo lugar, quanto à importância, aparecem os gastos com alimentação dos residentes (18,2%). Despesas com medicamentos e vestuário dos residentes, somadas, respondem por 13,6% do total. Aproximadamente 12% dos gastos são destinados a pequenos reparos e outros. Esses resultados estão no gráfico 12. Como já se mencionou, a composição de gastos é afetada pelo regime jurídico das instituições. Em trabalho posterior, essa desagregação será feita.

**GRÁFICO 12** Região Centro-Oeste: distribuição proporcional dos gastos das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 4 - OS RECURSOS COM QUE CONTAM AS INSTITUIÇÕES

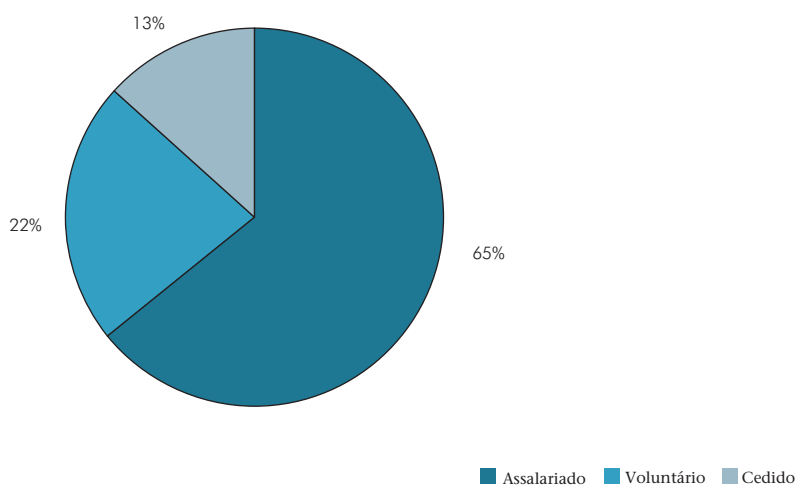
### 4.1 - RECURSOS HUMANOS

As ILPIs da região contam com profissionais remunerados diretamente pela instituição, com ou sem carteira assinada, voluntários, e funcionários cedidos de órgãos públicos. A maior parte deles se enquadra na primeira categoria: constituem 64,2% do total. Os voluntários somam 22,5% do quadro de funcionários, e os cedidos, 13,3% (ver gráfico 13). Esta composição é, também, afetada pelo regime jurídico da instituição. Funcionários voluntários e cedidos participam, em geral, de instituições públicas ou filantrópicas.

Analisando-se o conjunto de recursos humanos por ocupação, observa-se que a maior parcela é composta por cuidadores (20,2%). No entanto, em conjunto, os funcionários que realizam atividades não especializadas, como limpar, lavar, passar, cozinhar, ou os que exercem funções mistas, representam 40,6% do total de pessoal. Como já mencionado, é baixa a proporção de funcionários especializados, como médicos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Estes representam aproximadamente 15% do total (ver gráfico 14). Parte deles atua como funcionários e como cedidos, 24,6% e 30,6%, respectivamente. Levando-se em consideração o número de residentes, reforça-se a observação de que nas instituições da região predominam funcionários com a função de cuidadores. Para cada residente existem nove cuidadores. Essa relação, no entanto, não leva em conta o grau de dependência dos residentes e nem a carga horária dos profissionais. Fonoaudiólogos são os que apresentam a mais alta relação, 571 residentes por profissional (ver gráfico 15). Isto se explica pelo fato de que 95,1% das instituições da região não contam com nenhum profissional com essa especialidade.

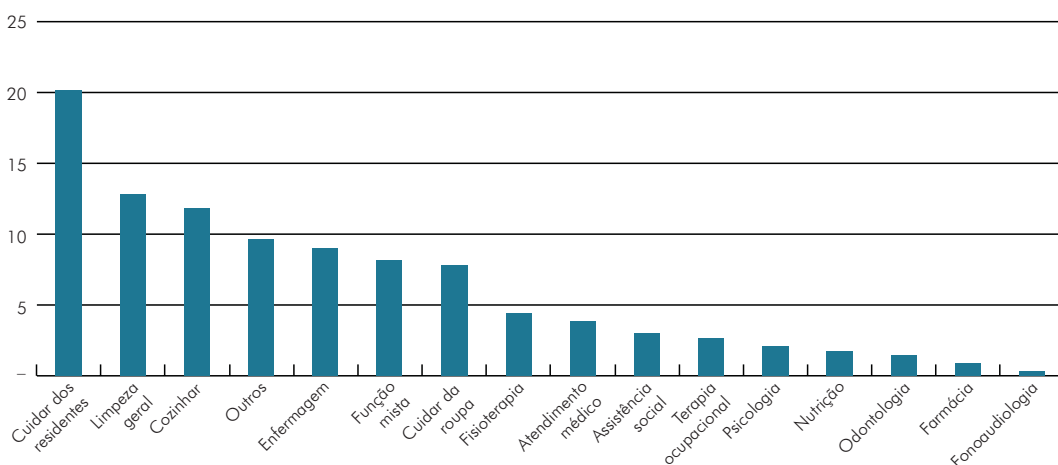
GRÁFICO 13

Região Centro-Oeste: distribuição proporcional dos funcionários segundo a condição – 2006-2007



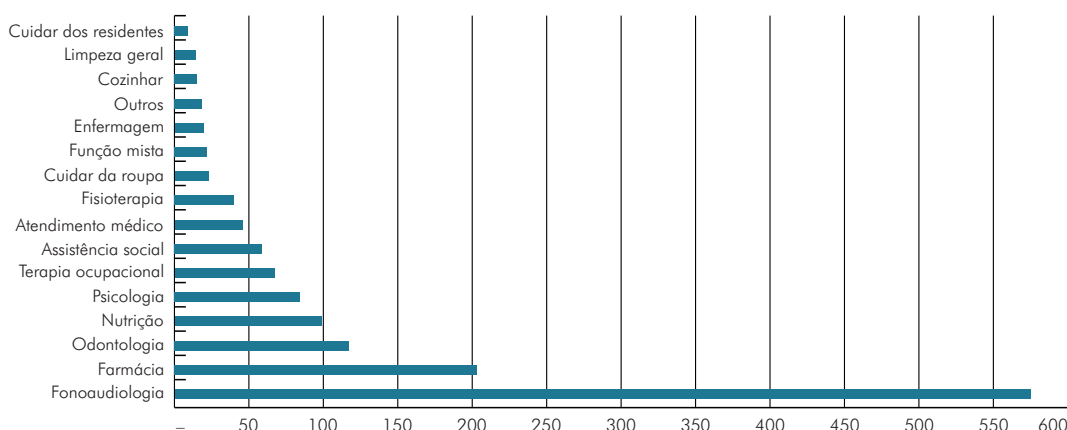
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 14** Região Centro-Oeste: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

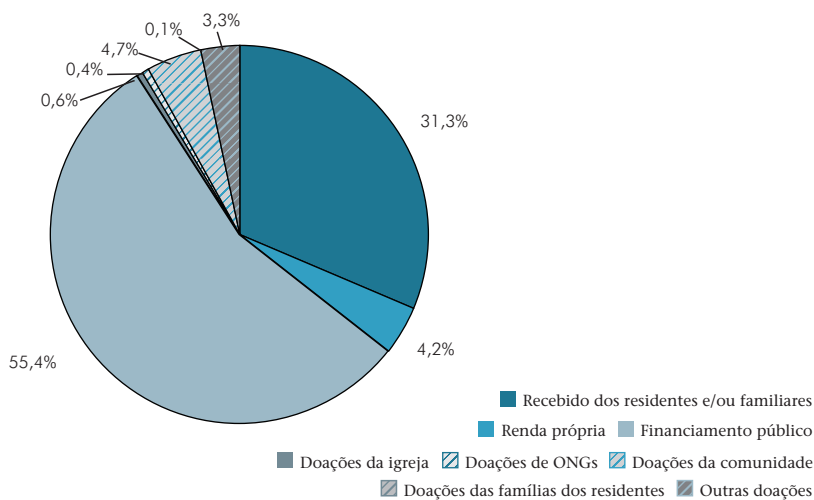
**GRÁFICO 15** Região Centro-Oeste: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

#### 4.2 - RECURSOS FINANCEIROS

As instituições da região Centro-Oeste são bastante dependentes do financiamento público. Na média regional (como mostrado no gráfico 16), 55,4% dos recursos financeiros dessas instituições advêm diretamente de órgãos públicos. Tal proporção, no entanto, apresenta enormes variações entre os estados da região e é afetada, em particular, pelo financiamento público do Estado de Goiás, onde ela chega a 74,7%, e pela natureza jurídica das instituições. Nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal, a maior parcela dos recursos financeiros é oriunda do pagamento feito pelos residentes. Na média regional, as mensalidades ou contribuições dos residentes respondem por cerca de 31,3% do total; as doações de ONGs, familiares, comunidade e

**GRÁFICO 16** Região Centro-Oeste: composição percentual das fontes de financiamento das instituições de longa permanência – 2006-2007

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

igrejas e outras instituições, por 9,1% e apenas 4,2% provêm de renda própria. Aproximadamente 94% das instituições da região declararam que auxiliam os idosos com idade de 65 anos ou mais no recebimento do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Isso também depende da natureza jurídica das instituições e só ocorre nas instituições públicas ou filantrópicas.



Distrito Federal



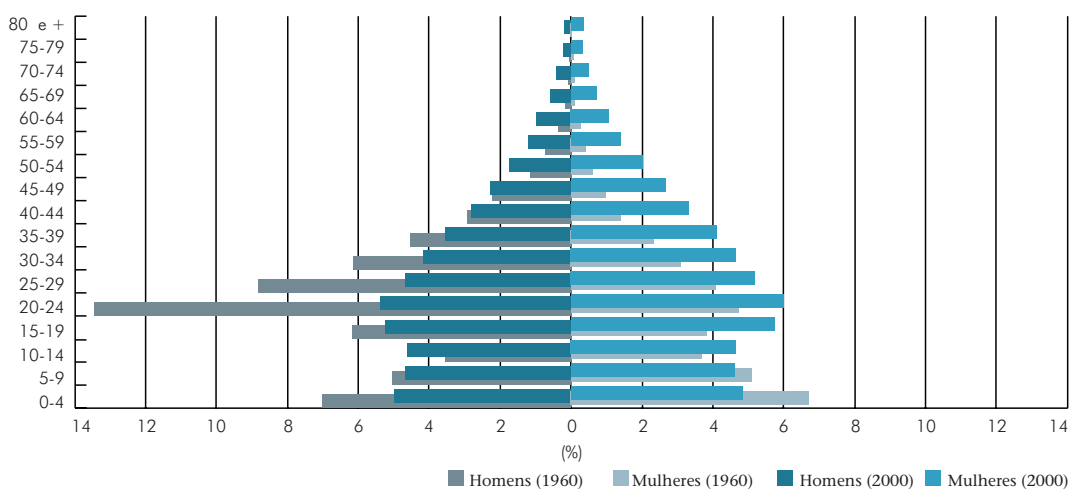
# Distrito Federal

## 1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

Instalada no Planalto Central e inaugurada em 1960, a capital do país, Brasília, teve sua população constituída por imigrantes oriundos de vários estados brasileiros. A migração provocada pela construção da cidade foi preponderantemente masculina. Em 1960, os homens constituíam 62,4% da população, sendo que 53,0% deles tinham de 20 a 39 anos. Isso teve reflexos, no médio prazo, na composição etária e por sexo da população. Quarenta anos depois, em 2000, a população do Distrito Federal atingiu, aproximadamente, 2 milhões de habitantes, e a proporção de pessoas com 60 anos ou mais aumentou expressivamente: passou de 1,2% em 1960 para 5,3% em 2000.<sup>1</sup> A muito baixa proporção de idosos em 1960 se devia, principalmente, ao fato de a população de então ser constituída apenas por migrantes recentes.

O citado aumento da proporção de idosos – com a conseqüente redução da proporção de outros grupos etários, como mostra o gráfico 1 – caracteriza o processo de envelhecimento populacional em curso. Este acompanha a tendência brasileira, mas em ritmo menos acentuado. Embora tenha havido um expressivo aumento da proporção de idosos no Distrito Federal, foi bastante inferior à média brasileira (8,6%). A própria população idosa do Distrito Federal também experimenta, ela mesma, um processo de envelhecimento. Na verdade, o grupo muito idoso (80 anos e mais) foi o que mais cresceu. Em 1960, essa faixa representava 5,1% da população idosa e, em 2000, 9,8%. O contingente de mulheres apresentou um crescimento maior que o de homens, devido à sua menor mortalidade. Elas constituíam 55,6% da população idosa em 2000. Entre os mais idosos, a predominância feminina era ainda maior: elas compunham 65,0% desse grupo.

**GRÁFICO 1** Distrito Federal: distribuição proporcional da população por idade e sexo – 1960 e 2000



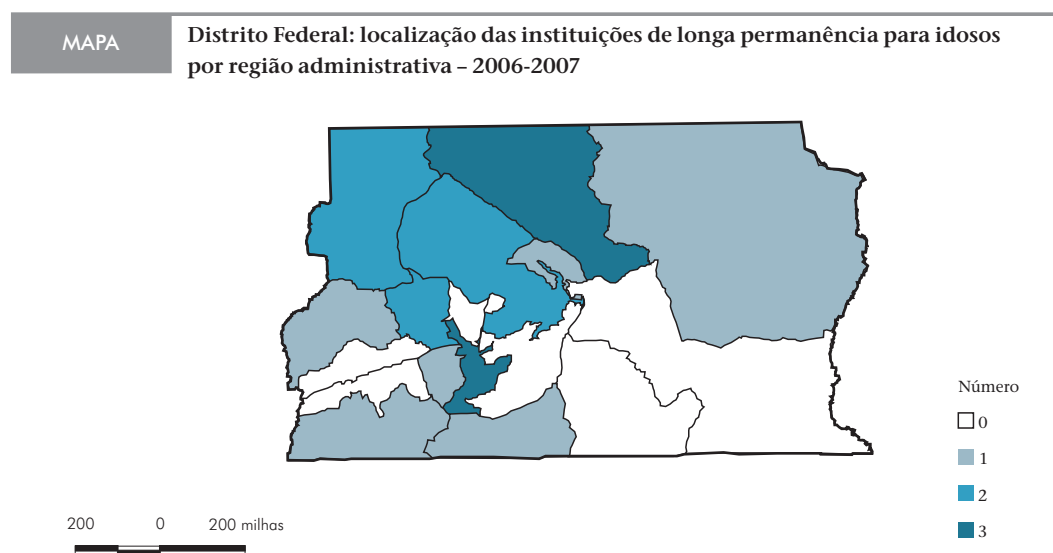
Fontes: IBGE/Censos Demográficos de 1960 e 2000.

1. O Estatuto do Idoso considera idosa a população com 60 anos ou mais.

Este capítulo está desmembrado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. Na segunda seção, é apresentada a localização das instituições identificadas no Distrito Federal. A terceira caracteriza o perfil dos residentes nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) por sexo, idade e grau de dependência. A quarta descreve as características de funcionamento dessas instituições, e a quinta seção apresenta os recursos humanos e financeiros com que elas contam.

## 2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs ?

Foram identificadas 18 ILPIs no Distrito Federal. Três estavam interditadas no momento da pesquisa e 15, em funcionamento. Todas estas responderam à pesquisa. Duas estão localizadas no Plano Piloto (Asa Norte), ou seja, dentro da cidade projetada, enquanto as demais estão distribuídas por oito regiões administrativas do entorno (Brasilândia, Ceilândia, Lago Norte, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Santa Maria, Sobradinho e Taguatinga). O mapa a seguir permite a visualização dessa distribuição.



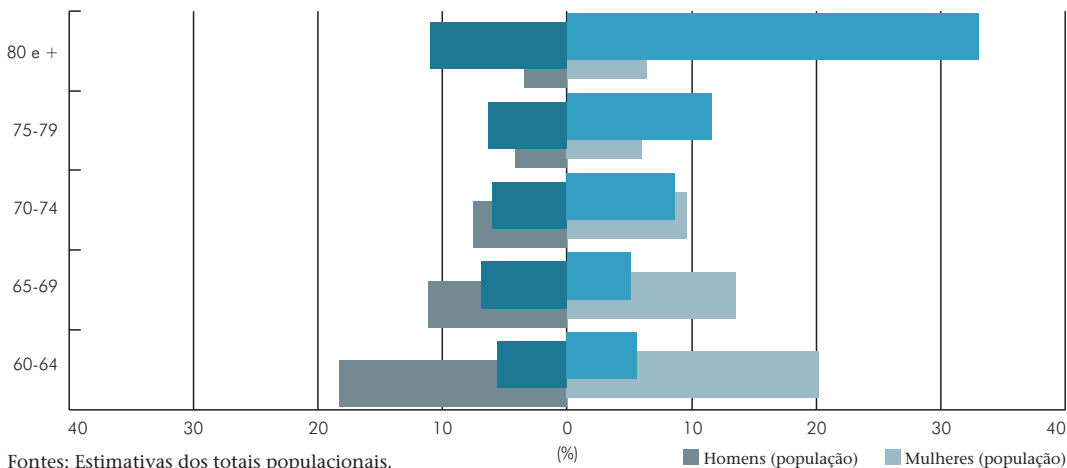
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

Nas 15 instituições em funcionamento no momento da pesquisa, foram encontrados 555 residentes, sendo 22 menores de 60 anos. O número de residentes com mais de 60 corresponde a 0,4% do total de idosos na população total, o que chama a atenção para a baixa cobertura dessa modalidade de serviços. As mulheres predominam no total de idosos residentes: representam 63,2% dessa população. Essa maior proporção vai ao encontro de pesquisas nacionais e internacionais e se deve à maior longevidade feminina e, também, ao fato de se encontrar uma proporção elevada de viúvas entre as idosas. Entre os homens idosos, em geral, predominam os casados. Outra constatação da pesquisa, que corrobora outras conclusões, é o crescimento proporcional à medida que a idade dos residentes aumenta. Isso é o oposto do que se verifica com a população total, na qual essa proporção diminui (ver gráfico 2). Entre os residentes, 42,3% tinham mais de 80 anos. Desse total,



**GRÁFICO 2** Distrito Federal: distribuição proporcional da população de idosos do estado e de idosos residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006 e 2007

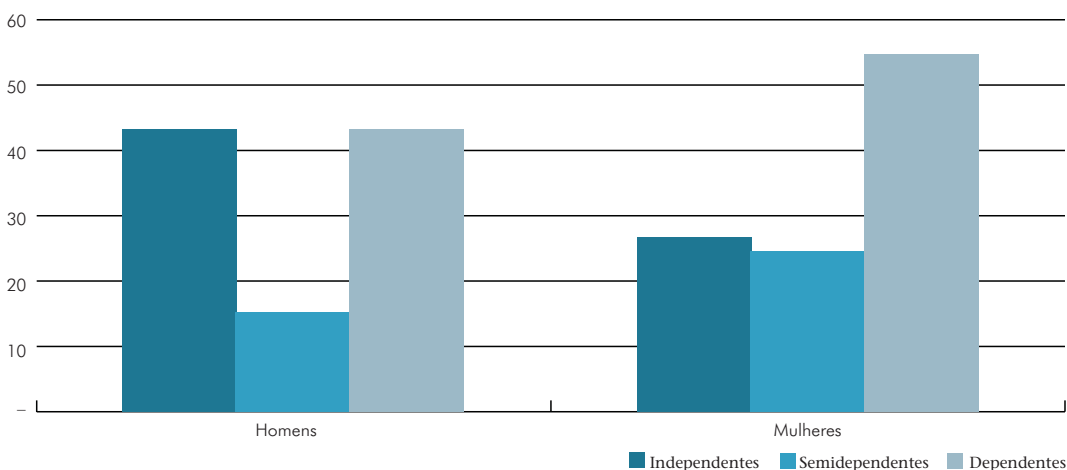


Fontes: Estimativas dos totais populacionais, realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus e Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

aproximadamente 75% eram mulheres. A predominância feminina também aumenta com a idade.

Aproximadamente metade dos residentes nas ILPIs foi considerada dependente, 30,6% independentes e 19,7% semidependentes. A maioria das mulheres é dependente, 53,9%, proporção bem superior à dos homens, que é de 42,6% (ver gráfico 3). Por outro lado, a proporção de homens independentes é quase o dobro da de mulheres (42,2% contra 22,3%). A literatura nacional e internacional sobre idosos que residem em ILPIs também aponta uma associação entre maior predominância de mulheres nas idades mais avançadas, maior fragilidade física e mental destas e sua maior presença nas ILPIs.

**GRÁFICO 3** Distrito Federal: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

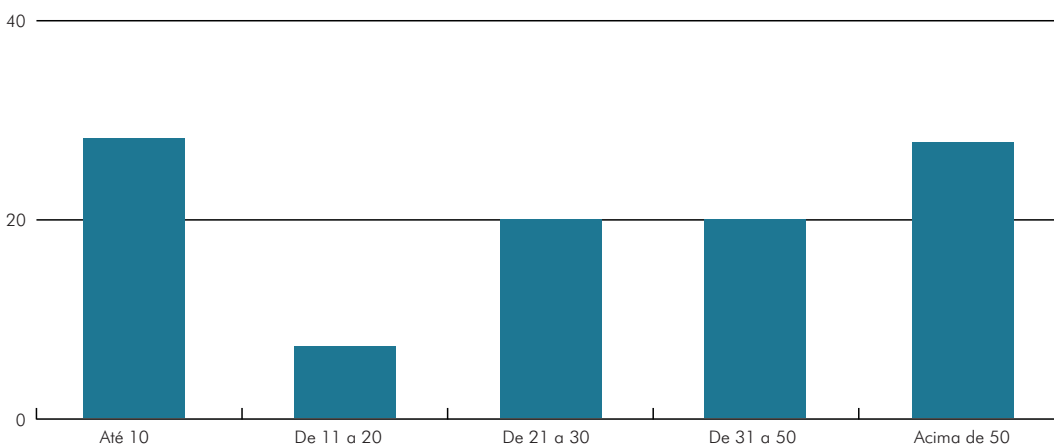
Para se ter uma idéia do tamanho das instituições do Distrito Federal, utilizaram-se indicadores de número de residentes, área física e construída, espaços existentes e número de leitos por quartos.

### 4.1 - NÚMERO DE RESIDENTES

As instituições que responderam à pesquisa declararam abrigar, em média, 37 pessoas. Essa média é bastante afetada pelos valores extremos, como mostra o gráfico 4. A menor instituição pesquisada contava com apenas três residentes e a maior com 141. Aproximadamente 26,7% das instituições têm menos de dez residentes e outros 26,7% contam com mais de 50.

GRÁFICO 4

Distrito Federal: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

### 4.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Em média, as instituições contam com um amplo espaço. A área média declarada foi de 13.478,59 m<sup>2</sup>, mas esses espaços variam entre 600 m<sup>2</sup> a 100.000 m<sup>2</sup>, conforme mostra a tabela 1. Já a área construída ocupa, em média, 27,3% da área total, o que permite a existência de espaços livres para jardins. A área média construída possui 2.574,37 m<sup>2</sup> e varia entre 268 m<sup>2</sup> a 15.500 m<sup>2</sup>. Em relação ao espaço interno, todas declararam possuir sala de TV e vídeo e refeitório separados. Das 15 instituições, 93% contam com área externa com jardim. Sala ecumênica ou capela são encontradas em 40% das instalações, biblioteca ou sala de leitura em 20%, e piscina em 13%. A metade das instituições declarou possuir espaços, tais como: área de lazer, sala de fisioterapia, farmácia, churrasqueira, casa de eventos, espaço cultural etc.

O número de leitos por quarto nas instituições investigadas é, também, um indicador da disponibilidade de espaços físicos. Nas ILPIs que responderam à pesquisa, 40,6% dos quartos possuem dois leitos (ver gráfico 6). Apenas 24% são quartos individuais, e 32,5% contêm três leitos. Poucas são as que declararam ter quartos com cinco ou mais leitos (2,1%), proporção que contraria a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência

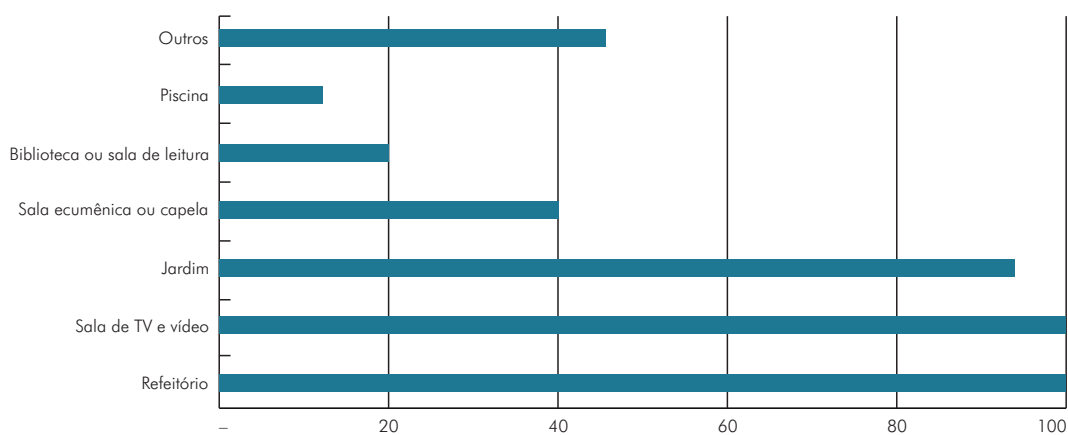
TABELA 1

**Distrito Federal: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	13.478,59	2.574,37
Mínimo	600,00	268,00
Máximo	100.000,00	15.500,00
Instituições respondentes	13	14

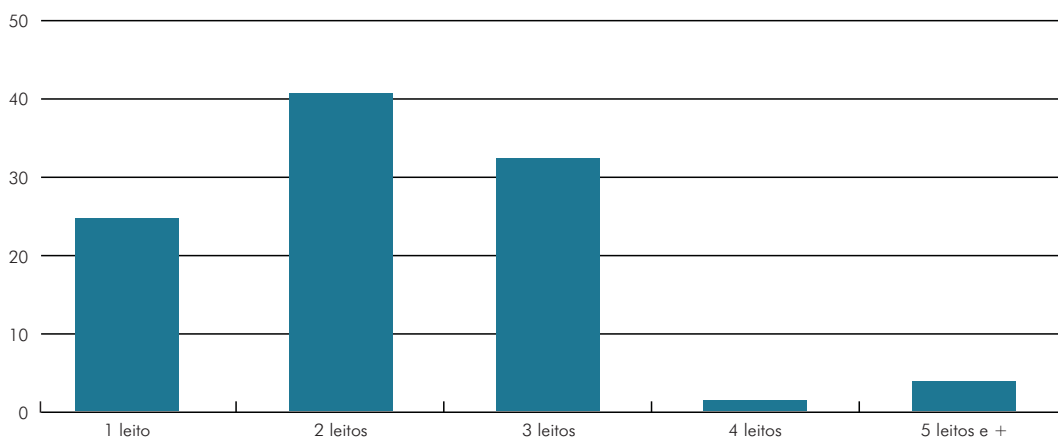
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 5

**Distrito Federal: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2006-2007**

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 6

**Distrito Federal: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).<sup>2</sup> Das instituições pesquisadas, 60% declararam ter acomodação própria para cuidador.

#### 4.3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

A grande maioria das instituições em funcionamento no Distrito Federal é filantrópica: constitui 86% do total. O restante são privadas com fins lucrativos. A distribuição por regime de funcionamento é bastante homogênea. Cinco funcionam em regime fechado, ou seja, a instituição define os horários rígidos de visita e não permite a saída (ou circulação) dos residentes. Cinco possuem regime semi-aberto, onde o residente pode sair ou circular mediante concordância da coordenação da instituição e autorização da família e/ou responsável. Essa forma de regime também tem horários de visita definidos, mas são, no entanto, flexíveis. As cinco restantes possuem regime aberto para visitas e circulação dos residentes.

Das instituições detectadas no Distrito Federal, a mais antiga foi criada em 1961. A segunda só começou a funcionar em 1973 e as duas mais recentes são de 2004. Isso sugere um crescimento no número de instituições a partir de 1997. Salienta-se que essas informações referem-se apenas às instituições identificadas no momento da pesquisa. É possível que muitas tenham sido criadas e fechadas ao longo dos anos (ver tabela 2).

TABELA 2

#### **Distrito Federal: número e distribuição proporcional de instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

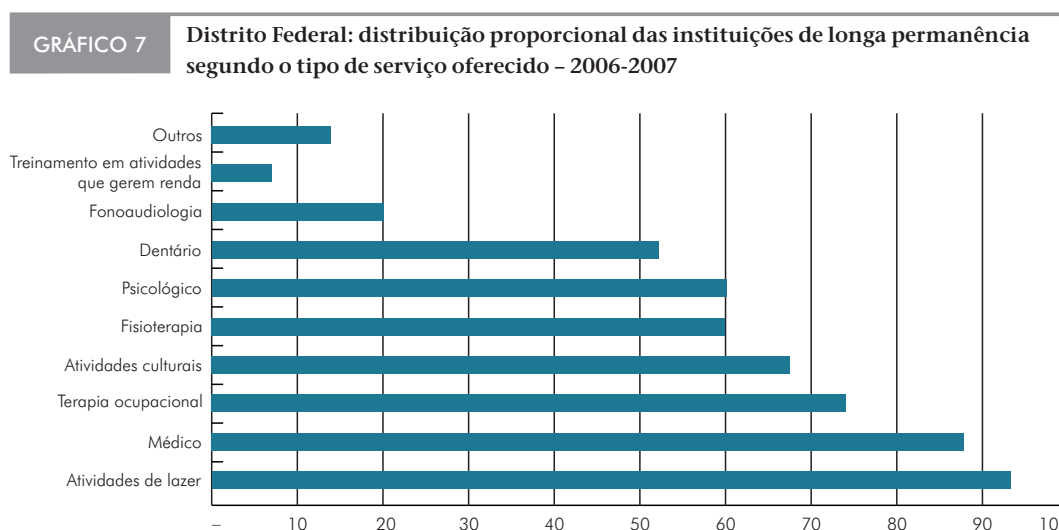
Ano de início	Número	%	% acumulada
1961	1	7	7
1973	1	7	14
1976	1	7	21
1980	1	7	28
1982	1	7	35
1984	1	7	42
1986	1	7	49
1997	2	13	62
1998	1	7	69
2000	1	7	76
2002	1	7	83
2003	1	7	90
2004	2	13	103
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

2. RDC n° 283, de 26 de setembro de 2005.

#### 4.4 - SERVIÇOS OFERECIDOS

A maioria das instituições (93,3%) oferece atividades de lazer. Serviços médicos são oferecidos por 86,7% das instituições, e terapia ocupacional, por 73,3%. No entanto, apenas 43,8% das instituições declararam ter serviços de saúde próprios. Aproximadamente 2/3 declararam recorrer aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Atividades culturais são proporcionadas por 66,7%, enquanto fisioterapia e atendimento psicológico são oferecidos por cerca de 60%. Das 15 instituições respondentes, 53,3% proporcionam atendimento odontológico, mas apenas 20,0% de fonoaudiologia. Treinamento em atividades que geram renda não é comum: apenas 6,7% das instituições contam com esse serviço (ver gráfico 7).



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

#### 4.5 - GASTOS

As 14 instituições que declararam o gasto mensal *per capita* informaram que, em média, ele é de R\$ 725,88, variando de R\$ 330,43 a R\$ 2.156,25. O gráfico 8 mostra que esse gasto, em dez instituições, varia entre R\$ 500 e R\$ 1 mil por residente. Duas reportaram que ele ultrapassa R\$ 1 mil; e as outras duas, que não ultrapassa R\$ 500. Salienta-se que esse gasto é fortemente afetado pela natureza jurídica das instituições. Por exemplo, as filantrópicas devem ter um gasto monetário total mais baixo, pois, além de desfrutarem da isenção de várias taxas e impostos, recebem um número maior de doações da comunidade, da igreja e do próprio setor público. Em geral, as doações consistem em alimentos, vestuário e medicamentos.

Em média, a maior parcela de gasto das instituições (59,8%) é com funcionários. Gastos com a manutenção da casa estão em segundo lugar, compondo 13,2% do gasto total. O peso da alimentação na composição dos gastos não é expressivo (11,9%), o que pode ser explicado pelas doações. Medicamentos são responsáveis por 4,5%; reparos na casa, por 2,9%; e vestuários, por 1,1%, como se observa no gráfico 9.

TABELA 3

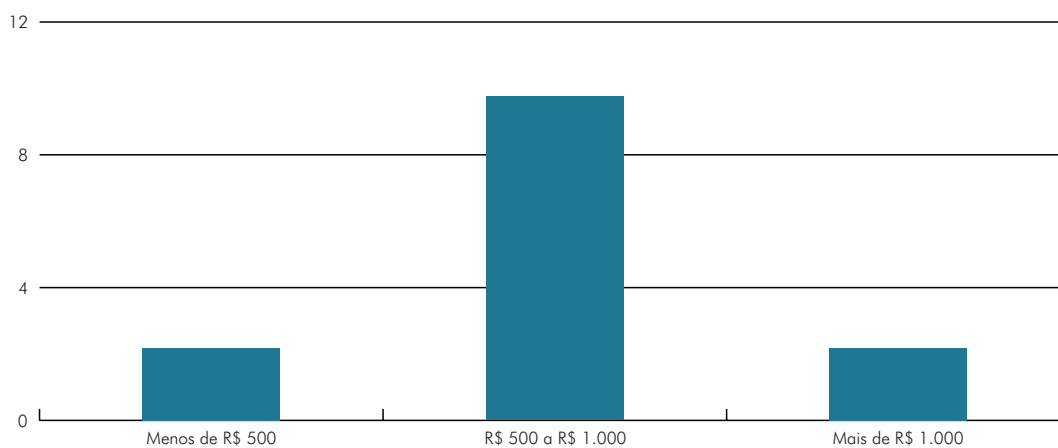
**Distrito Federal: relação de gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Custos por residente	R\$
Médio	725,88
Mínimo	330,43
Máximo	2.156,25
Desvio-padrão	464,26

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

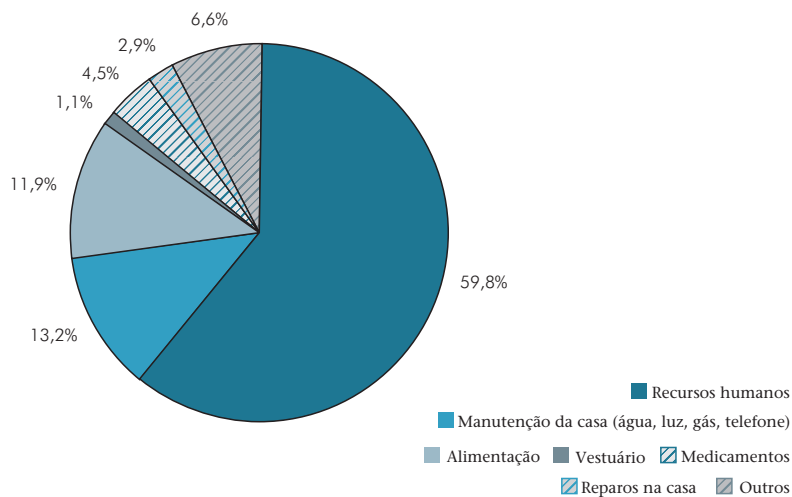
Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 14.

GRÁFICO 8

**Distrito Federal: número de instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2006-2007**

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 9

**Distrito Federal: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2006-2007**

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

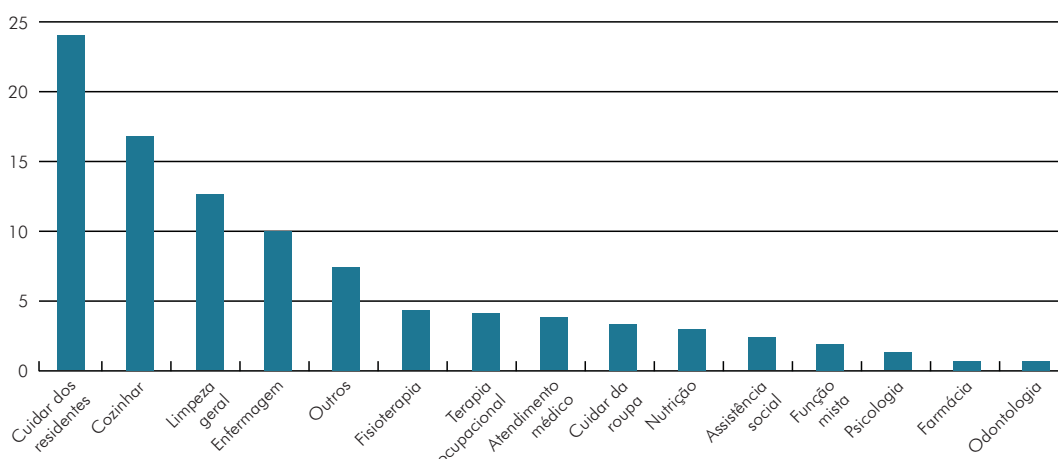
## 5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

### 5.1 - RECURSOS HUMANOS

As ILPIs do Distrito Federal declararam contar com 495 funcionários. Destes, 60,6% são assalariados, 34,7% voluntários e 4,6% cedidos. Estes, provavelmente, são funcionários públicos cedidos às instituições filantrópicas. Atividades como: cuidar dos residentes, da limpeza da casa, da roupa e funções mistas são desempenhadas, basicamente, pelos funcionários contratados. Já cozinhar e terapia ocupacional são atividades exercidas, principalmente, pelos voluntários. Os cedidos concentram-se na fisioterapia, função em que representam 54,5% do total.

A função que concentra o maior número de profissionais é a de cuidar dos residentes. Os cuidadores representam 24,0% do quadro funcional. Em seguida, estão os encarregados da cozinha e da limpeza geral, sendo responsáveis por, respectivamente, 17,2% e 13,1% do total de servidores. Entre os profissionais especializados, os de enfermagem (auxiliar, técnico e enfermeiro) são os mais encontrados e totalizam 10,1% dos funcionários. O restante destes corresponde a 22,2% do total. Outras funções, tais como coordenador, porteiro, vigia, motorista etc. absorvem 7,3% dos funcionários (ver gráfico 10).

**GRÁFICO 10** Distrito Federal: distribuição percentual do quadro de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de função – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

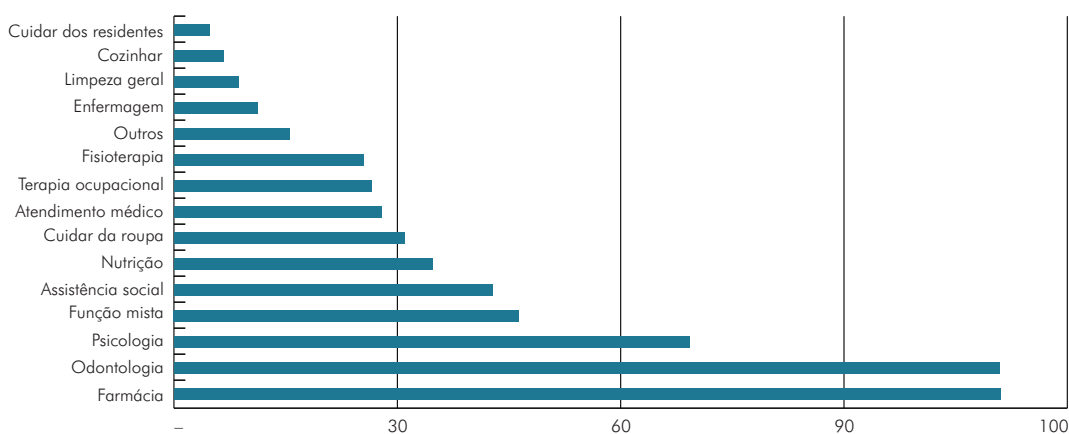
O gráfico 11 mostra uma relação entre o número dos diversos tipos de funcionários e o de residentes. Essa informação permite alguma inferência sobre a “adequação” do número de funcionários. É apenas uma inferência, pois um indicador mais preciso deveria levar em conta o número de horas trabalhadas e a condição de saúde dos residentes. Como visto anteriormente, os funcionários mais encontrados são os cuidadores, que apresentam uma relação bastante favorável, de 4,7 residentes por cuidador. Assumindo apenas dois turnos de trabalho, isso significaria dez residentes por cuidador. Uma outra relação aparentemente favorável é a do número de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem por residente (11,1), o que deve ser visto com as mesmas ressalvas anteriores. Entre os que prestam serviços especializados, destacam-se pelas mais baixas relações os fisioterapeutas e médicos, com 25,2 e 27,8 residentes por funcionário, respectivamente. A mais alta relação, que denota um baixo número de funcionários, é encontrada para farmacêuticos e dentistas – 111,0 residentes por profissional em ambos os casos. Isso se deve ao fato

de que, nas 15 instituições identificadas, foram encontrados apenas cinco profissionais para cada uma destas duas especialidades.

Em relação aos recursos humanos, não foram levantadas informações sobre a sua qualificação. Foi pesquisada apenas a escolaridade do diretor. Aproximadamente 60% das instituições declararam que o seu diretor possuía curso superior ou mais completo, e 33,3%, que tinha ensino médio ou mais completo.

GRÁFICO 11

**Distrito Federal: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**



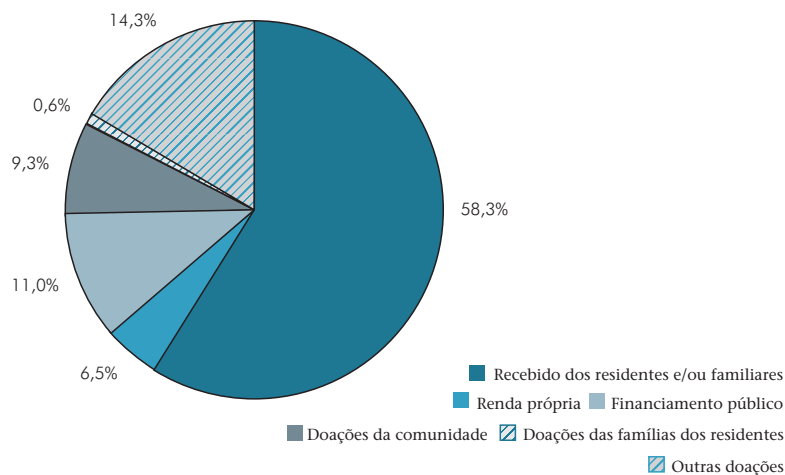
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 5.2 - FINANCIAMENTO

As instituições são mantidas, principalmente, pela contribuição dos residentes, que é responsável por 58,3% do financiamento recebido. O setor público contribui com 11,0%, as doações monetárias da comunidade, com 9,3%, e as famílias dos residentes, com 0,6% do total das receitas das instituições estudadas. A renda própria, conseguida através de festas e almoços beneficentes, leilões de gado etc., responde por 6,5% do orçamento. Outras formas de financiamento representam 14,3% do total declarado.

GRÁFICO 12

**Distrito Federal: composição percentual das fontes de financiamento das instituições de longa permanência – 2006-2007**



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.





Goiás



# Goiás

## 1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

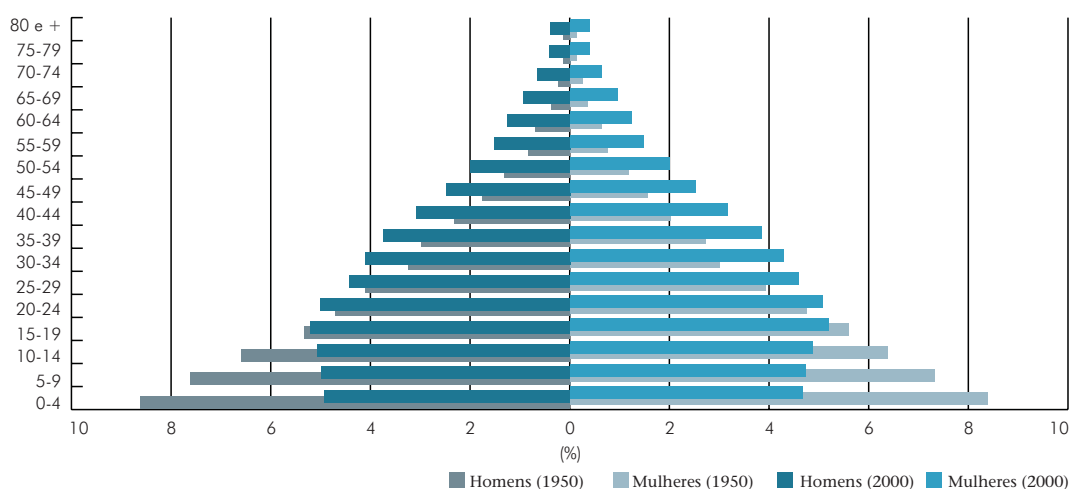
O Estado de Goiás passou por duas transformações em seu território no período compreendido entre 1950 e 1990. A primeira foi em 1956, quando foi criado o Distrito Federal; a segunda, em 1988, quando a Constituição Federal criou o Estado de Tocantins. A despeito dessas alterações, a sua população cresceu a uma taxa anual média de 2,9%, entre 1950 e 2000. De acordo com o Censo Demográfico de 2000, nesta data, Goiás possuía o maior contingente populacional do Centro-Oeste, respondendo por 43,0% do total regional.

Como o restante da população brasileira, a de Goiás também experimenta um processo de envelhecimento acelerado. O gráfico 1 mostra a distribuição da população do estado por idade e sexo em 1950 e 2000. Percebem-se dois movimentos que caracterizam o envelhecimento da população: um estreitamento na base da pirâmide etária e um aumento na proporção de pessoas com mais de 20 anos. Os idosos,<sup>1</sup> que eram 3,0% da população goiana em 1950, passaram a representar 7,2% do total em 2000. Este último percentual foi mais elevado que o da região Centro-Oeste (6,6%), mas inferior ao da população brasileira como um todo (8,6%). A taxa de crescimento média anual da população idosa, entre 1950 e 2000, foi de 4,7%, valor mais elevado que o do conjunto da população do estado, que foi de 2,9%.

O objetivo deste capítulo é traçar um breve perfil das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) do Estado de Goiás. Está organizado em cinco seções, sendo, a primeira, esta introdução. A segunda apresenta a localização espacial das instituições

GRÁFICO 1

Goiás: distribuição proporcional da população por idade e sexo - 1950 e 2000



1. Pessoas com 60 anos ou mais de acordo com o Estatuto do Idoso.

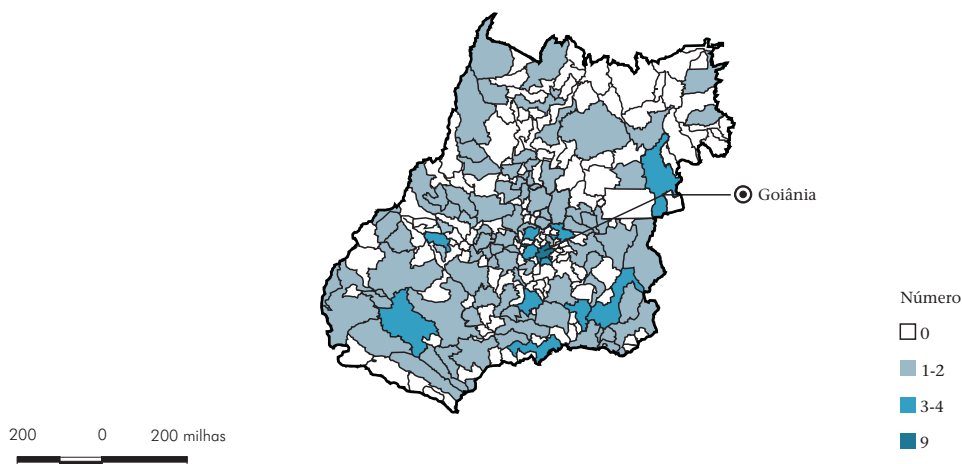
pelos municípios do estado. Na terceira, é feita uma caracterização dos residentes por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento das ILPIs; na quinta, os recursos humanos e financeiros com que contam.

## 2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Foram identificadas 157 ILPIs em Goiás. A maioria dos municípios (59%) não conta com nenhuma instituição. A região que possui o menor número é a norte, fronteira com Bahia e Tocantins (ver mapa a seguir). Dos municípios com instituições, a maior parte tem de uma a duas. Aquele com o maior número é Goiânia: nove. Das ILPIs identificadas, 154 responderam à pesquisa, o que resultou em uma taxa de resposta de 98%.

MAPA

Goiás: localização das instituições de longa permanência para idosos por município – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

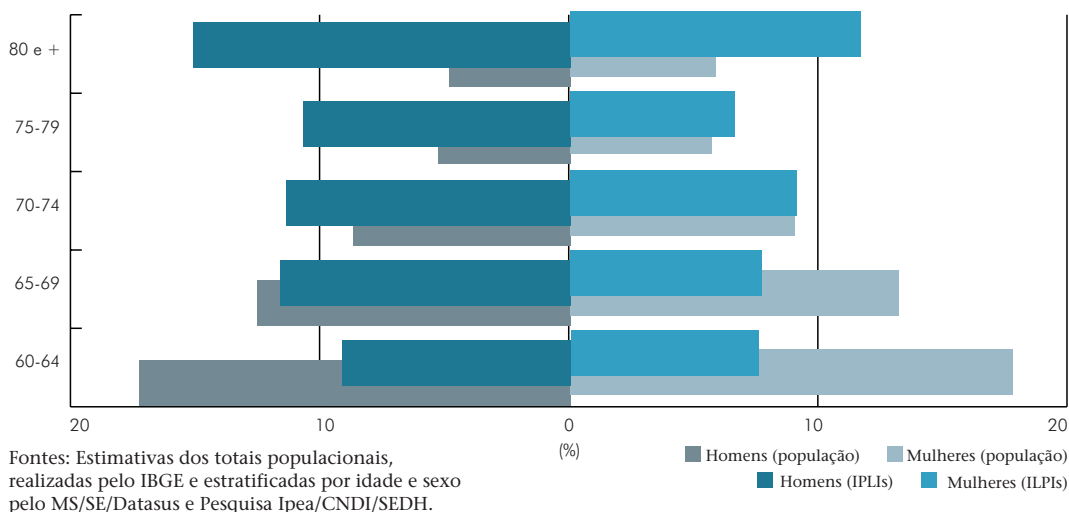
Nas instituições investigadas, foram encontrados 3.997 residentes; destes, 78,2% eram idosos. Esse número é muito baixo, representa 0,8% do total da população idosa do estado. Em média, cada instituição abriga 20,3 idosos, e supondo que essa média também se verifique nas não-respondentes, conclui-se que nestas últimas residem 61 idosos. Ou seja, o número total de idosos residentes em ILPIs no estado seria de aproximadamente 3.188, o que representa 0,8% da população idosa de Goiás.

Entre os residentes, aproximadamente 1/3 tem 65 a 74 anos. Comparando a distribuição proporcional da população residente com a de idosos em geral, observa-se que a primeira é mais velha (ver gráfico 2). Isso ocorre em função do aumento das fragilidades/limitações decorrentes da idade mais avançada, o que demanda cuidados específicos, que nem sempre a família pode atender. A proporção de homens, entre os idosos de Goiás, é praticamente igual à de mulheres. Nas ILPIs, porém, eles respondem por 57,5% do total. Nelas, há predominância de homens em todos os grupos etários. Essa predominância foi verificada na região Norte e em Mato Grosso, divergindo de achados de

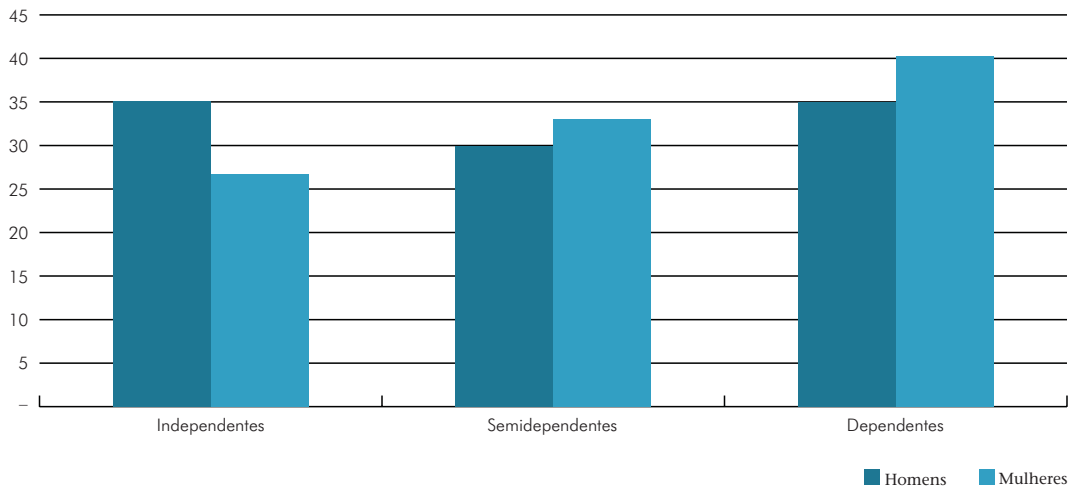
pesquisas internacionais e de outras pesquisas nacionais. Tal fenômeno pode ser decorrente de movimentos migratórios ocorridos para a região Centro-Oeste nos períodos de expansão de sua fronteira agrícola e da fundação de Brasília.

No que diz respeito ao grau de dependência dos residentes<sup>2</sup> das ILPIs pesquisadas, constatou-se que a maioria é dependente, 37,3%; os demais dividem-se em: semidependentes, 31,3%, e independentes, 31,5%. Esses valores mostram-se coerentes com o elevado percentual de residentes muito idosos. Entre as mulheres, é maior o percentual de dependentes (40,2%) e menor o de independentes (26,7%). Entre os homens, essas categorias possuem valores aproximadamente iguais a 35%.

**GRÁFICO 2** Goiás: distribuição proporcional da população de idosos do estado e de idosos residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006 e 2007



**GRÁFICO 3** Goiás: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007



2. Os dados relativos ao grau de dependência consideram toda a população residente sem fazer distinção entre idosos e não-idosos. Estes representam 21,8% do total de residentes das instituições pesquisadas.

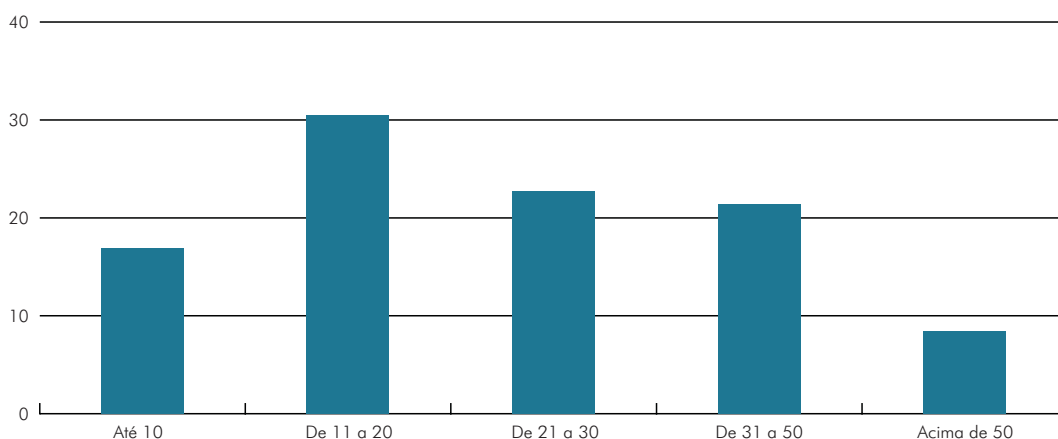
## 4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

### 4.1 - NÚMERO DE RESIDENTES

Conforme já se mencionou, nas instituições que participaram da pesquisa, encontram-se, em média, 20,3 idosos. Se se considera o total de residentes, essa média sobe para 26,0. Predominam as instituições (30,5%) cujo número de residentes varia entre 11 a 20. No entanto, 22,7% das ILPIs declararam abrigar de 21 a 30 residentes. Ou seja, a variabilidade desses números é muito grande. A menor instituição pesquisada contava com quatro residentes, e a maior, com 101. A razão de sexo entre os residentes é de 127 homens para cada 100 mulheres. Apesar da predominância masculina, foram identificados duas instituições com apenas mulheres residentes.

GRÁFICO 4

Goiás: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

### 4.2 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

As instituições pesquisadas apresentam amplos espaços, tanto em relação a áreas físicas quanto a construídas. Em média, dispõem de 6.779,9 m<sup>2</sup>, mas a diferenciação entre elas é muito grande. A maior reportou contar com 96 mil m<sup>2</sup>; a menor, com 192,0 m<sup>2</sup> (ver tabela 1). Desse amplo espaço, em média, 35,1% são ocupados por áreas construídas. Ou seja, as instituições goianas contam com um espaço médio construído de 2.678,22 m<sup>2</sup>. Mas essa média apresenta, também, uma grande dispersão – varia entre 70 m<sup>2</sup> e 29.000,0 m<sup>2</sup>.

O número de leitos por quarto nas ILPIs investigadas revela, além da disponibilidade de espaços, o nível de privacidade e conforto oferecidos. Quase a metade das acomodações (43,2%) é formada por quartos individuais; e 36,6%, por quartos com dois leitos. Nesse aspecto, as instituições do estado parecem seguir a orientação da Regulamentação de Decisão Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).<sup>3</sup> Apenas 2,2% dos quartos das instituições possuem mais de quatro leitos (ver gráfico 5).

3. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.

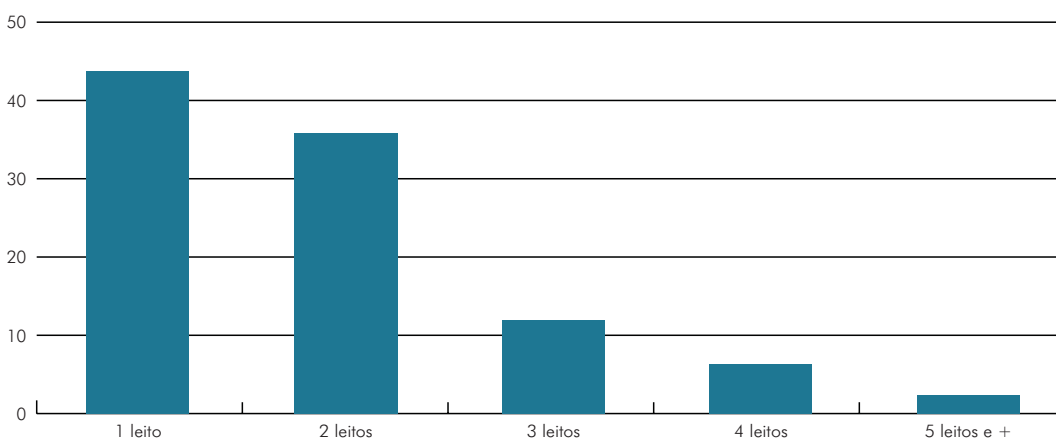
TABELA 1

**Goiás: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	6.779,89	2.678,22
Mínimo	192,00	70,00
Máximo	96.000,00	29.000,00
Instituições respondentes	130	129

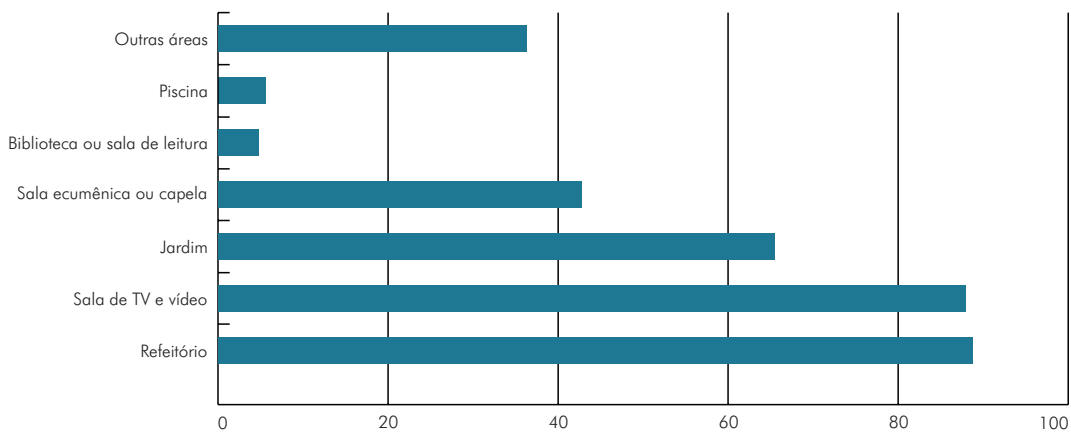
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 5

**Goiás: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 6

**Goiás: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2006-2007**

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

A infra-estrutura das instituições, também, foi avaliada em termos de espaços disponibilizados aos residentes. Essas áreas são importantes, pois possibilitam momentos de interação e minimizam o isolamento freqüentemente vivenciado pelos idosos. A partir da análise delas, nota-se a preocupação das ILPIs com a questão da mobilidade e do entretenimento de seus residentes. Em 88,3% das instituições, havia refeitório e 87,0% dispunham de sala de TV e vídeo. Em 66,9%, foi informada a existência de jardins; e, em 44,2%, de sala ecumênica ou capela. Disponibilidade de piscina foi declarada por 6,5% das instituições; biblioteca ou sala de leitura, por 5,8%. Também foi citada a existência de salas de fisioterapia, horta, pomar e sala de jogos. Em 48,4% das instituições, foi identificada a presença de acomodações específicas para cuidadores.

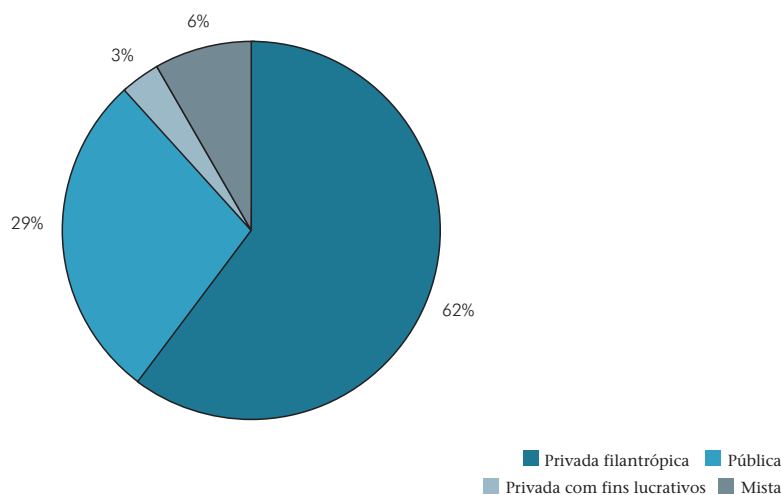
### 4.3 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

As informações sobre a natureza jurídica das ILPIs referem-se a todas as identificadas. O gráfico 7 mostra que no Estado de Goiás predominam as privadas filantrópicas (62,4%). A seguir, colocam-se as públicas (29,3%). Apenas 2,5% se declararam privadas com fins lucrativos. Isso demonstra uma grande necessidade de financiamento e parcerias com o setor público. Observou-se que 62,7% das instituições funcionam com o apoio de parcerias ou de convênios, em sua quase totalidade, públicos (89,9%). Entre os critérios de admissão de residentes, os mais citados são: ausência da família, carência financeira e abandono.

A grande maioria das instituições pesquisadas começou a funcionar entre 1980 e 1990 (32,4%), como se pode observar na tabela 2. Outras, 24,3%, reportaram terem sido instaladas na década seguinte. Na década atual, 12,8% iniciaram suas atividades. Ou seja, parece que se pode falar em uma tendência declinante no crescimento do número de instituições do estado. Apenas 30,4% iniciaram o seu trabalho antes de 1980. Salienta-se que essas informações dizem respeito apenas às instituições em funcionamento no momento da pesquisa. É possível que outras tenham sido abertas e/ou fechadas ao longo do tempo. Outro aspecto investigado foi o regime de funcionamento das ILPIs. Em geral, elas são flexíveis, pois 34,6% operam em regime aberto, e 35,3%, em semi-aberto. Já 30,1% das instituições se consideraram fechadas. Essas características

GRÁFICO 7

Goiás: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



TABELA 2

**Goiás: número e distribuição proporcional de instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

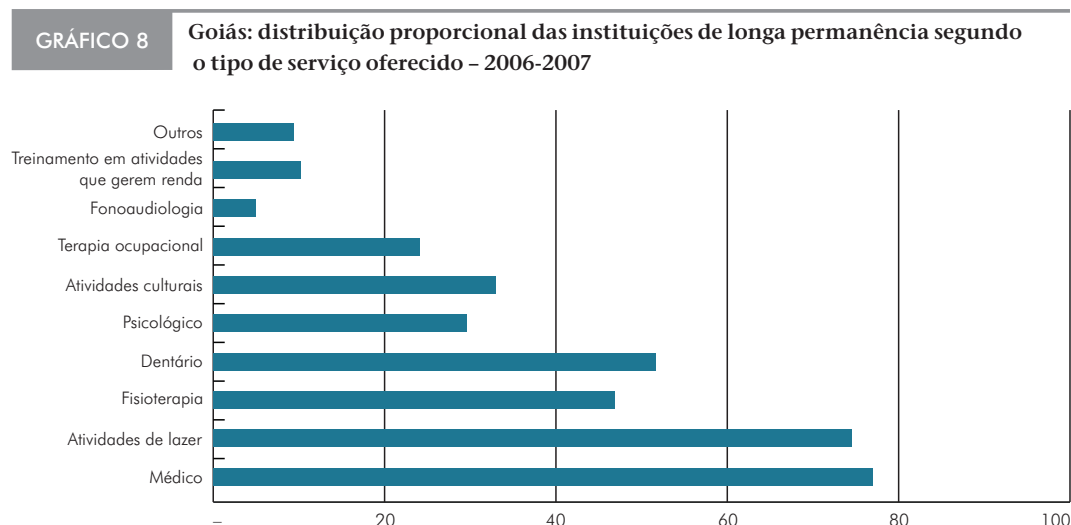
Ano	Número	%
Até 1939	7	4,7
Entre 1940 e 1959	12	8,1
Entre 1960 e 1979	26	17,6
Entre 1980 e 1989	48	32,4
Entre 1990 e 1999	36	24,3
Entre 2000 e 2007	19	12,8
<b>Total de respondentes</b>	<b>148</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

podem proporcionar maior autonomia e participação social para os quase 2/3 dos idosos classificados como independentes e semidependentes.

**4.4 - SERVIÇOS OFERECIDOS**

As instituições declararam uma ampla gama de serviços oferecidos aos residentes (ver gráfico 8). Oferta de serviços médicos foi apontada por 76,6% delas. Contudo, apenas 19,5% possuem serviços próprios, sendo que 95,5% utilizam os do Sistema Único de Saúde (SUS). Os cuidados destinados à mobilidade e ao bem-estar físico do residente são realizados com o uso de fisioterapia em 46,1% das ILPIs. Serviços dentários são encontrados em 51,9%. Atendimento psicológico, terapia ocupacional e fonoaudiologia encontram-se, respectivamente, em 29,2%, 25,3% e 5,2% das instituições pesquisadas. Não foi possível inferir sobre a qualidade desses serviços e nem sobre a frequência em que são oferecidas. As atividades de lazer são realizadas em 73,4% das instituições; e as culturais, em 33,1%.



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

#### 4.5 - GASTOS

Em média, as ILPIs declararam gastar R\$ 12.079,21 por mês. Esse valor, no conjunto das instituições pesquisadas, varia entre R\$ 895,14 e R\$ 198.215,78. O gasto médio por residente é de R\$ 433,18 e apresenta, também, uma grande variabilidade. Entre as várias ILPIs do estado, esses gastos por residente variam de R\$ 110,18 a R\$ 2.608,10, com desvio-padrão de R\$ 310,19 (ver tabela 3). Esses gastos são muito afetados pelo regime jurídico de cada uma, dado que as filantrópicas e as públicas recebem muitas doações em espécie, além de isenção de taxas e impostos. Conforme o gráfico 9, 78,5% das instituições apresentam gasto médio *per capita* inferior a R\$ 500, e apenas 3,0%, acima de R\$ 1.000.

Aproximadamente 43,3% dos gastos das ILPIs são destinados ao pagamento dos seus profissionais (ver gráfico 10). Alimentação e manutenção da casa, juntos, são responsáveis por 30,6% das despesas. A baixa proporção de gastos com alimentação e vestuário deve refletir doações não-monetárias recebidas. Além disso, alguns serviços oferecidos, como médico, dentário, fisioterapia, psicologia, podem estar sendo prestados por voluntários ou funcionários públicos cedidos, o que não acarretaria gastos monetários. Salienta-se que as instituições filantrópicas e públicas gerenciadas pelo governo municipal, sejam elas destinadas a residências de idosos, jovens ou crianças, e que estejam conveniadas com

TABELA 3

#### Goias: relação de gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007

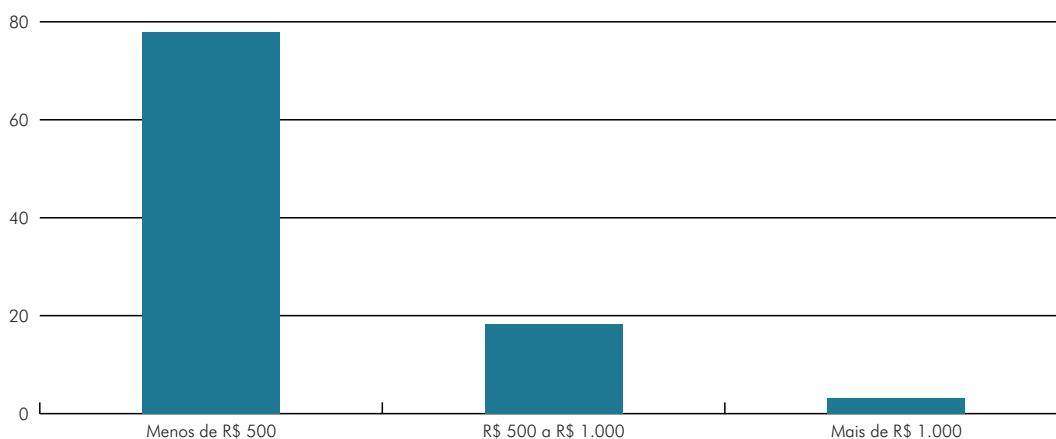
Custos por residente	R\$
Médio	433,18
Mínimo	110,18
Máximo	2.608,10
Desvio-padrão	310,19

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 135.

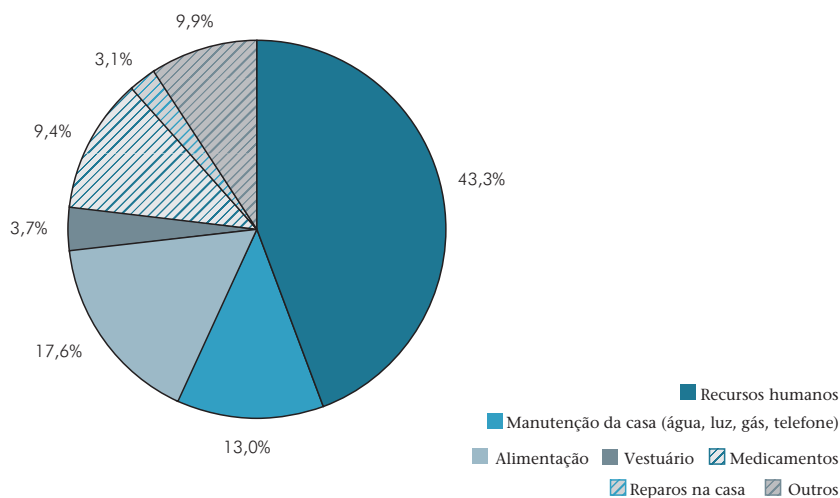
GRÁFICO 9

#### Goias: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 10** Goiás: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

a Secretaria de Cidadania recebem duas formas de apoio financeiro do governo do estado. A primeira delas refere-se ao pagamento das despesas com água e energia elétrica das instituições, que enviam mensalmente à Secretaria de Cidadania suas contas desses serviços. A outra forma é o programa Pão e Leite, pelo qual as instituições recebem um recurso, de acordo com o número de residentes, para as despesas com esses alimentos.

## 5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

### 5.1 - RECURSOS HUMANOS

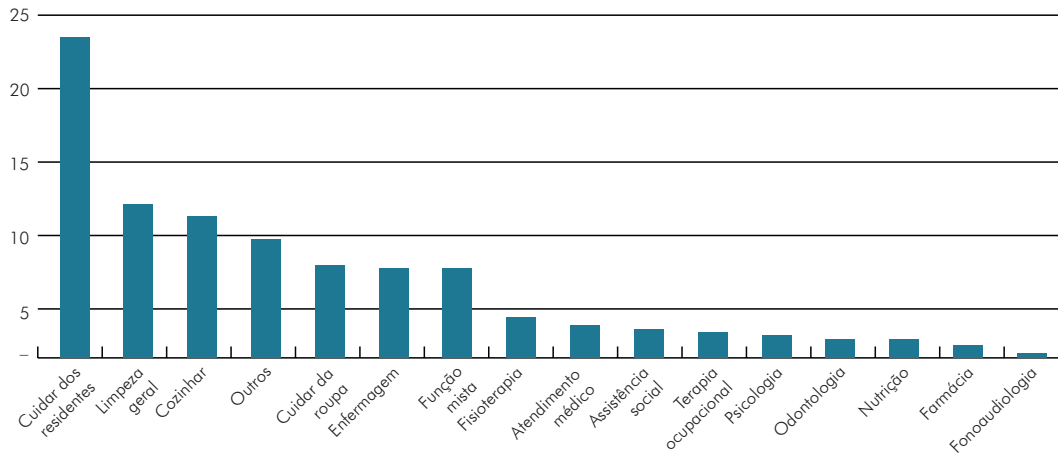
Nem todos os profissionais que atuam nas ILPIs pertencem ao quadro de funcionários. Os que fazem parte correspondem a 61,0% do total, enquanto 23,2% são voluntários e 15,8% cedidos.

Os trabalhadores responsáveis pela limpeza, roupa e cozinha estão em maior número, representando 31,4% do pessoal que atua nas instituições. Em segundo lugar, estão os cuidadores, correspondendo a 22,6%. Os profissionais especializados na área de saúde (médicos, psicólogos, dentistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e fonoaudiólogos) constituem uma proporção bem mais baixa, 16,9% do total (ver gráfico 11).

A adequação do número de funcionários é inferida através da relação residentes por profissional, o que pode ser visto no gráfico 12. No entanto, essa relação deve ser vista com cuidado, pois não reflete o número de horas trabalhadas nem o grau de dependência do idoso. Por exemplo, pode-se dizer que as instituições goianas oferecem, em média, um cuidador para 7,7 residentes. Assumindo-se alternância de turnos, estima-se que um cuidador se encarregaria, em média, de 15,4 residentes, o que no caso de idosos independentes é considerado um indicador razoável. Observou-se uma relação muito alta de residentes por fonoaudiólogo e bastante discrepante das demais – 814 residentes por profissional. Isso se explica pelo fato de que apenas 0,2% das instituições do estado declararam contar com fonoaudiólogos no seu quadro.

GRÁFICO 11

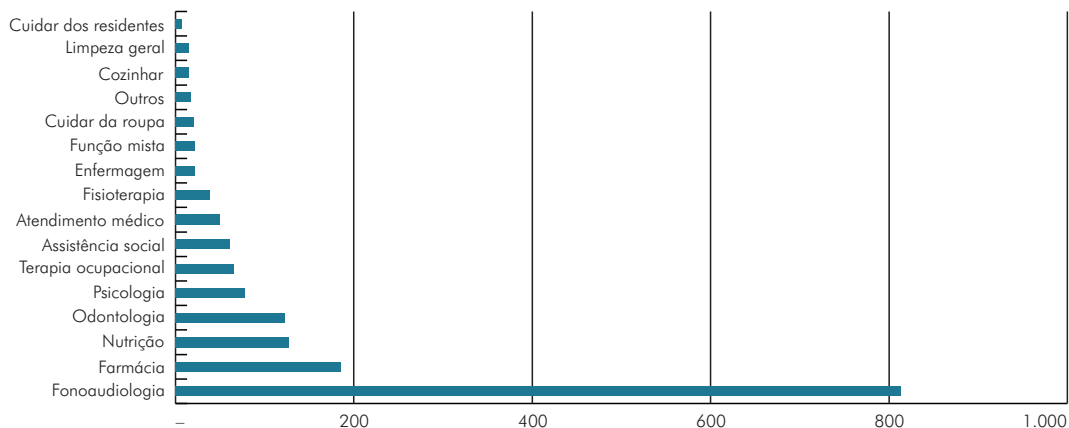
Goiás: distribuição percentual do quadro de pessoal das instituições de longa permanência por tipo de função – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 12

Goiás: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

A direção das instituições pesquisadas está, em 53,0% dos casos, sob a responsabilidade de pessoas que possuem o segundo grau completo. Os dirigentes com nível superior correspondem a 27,5%,<sup>4</sup> incluídos aí os 3,4% de dirigentes com pós-graduação.

## 5.2 - FINANCIAMENTO

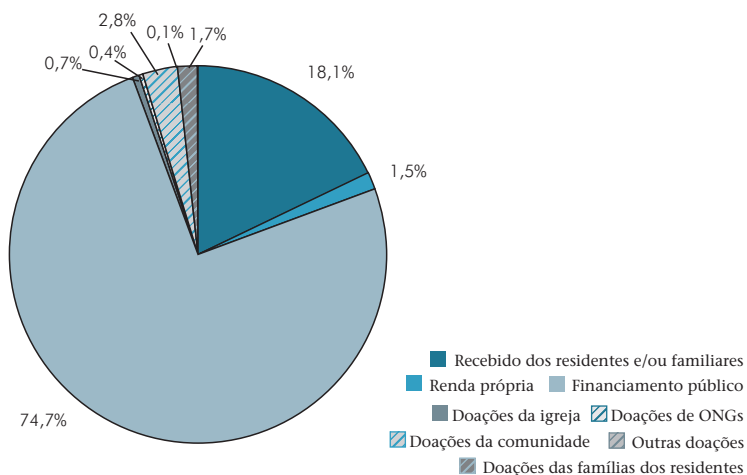
A principal fonte de financiamento das instituições pesquisadas em Goiás é o setor público, que é responsável por 74,7% do total de recursos financeiros com que as instituições contam. Apenas 18,1% desses recursos provêm das contribuições ou de mensalidades

4. Essa informação apresenta algumas restrições, pois nem sempre a pessoa que representa e responde oficialmente pela casa e a que administra a instituição são as mesmas. Em muitos casos, o dirigente oficial tem escolaridade elevada, mas não estabelece contato regular e freqüente com a instituição. O administrador, por sua vez, que gerencia os problemas diários, tem, em geral, níveis medianos de escolaridade.

pagas pelo residente ou seus familiares (ver gráfico 13). Essa dependência do setor público pode ser decorrente do fato de, como visto anteriormente, 62,4% das instituições do estado serem privadas filantrópicas, que contam com financiamento público, e 29,3% serem públicas. Apenas 2,6% das instituições declararam ser privadas com fins lucrativos.

GRÁFICO 13

Goiás: composição percentual das fontes de financiamento das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.





Mato Grosso





# Mato Grosso

## 1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

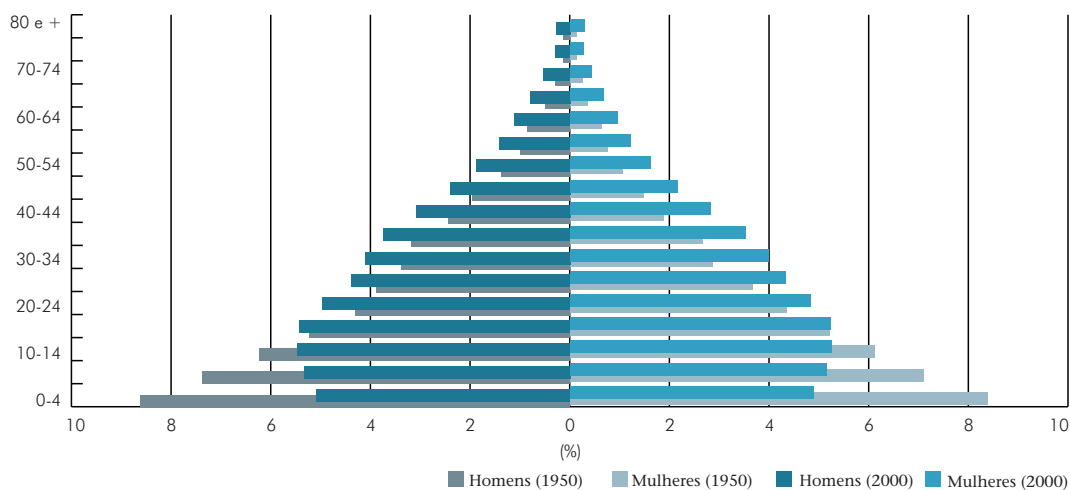
O Estado de Mato Grosso é, dentro da região Centro-Oeste, o mais extenso. É formado por 141 municípios, que ocupam uma área de 903.357,908 km<sup>2</sup>. O Censo Demográfico de 2000 contou 2.504.353 habitantes residindo no estado, dos quais 1.287.187 eram homens e 1.217.166, mulheres. A densidade demográfica era bastante baixa, 2,8 hab./km<sup>2</sup>, apesar de 79,4% de sua população já residirem em áreas urbanas em 2000.

Do total de sua população, apenas 5,8% dos habitantes tinham 60 anos ou mais e, portanto, eram idosos de acordo com a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso. Essa proporção é inferior à média do Centro-Oeste (6,6%) – onde somente o Distrito Federal apresentava proporção menor (5,3%) – e também significativamente inferior à média nacional (8,6%) para o mesmo ano. Apesar disso, observa-se um progressivo aumento da proporção da população idosa na composição da população do estado, como indica o gráfico 1. Este mostra a distribuição da população de Mato Grosso por grupos de idade e sexo, para os anos de 1950 e 2000.

Observa-se no gráfico 1 que, em 50 anos, a proporção de crianças e jovens menores de 15 anos, que representava 44,7% da população em 1950, passou a representar 31,8% em 2000. Por outro lado, a proporção da população com 60 anos ou mais, que constituía 3,5% do total no primeiro ano considerado, passou a constituir 5,8% no último. Esse processo é chamado de envelhecimento populacional e é caracterizado pela mudança nos pesos dos grupos etários no total da população. A distribuição por sexo da população idosa em Mato Grosso difere da brasileira e dos padrões internacionais. Observa-se uma predominância masculina. Em 2000, os homens representavam 51,4% dos idosos

GRÁFICO 1

Mato Grosso: distribuição proporcional da população por idade e sexo - 1950 e 2000



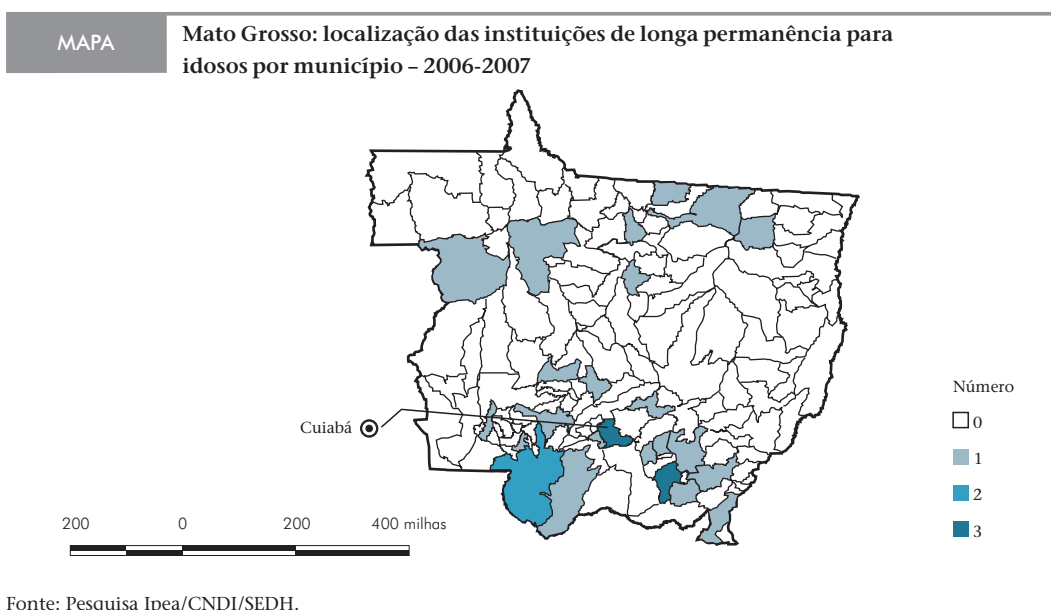
mato-grossenses e as mulheres, 48,6%. No mesmo período, na população brasileira, 45% dos idosos eram do sexo masculino e 55% do feminino.

Verificaram-se, também, mudanças no interior dos grupos etários que compõem a população idosa. A proporção da população com 75 anos ou mais de idade em relação à população total de idosos aumentou de 16,0%, em 1950, para 20,2%, em 2000. Essa proporção variou no tempo de forma diferenciada entre os sexos. Em 1950, os homens com 75 anos ou mais representavam 14,3% do total de idosos do sexo masculino, enquanto entre as mulheres, 18,2%. Já em 2000 essa percentagem subiu para 19,4% entre os homens e 21,0% entre as mulheres.

Este capítulo tem como objetivo apresentar um retrato do funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) no Estado de Mato Grosso. Ele está organizado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda apresenta a distribuição espacial das instituições pelos municípios do estado. A terceira traça um breve perfil dos idosos residentes nas ILPIs, divididos por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento dessas instituições; na quinta, os recursos com os quais contam.

## 2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

A pesquisa identificou 28 ILPIs no Estado de Mato Grosso. Elas estão localizadas em 23 municípios. Em dois deles (Cuiabá e Rondonópolis), foram encontradas três instituições. Em Cáceres, município que faz fronteira com a Bolívia a oeste, foram localizadas duas, e, nos demais 20 municípios listados, uma ILPI em cada um. Todas as instituições identificadas responderam à pesquisa e a sua distribuição pelos municípios do estado está apresentada no mapa a seguir. Observa-se ser baixa a cobertura dos municípios mato-grossenses no que diz respeito à existência de instituições para idosos.



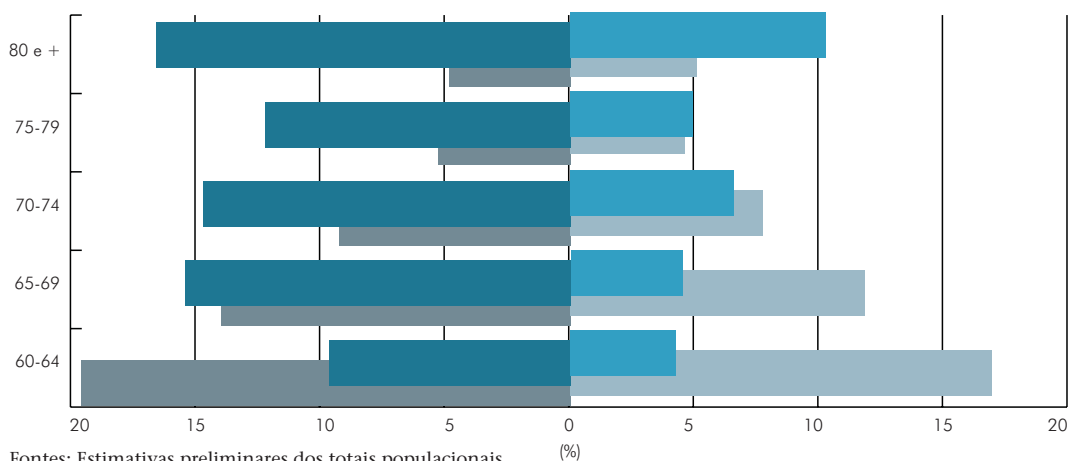
### 3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

Nas 28 instituições de Mato Grosso foram encontradas 1.025 pessoas residentes. Destas, 217 têm menos de 60 anos e, portanto, são consideradas não-idosas. Três pessoas não tiveram a sua idade declarada (idade ignorada). Os idosos residentes em ILPIs representam 0,5% da população idosa estadual. Dos 805 residentes com 60 anos ou mais, 559 eram homens – perfazendo 69,4% do total –, e 246 eram mulheres, ou 30,6% do total. Essa absoluta predominância do sexo masculino entre os residentes das ILPIs deve estar relacionada, em parte, ao fato de se encontrar, também, entre os idosos do estado, uma proporção maior de homens, muito embora essa diferença seja menor. No entanto, difere de achados de várias pesquisas nacionais e internacionais, onde se constata um número maior de mulheres residentes nesse tipo de instituição. Resultados da mesma pesquisa mostram que o mesmo acontece na região Norte. Nesse caso, como parece ser também o caso do Mato Grosso do Sul, o fenômeno pode ser explicado pela expansão da fronteira agrícola nos anos 1950 e 1960, o que acarretou uma migração acentuada de homens de outras regiões do país. É possível que, por terem trabalhado desmatando áreas e construindo estradas, tenham tido uma vida nômade, o que teria dificultado a criação de vínculos afetivos que lhes garantissem apoio familiar na velhice.

O gráfico 2 compara a distribuição da população idosa residente em ILPIs, por sexo e faixa etária, com a da população do estado. As duas distribuições são bastante diferentes. Como esperado, a participação de homens e mulheres no total da população idosa residente em ILPIs é crescente com a idade, ao contrário do que se verifica para a população idosa como um todo. A mesma composição por idade foi constatada por várias outras pesquisas. Isso pode ser explicado pelo fato de as fragilidades físicas e/ou mentais aumentarem com a idade e pressionarem a demanda por cuidados de longa duração.

O gráfico 3 apresenta a situação de autonomia dos residentes nas instituições, por sexo, estando aí também incluída a população que declarou ter menos de 60 anos. O critério de dependência utilizado é o mesmo definido na PNI e se refere ao número de atividades da vida diária (AVDs) que a pessoa consegue realizar de forma autônoma. Dos

**GRÁFICO 2** Mato Grosso: distribuição proporcional da população de idosos do estado e de idosos residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006 e 2007

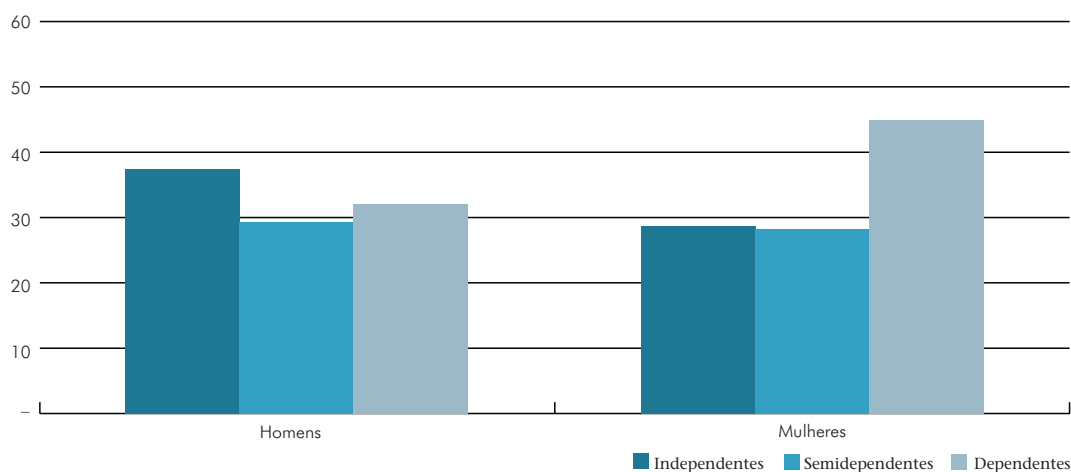


Fontes: Estimativas preliminares dos totais populacionais, desagregadas por idade e sexo realizadas pelo MS/SE/Datusus e Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

■ Homens (população) ■ Mulheres (população)  
■ Homens (ILPIs) ■ Mulheres (ILPIs)

GRÁFICO 3

Mato Grosso: proporção de residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência - 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

residentes, 35% foram considerados independentes, 36% dependentes, e 29% semidependentes. Observa-se que, entre as mulheres, predominam as dependentes e, entre os homens, os independentes. Esses achados sugerem que os homens procuram esse tipo de residência por falta de vínculos familiares, enquanto as mulheres chegam às ILPIs devido à saúde mais fragilizada e, provavelmente, à impossibilidade de a família cuidar.

## 4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

### 4.1 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Três aspectos foram observados para traçar o perfil das instituições estudadas em relação à infra-estrutura de que dispõem: área física e construída, espaços disponíveis para uso dos residentes e número de leitos. Na tabela 1, observa-se que das 18 instituições que responderam o quesito sobre área total, a menor contava com 651 m<sup>2</sup> e a maior com 57,9 mil m<sup>2</sup>. A área total média ficou em torno de 12 mil m<sup>2</sup>, e a construída representou, em média, 18,7% da área total, o que sugere a existência de espaços amplos à disposição dos residentes. Essa suposição é reforçada, principalmente, pela proporção de instituições

TABELA 1

**Mato Grosso: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência - 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	11.995,04	954,48
Mínimo	651,70	150,00
Máximo	57.900,00	3.247,29
Instituições respondentes	18	19

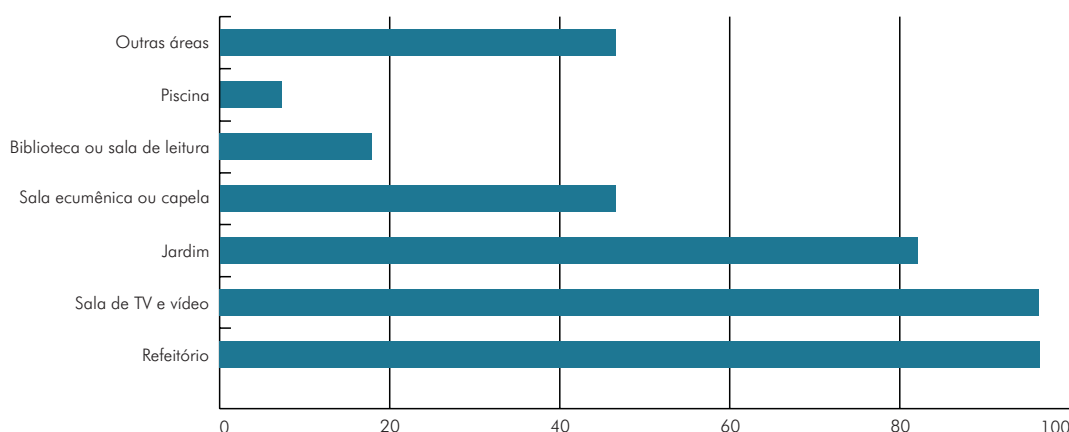
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

que declararam possuir jardins (82%). No entanto, chama a atenção a grande variabilidade nos valores declarados tanto de área física quanto construída.

Quanto aos demais espaços, além dos tradicionais, refeitório e sala de televisão (presentes em 96% das ILPIs), 46% contam com sala ecumênica ou capela, e 18% têm espaços para biblioteca ou sala de leitura. Entre os outros espaços reportados, encontram-se piscina, salas de jogos, de fisioterapia, de massagem, horta e pomar, quadra de esportes, ambulatórios etc. Em outras palavras, parece haver um leque variado de espaços para os residentes nas ILPIs do estado, talvez produto da vasta disponibilidade de terra dessa região.

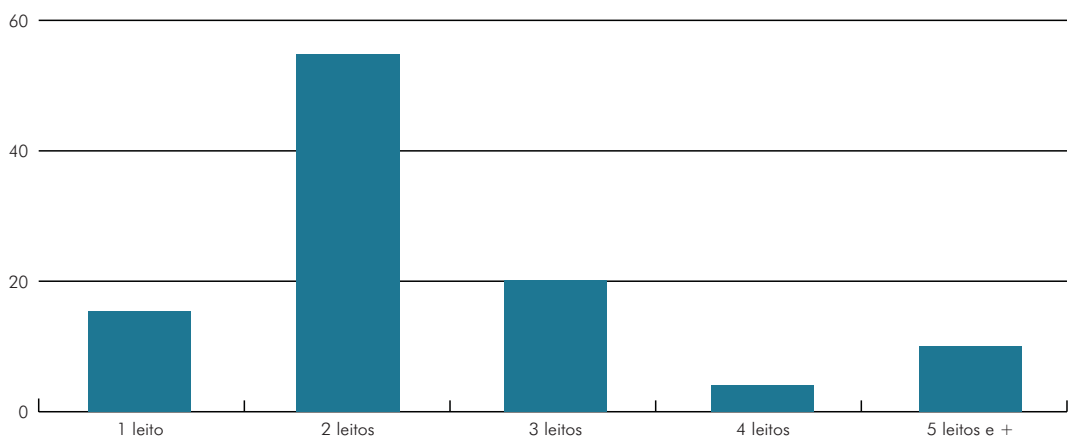
O gráfico 5 apresenta a distribuição percentual dos quartos das instituições estudadas pelo número de leitos declarados. A maioria (53,6%) tem dois leitos. Considerando-se os que têm apenas um leito (13,7%), pode-se falar que em torno de 68% dos quartos

**GRÁFICO 4** Mato Grosso: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 5** Mato Grosso: distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007



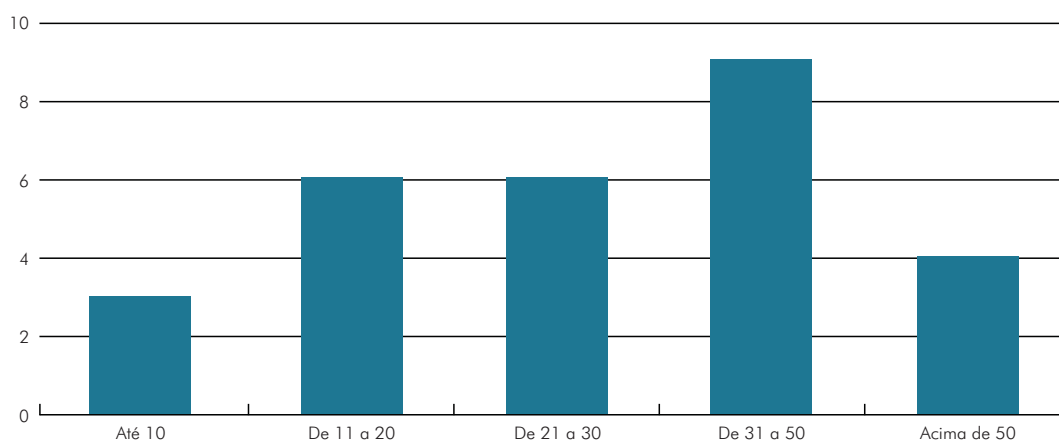
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

estão bem abaixo do limite de quatro leitos por quarto estabelecido pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Aproximadamente 10% dos quartos dispõem de cinco leitos ou mais, contrariando a resolução mencionada. Foi alegado por algumas instituições que esses quartos constituem enfermarias para residentes dependentes. Apesar de os resultados da pesquisa indicarem uma abundância relativa de espaço físico na maioria das instituições de Mato Grosso, apenas 39% reportaram possuir acomodações destinadas a cuidadores.

Considerando-se o número médio de residentes por ILPI, pode-se dizer que a maioria das instituições identificadas é de médio porte, pois acomoda de 11 a 30 residentes (12 instituições). Observa-se no gráfico 6 que nove ILPIs declararam ter entre 31 e 50 residentes, quatro destinam-se a mais de 50, e somente três têm menos de dez moradores.

GRÁFICO 6

Mato Grosso: número de instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007

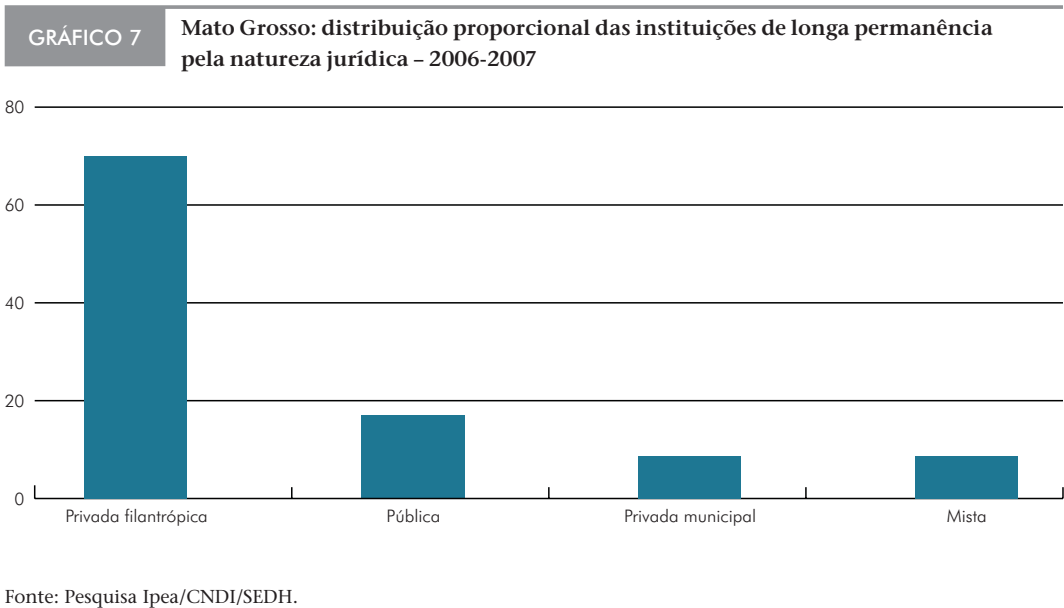


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

#### 4.2 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

A maioria das ILPIs reportou ser privada filantrópica (68%), categoria que inclui as instituições religiosas. As públicas, todas municipais, são responsáveis por 18% do total e 7% declararam ser privadas com fins lucrativos. As demais 7% se enquadram na categoria mista: pública regida pelo direito privado (ver gráfico 7). Quase 2/3 das instituições (64,3%) contam com convênios ou parcerias, sendo que a grande maioria (88,2%) informou que estes ocorrem com órgãos públicos. É raro o apoio da iniciativa privada a esse tipo de empreendimento: apenas duas instituições alegaram ter parceria com empresas privadas. A maior parte se definiu como fechada (39%), 32% responderam ser semi-abertas, e 29%, abertas.

A instituição mais antiga em funcionamento no estado foi criada em 1934 e a mais nova, em 2006. No entanto, a maioria começou a funcionar a partir da década de 1990 (53,6%). Salienta-se que essas informações referem-se às instituições existentes no momento da pesquisa. É possível que muitas tenham sido criadas ou fechadas, mas não estejam aqui computadas. A maioria dos diretores das instituições (41,7%)



informou ter o ensino médio completo, e 33,3% alegaram ter concluído o ensino superior. Observa-se que, muitas vezes, diretor é um cargo que consta do estatuto, mas quem conduz o dia-a-dia da instituição pode ser um gerente ou administrador, cuja escolaridade não foi investigada.

**4.3 - SERVIÇOS OFERECIDOS**

Das respostas de 28 instituições sobre serviços oferecidos, infere-se que nenhum é universal, ou seja, oferecido por todas, como se observa no gráfico 8. As ILPIs oferecem combinações diversas de serviços aos seus residentes: 71,4% indicaram que oferecem serviços médicos, mas apenas 25,0% reportaram ter serviço próprio. Isso explica por que 96,4% das ILPIs declararam recorrer ao SUS, como apontado na tabela 2. Isso deve acontecer, principalmente, em casos de necessidades de cuidados médicos mais complexos

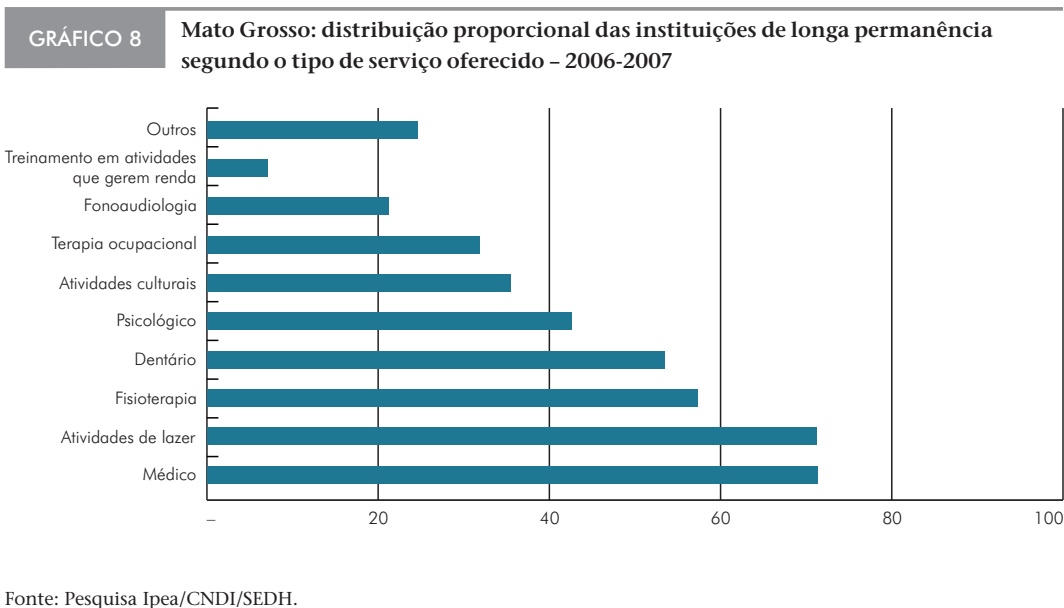


TABELA 2

**Mato Grosso: número e proporção de instituições de longa permanência pela natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza dos serviços de saúde oferecidos	Número	%
Próprios	7	25
Privados	7	25
Rede SUS	27	96,4
Pastoral da pessoa idosa	2	7
Outros	3	11

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs respondentes foi de 28.

ou na ausência desses serviços na própria instituição. Atividades de lazer foram encontradas em 71,4% das instituições, e apenas 7,1% oferecem treinamento em atividades que geram renda. Aproximadamente 57% contam com fisioterapia e 54% serviços odontológicos. Atendimento psicológico está disponível em 42,9% delas, terapia ocupacional em 32,1%, e fonoaudiologia em 21,4%. Os 25,0% reportados como outros serviços oferecidos incluem: auxílio para regularizar documentos, serviços de cabeleireiro, horta, jardinagem etc.

#### 4.4 - GASTOS

O gasto médio mensal *per capita* com os residentes nas ILPIs do Estado de Mato Grosso foi de R\$ 421,45, como se pode observar na tabela 3, e a variação em relação à média é elevada. O valor mínimo foi de R\$ 51,06 e o máximo, de R\$ 1.113,97. Uma das possíveis explicações para isso é que só estão computados os gastos monetários. Sabe-se que muitas instituições, especialmente as filantrópicas, recebem doações em espécie, como alimentos, roupas, medicamentos, serviços, isenção de taxas provenientes de convênios, o que não é computado. O gráfico 9 mostra que 18 instituições gastam menos de R\$ 500 por residente e só uma relatou gastos superiores a R\$ 1 mil.

De acordo com o gráfico 10, o item responsável pela maior parte dos gastos é o de recursos humanos (33,0%), seguido pela alimentação (30,6%) e por medicamentos (18,8%). Todos os demais itens (como vestuário, reparos na casa, gastos com água, luz, telefone etc.) respondem por 17,7% do total das despesas.

TABELA 3

**Mato Grosso: relação de gastos por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

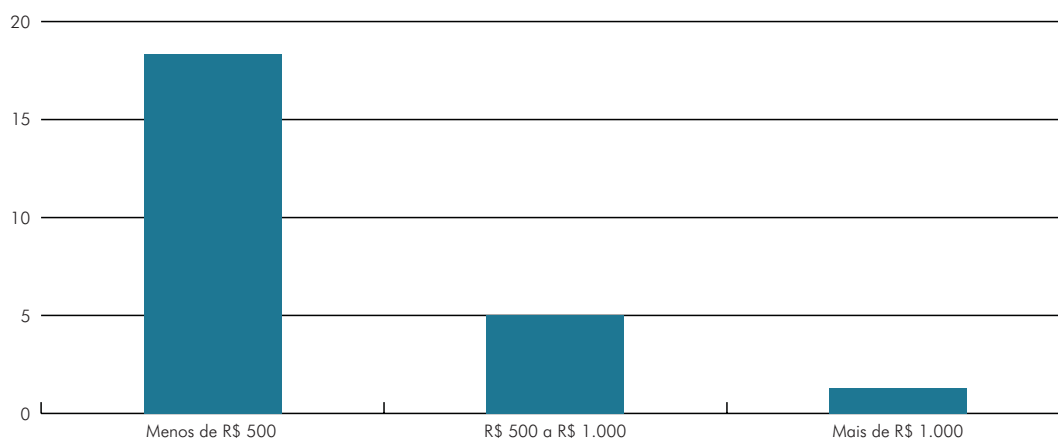
Custos por residente	R\$
Médio	421,45
Mínimo	51,06
Máximo	1.113,97
Desvio-padrão	260,60

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs que declarou informações sobre os gastos foi de 28.

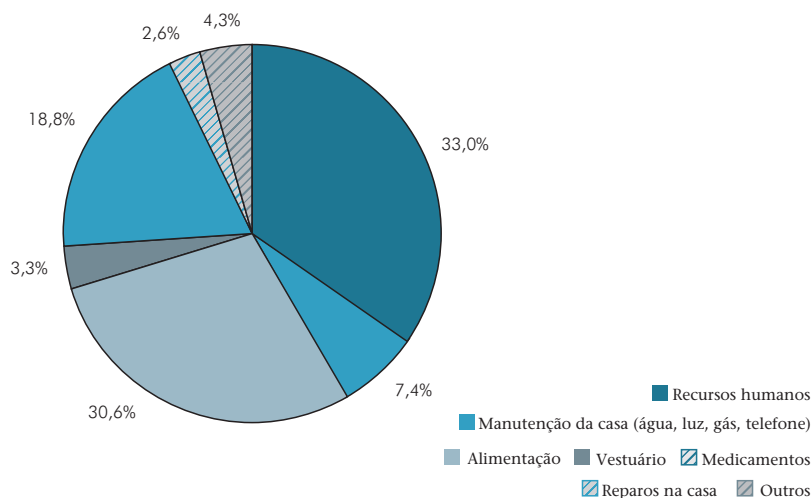


**GRÁFICO 9** Mato Grosso: número de instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 10** Mato Grosso: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

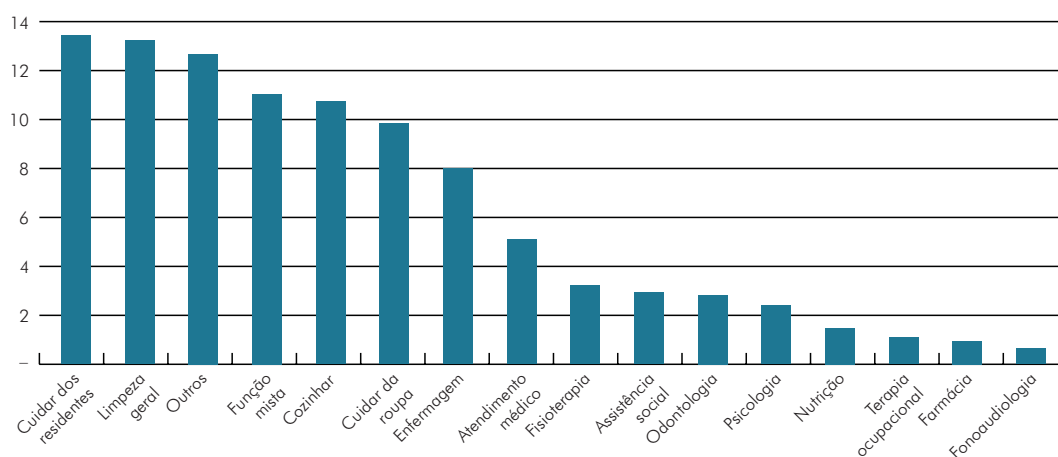
### 5.1 - RECURSOS HUMANOS

O quadro de pessoal das instituições é, em geral, composto por empregados assalariados, funcionários públicos cedidos e por voluntários. A maior parte encontra-se na categoria de assalariados, perfazendo cerca de 71% do total do pessoal ocupado. A proporção de voluntários é de 15,6%, ultrapassando, ligeiramente, a de funcionários públicos cedidos para as instituições do estado. Estes representam 13,6% do total. Os voluntários concentram-se, em geral, no atendimento médico, dentário e psicológico, e a maioria dos funcionários cedidos está alocada em atividades de enfermagem, cozinha e assistência social.

Como esperado, as funções que absorvem a maior parte do quadro de pessoal nas ILPIs são a de cuidador (13,6%) e de limpeza (13,3%), o que está ilustrado no gráfico 11. Fonoaudiologia, farmácia e terapia ocupacional são as áreas que apresentam a mais baixa proporção de pessoal alocado, menos de 2%. Como consequência desta alocação de pessoal, o menor número de residentes por funcionário encontra-se nas atividades de cuidador (17,4) e limpeza (17,7), como mostra o gráfico 12. No caso de função mista (na qual uma mesma pessoa desenvolve atividades múltiplas, às vezes de cuidar, limpar, cozinhar, especialmente nas instituições de menor porte), são 21,8 residentes por funcionário. A relação número de idosos por fonoaudiólogo é bastante alta (512,5), bem como a de terapeuta ocupacional, nutricionista e psicólogo. Chama-se a atenção para o fato de esta relação levar em conta apenas o número de funcionários declarados, sem considerar

GRÁFICO 11

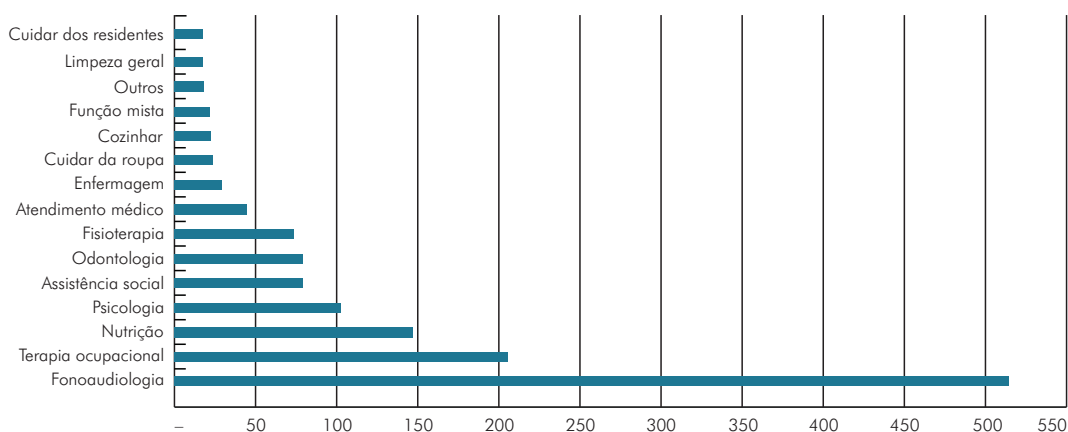
Mato Grosso: distribuição percentual do quadro de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de função – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 12

Mato Grosso: número de residentes por funcionários nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

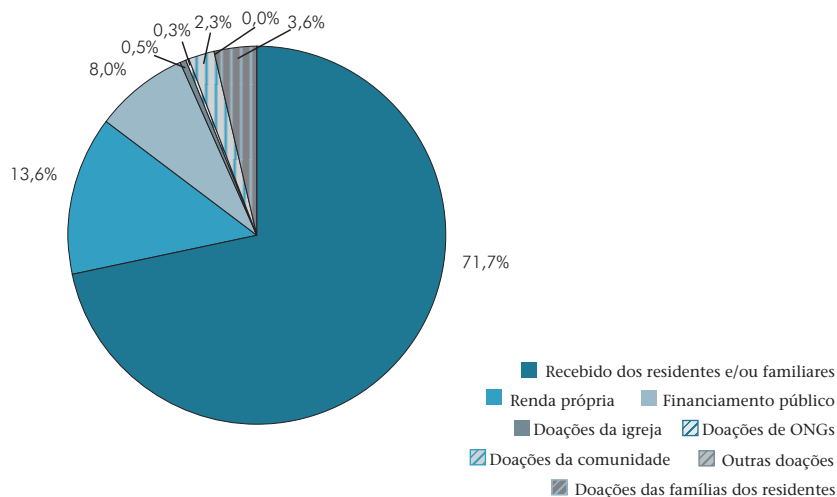
o número de horas trabalhadas nem o grau de dependência do residente, o que provavelmente levará a uma subestimação dos indicadores calculados.

## 5.2 - FINANCIAMENTO

As ILPIs de Mato Grosso são mantidas, majoritariamente, por recursos recebidos dos residentes (71,7%) e, em seguida, por renda própria das instituições (13,6%) e por financiamento público (8,0%). É baixo o aporte monetário da comunidade (2,3%) e das organizações não governamentais (ONGs) (0,3%) na manutenção das instituições estudadas (ver gráfico 13).

GRÁFICO 13

Mato Grosso: composição percentual das fontes de financiamento das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.





Mato Grosso do Sul



# Mato Grosso do Sul

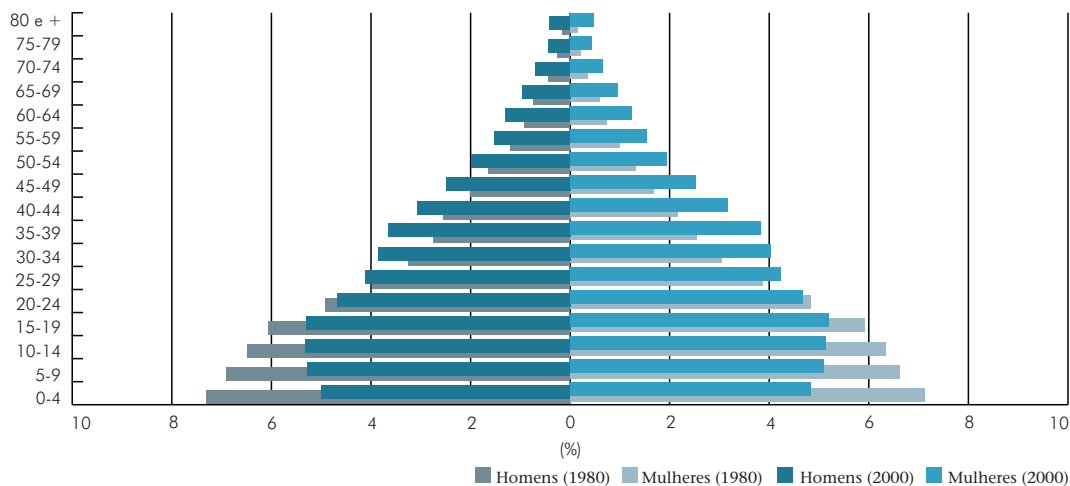
## 1 - VISÃO GERAL DA POPULAÇÃO DO ESTADO

O Estado do Mato Grosso do Sul foi criado por uma lei federal em outubro de 1977, a partir do desmembramento do Estado de Mato Grosso. É constituído por 78 municípios e ocupa uma área de 357.125 km<sup>2</sup>. O Censo Demográfico de 2000 contou uma população de 2.078.001 habitantes, o que resultou em uma densidade demográfica de 5,8 hab./km<sup>2</sup>, menor que a média regional de 7,2 hab./km<sup>2</sup>. Nesse ano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado apresentava 84,1% de sua população residindo nas áreas urbanas. Do total, 7,6% eram idosos, de acordo com a classificação da Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso, ou seja, tinham 60 anos ou mais. Isso significa um total de 157.093 pessoas. Essa proporção é mais elevada que a média regional no mesmo ano, 6,6%, embora menor que a nacional, 8,6%.

Observa-se no gráfico 1 que o fenômeno apresentado por outros estados da região e pela população brasileira como um todo está em curso, também, no Mato Grosso do Sul. Este se caracteriza pela diminuição da proporção de crianças e jovens menores de 15 anos e pelo aumento na proporção da população com 60 anos ou mais entre 1980 e 2000. Esta passou de 4,6% para 7,6%. Isso é conhecido como envelhecimento populacional e se caracteriza pela redução na participação dos mais jovens e um aumento as idades mais avançadas no total da população. Apesar disso, a população do estado ainda pode ser considerada jovem, pois a proporção de crianças e jovens até 15 anos em sua população, em 2000, era de 30,6%.

GRÁFICO 1

Mato Grosso do Sul: distribuição proporcional da população por idade e sexo - 1980 e 2000



Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1980 e 2000.

Do total de idosos residentes no Mato Grosso do Sul, em 2000, 78.768 eram homens e 78.325 mulheres, o que denota uma distribuição bastante equilibrada entre os dois sexos: 50,1% são homens, e 49,9% mulheres. Esse resultado difere dos encontrados em outros estados da região e, também, na população brasileira como um todo. Nesta, 45,0% dos idosos eram do sexo masculino e 55,0% eram do feminino no mesmo ano. Mudanças também ocorreram no interior dos grupos etários que compõem a população idosa. Verificou-se um aumento na proporção da população com 75 anos ou mais, no total da população idosa. Nesse grupo etário, observa-se uma predominância de mulheres: 52,0%.

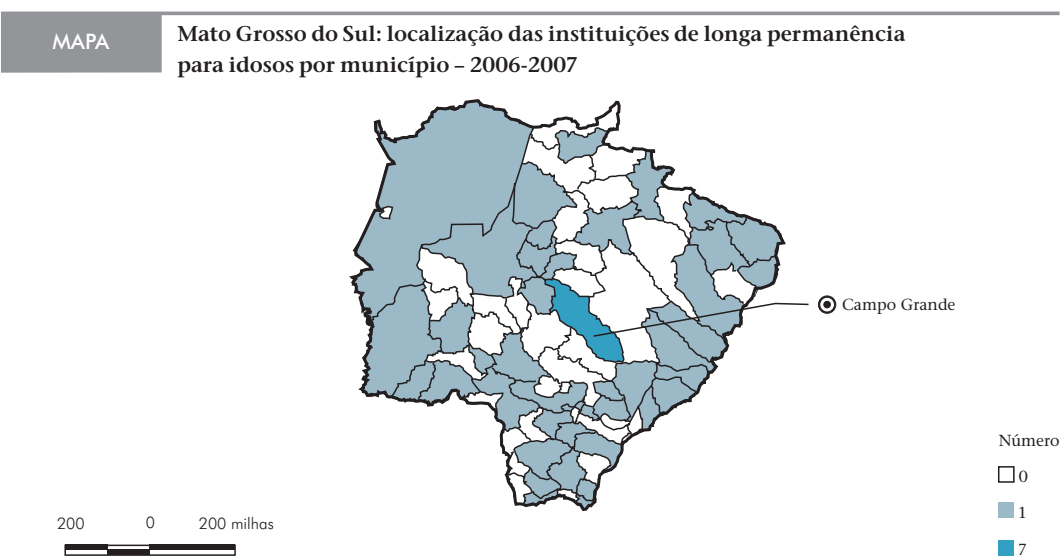
O objetivo deste capítulo é apresentar um perfil do funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) do Estado do Mato Grosso do Sul. Ele está organizado em cinco seções, sendo esta introdução a primeira. A segunda apresenta a localização espacial das instituições pelos municípios do estado. A terceira traça um breve perfil dos residentes desagregados por sexo, idade e condição de autonomia. Na quarta seção, apresentam-se algumas das características do funcionamento dessas instituições; na quinta, os recursos (humanos e financeiros) com que contam.

## 2 - QUANTAS SÃO E ONDE ESTÃO AS ILPIs?

Foram identificadas 49 ILPIs no Estado do Mato Grosso do Sul, localizadas em 43 municípios. À exceção de Campo Grande, capital do estado, onde estão sete delas, os demais municípios que as possuem contam com apenas uma. O mapa a seguir apresenta sua distribuição pelos municípios. Observa-se que elas se localizam, predominantemente, no oeste e leste do estado, e que grande parte dos municípios centrais estão descobertos. Todas as 49 instituições responderam à pesquisa, ou seja, 100%.

## 3 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS RESIDENTES

As ILPIs do Mato Grosso do Sul que responderam à pesquisa declararam abrigar 1.199 pessoas. Destas, 125 tinham menos de 60 anos – eram, portanto, não-idosas segundo a legislação brasileira – e 10 tinham idade ignorada. Foram encontrados, portanto, 1.064



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



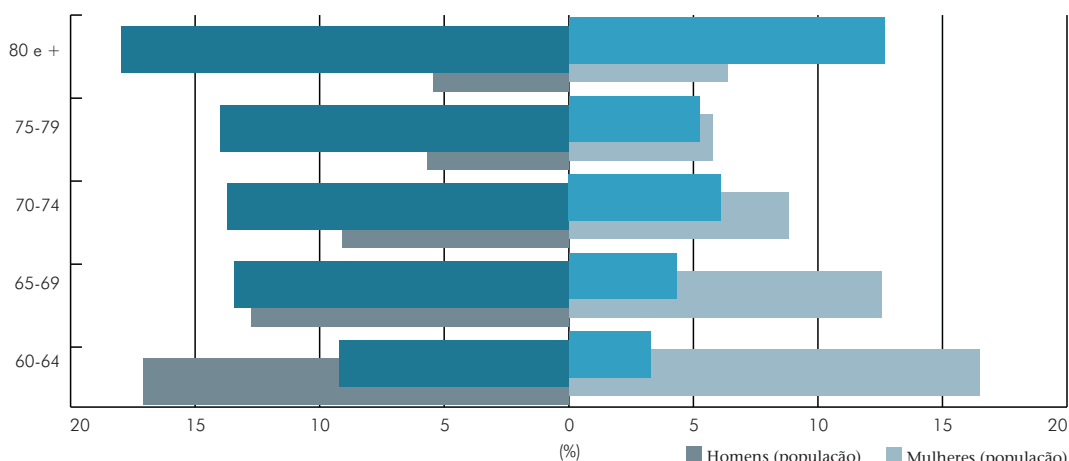
idosos morando em ILPIs nesse estado que perfazem 0,6% da população idosa. A média de residentes idosos por instituição é de 21,7.

Dos 1.064 idosos citados, 727 eram homens e 337, mulheres – 68,3% e 31,7%, respectivamente. Esse resultado é compatível com os encontrados em outros estados do Centro-Oeste – como Mato Grosso – e do Norte do país. Pode ser explicado pela expansão da fronteira agrícola nos anos 1950 e 1960, que levou a uma migração acentuada e predominantemente masculina, atraindo homens de outras regiões do país. Em muitos casos, esses migrantes não devem ter criado vínculos familiares que lhes garantissem apoio na velhice. No entanto, diferem dos reportados na literatura internacional e nacional, à exceção da região Norte, onde as mulheres predominam entre os residentes. Isso chama ainda mais a atenção quando se observa que, na população idosa do estado, essa distribuição é equilibrada, como comentado anteriormente.

No gráfico 2, apresenta-se uma comparação das distribuições por sexo e faixa etária da população idosa residente nas ILPIs em relação às da população do estado. Observa-se, como esperado, que a participação de homens e mulheres no total da população idosa residente é crescente com a idade – ao contrário do que se verifica no comportamento da população idosa como um todo. Isso se deve às fragilidades físicas e/ou mentais, que aumentam com a idade, o que resulta em demanda por cuidados de longa duração. Observa-se, também, o predomínio dos homens entre os residentes, que é proporcionalmente maior nas idades menos avançadas.

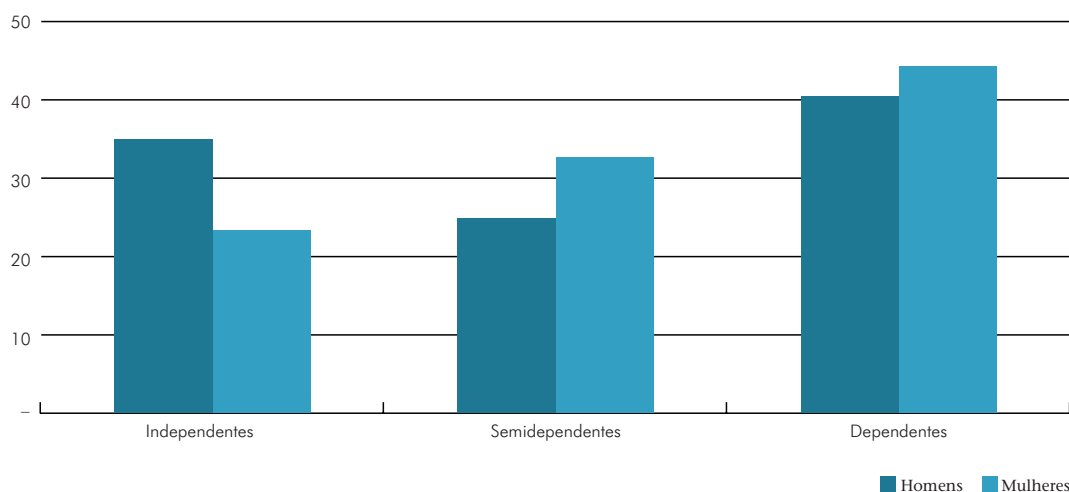
A situação de autonomia dos residentes de acordo com o sexo, incluindo a população com menos de 60 anos, está apresentada no gráfico 3. O critério de dependência está definido na PNI e se refere à quantidade de atividades da vida diária (AVDs) que a pessoa consegue realizar autonomamente. Observa-se o predomínio de pessoas dependentes em ambos os sexos. Dos residentes, 41,6% foram considerados dependentes, 31,1% independentes e 27,3% semidependentes. A proporção de homens independentes

**GRÁFICO 2** Mato Grosso do Sul: distribuição proporcional da população de idosos do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006 e 2007



Fontes: Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus e Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

**GRÁFICO 3** Mato Grosso do Sul: distribuição proporcional dos residentes nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

(34,8%) é muito maior que a de mulheres na mesma situação (23,3%). Isso reforça a hipótese de que os homens procuram ILPIs por falta de vínculos familiares, enquanto as mulheres devido à saúde mais fragilizada e, provavelmente, à impossibilidade de receber da família os cuidados necessários. Os homens semidependentes constituem 24,8% do total de homens residentes; as mulheres, 32,6%. A proporção de mulheres dependentes é mais elevada que a de homens: 44,1% e 40,4%, respectivamente.

## 4 - CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES

### 4.1 - INFRA-ESTRUTURA

Para traçar o perfil da infra-estrutura das instituições, foram analisados quatro aspectos: área total e construída, espaços disponíveis para os residentes, número de residentes e número de leitos por quarto. Na tabela 1, observa-se que, das 38 instituições que responderam ao quesito relativo à área total de que dispõem, a menor conta com 180 m<sup>2</sup> e a maior tem 40 mil m<sup>2</sup>, o que significa estar localizada em uma área rural bastante extensa. A área total média é de 4.777,9 m<sup>2</sup> e a área construída ocupa, em média, 33,4% desta – Varia de 100 m<sup>2</sup> até 4.806 m<sup>2</sup>, o que também sugere espaços amplos à disposição dos residentes. Aproximadamente 78% das ILPIs declararam possuir jardim,

**TABELA 1**  
Mato Grosso do Sul: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	4.777,9	741,2
Mínimo	180,0	100,0
Máximo	40.000,0	4.806,0
Instituições respondentes	38	40

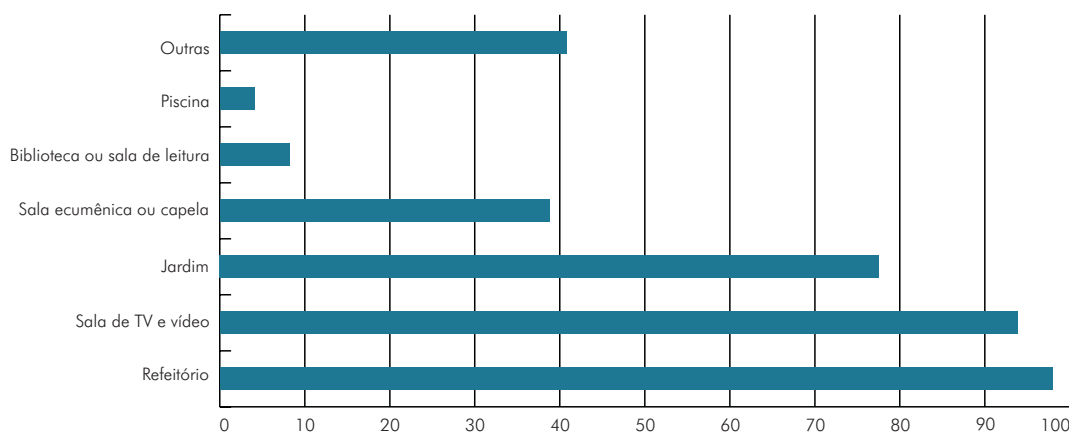
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

e 40,8% disseram possuir outros espaços. Mencionaram pomar, horta, área gramada e demais espaços ao ar livre (ver gráfico 4).

Quase todas as instituições têm refeitórios. Salas de TV e vídeo encontram-se em 93,9% delas. Em 38,8%, há salas ecumênicas ou capelas, e somente 8,2% oferecem salas de leitura ou biblioteca – provavelmente, devido ao alto índice de analfabetismo da população idosa do estado (35,7% segundo o Censo de 2000).

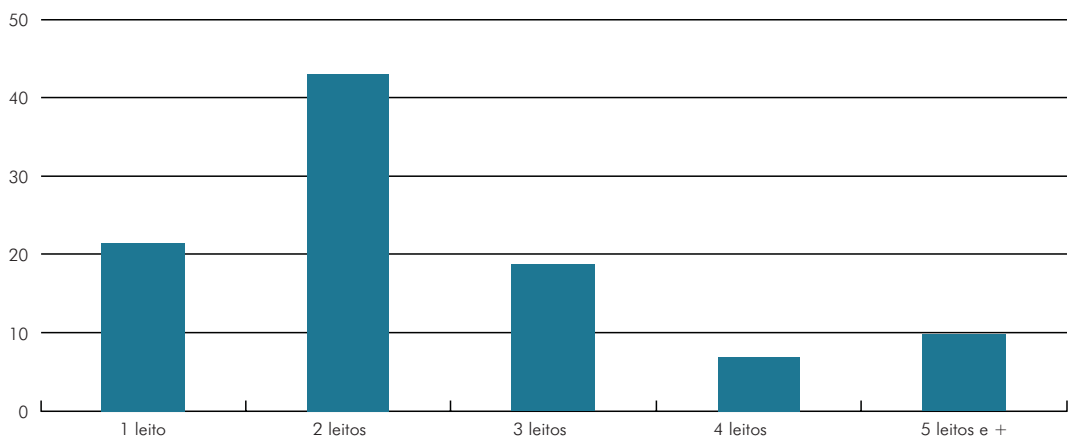
O gráfico 5 apresenta a distribuição percentual dos quartos das instituições em relação ao número de leitos declarados. A maioria dos quartos (43,0%) conta com dois leitos, 21,5% têm apenas um, e 18,8% têm três. Somando os 6,9% que têm quatro leitos, pode-se concluir que 90,2% dos quartos disponíveis em ILPIs no estado têm até quatro leitos e atendem perfeitamente à Resolução da Diretoria Colegiada da Agência

**GRÁFICO 4** Mato Grosso do Sul: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo os espaços existentes – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

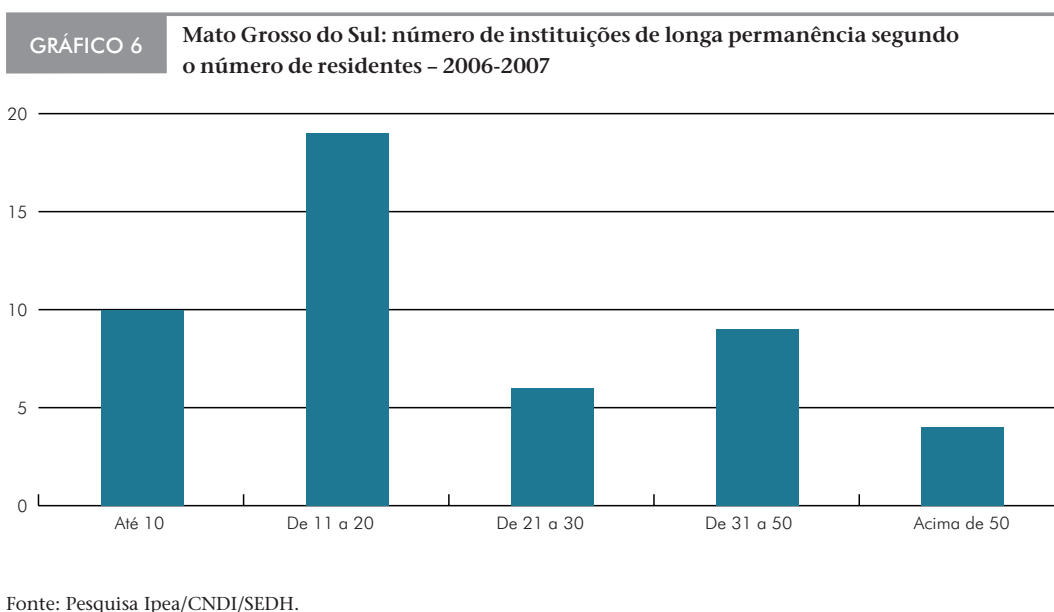
**GRÁFICO 5** Mato Grosso do Sul: distribuição proporcional dos quartos nas instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa),<sup>1</sup> que estabeleceu o limite máximo de quatro leitos por quarto. Ainda em relação à infra-estrutura, 46,8% das ILPIs declararam possuir acomodações específicas para cuidadores.

O tamanho predominante das instituições, considerando-se o número de residentes (ver gráfico 6), é o de 11 a 20 residentes, o que foi declarado por 19 das 48 instituições respondentes. Já 10 instituições contavam com menos de 10 residentes. Ou seja, 60,4% podem ser consideradas de pequeno porte. Apenas 4 se destinam a mais de 50 residentes.



#### 4.2 - NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES

No que diz respeito ao regime jurídico, 71,4% das instituições eram privadas filantrópicas, categoria que inclui tanto as filantrópicas leigas quanto as religiosas. As públicas são responsáveis por 20,4% do total, e somente 8,2% se declararam privadas com fins lucrativos (ver gráfico 7). Apesar de ser baixa a proporção de instituições públicas, 87,8% informaram manter convênios ou parcerias, dos quais 90,5% com órgãos públicos. Quanto ao regime de funcionamento, 39,6% declararam funcionar em regime fechado, 29,2% em semi-aberto e as outras 31,3% em aberto.

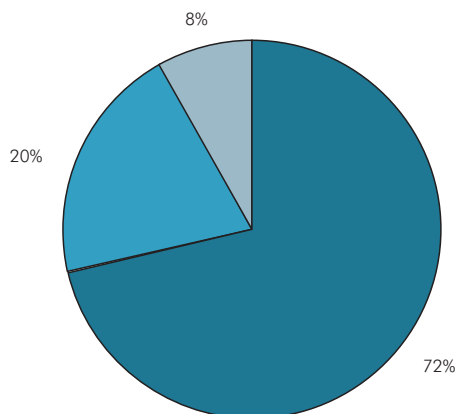
De todas as instituições identificadas, a mais antiga foi criada em 1923, conforme o gráfico 8. No entanto, desde aquela data até 1980, apenas 13 se estabeleceram. A partir daí, 35 começaram a funcionar.<sup>2</sup> Resumindo, a partir destes dados e daqueles dos demais capítulos, parece que se pode inferir uma tendência de crescimento no número de ILPIs da região Centro-Oeste.

1. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.

2. É possível que instituições tenham sido criadas e extintas ao longo do tempo.

GRÁFICO 7

Mato Grosso do Sul: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007

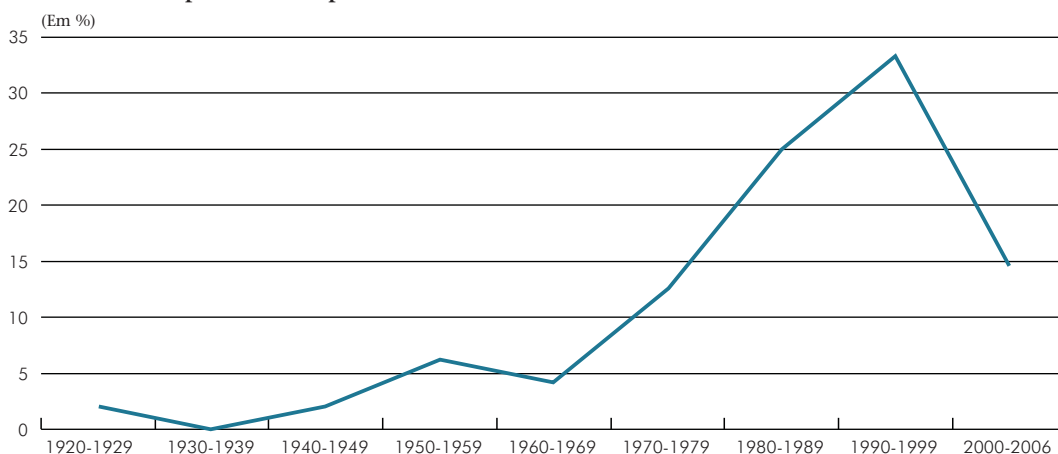


■ Privada filantrópica ■ Pública ■ Privada com fins lucrativos

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 8

Mato Grosso do Sul: distribuição proporcional das instituições de longa permanência por início de funcionamento – 2006-2007

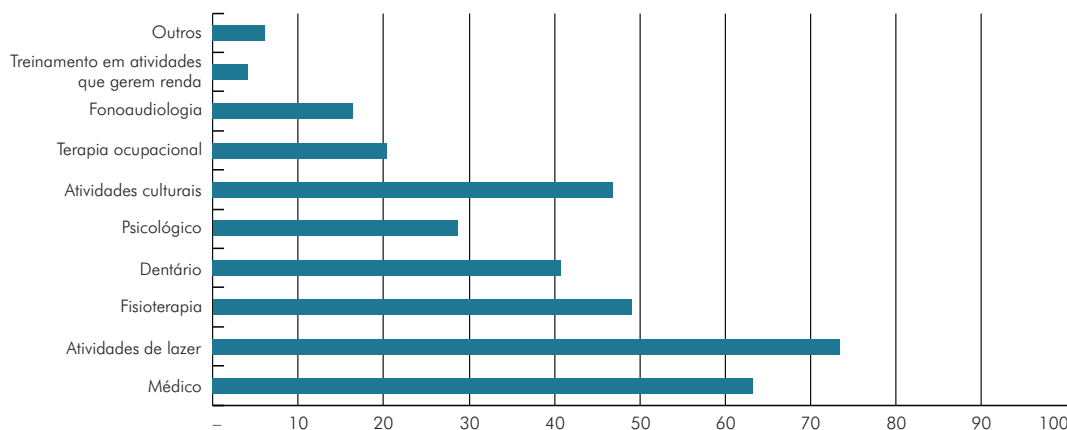


Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

### 4.3 - SERVIÇOS OFERECIDOS

Nem todas as instituições responderam às questões sobre serviços oferecidos. Entre as que o fizeram, pode-se inferir que nenhum tipo é universal, ou seja, oferecido por todas, como se constata no gráfico 9. Esse fenômeno também é observado nos demais estados da região. As ILPIs oferecem combinações diversas de serviços: 63,3% indicaram oferecer serviços médicos, mas somente em 24,5% delas ele é próprio. Isso explica por que 95,9% recorrem ao Sistema Único de Saúde (SUS). Isso deve ocorrer em caso de necessidade de cuidados médicos mais complexos ou na ausência de serviços na própria instituição. Atividades de lazer e culturais são os serviços mais encontrados nas ILPIs em 73,5% e 46,9%, respectivamente. Já treinamento em atividades que geram renda é disponibilizado por apenas 4,1% das instituições. Serviços de saúde mais específicos,

**GRÁFICO 9** Mato Grosso do Sul: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

como dentário, atendimento psicológico, terapia ocupacional e fonoaudiologia – à exceção de fisioterapia –, são ofertados em menos da metade das instituições. Outros, presentes em 6,1% das ILPIs, são os de alfabetização, informática, auxílio jurídico (auxílio para regularização de documentos e benefícios), podologia, cuidados de higiene e saúde etc.

#### 4.4 - GASTOS

O gasto médio mensal *per capita* foi de R\$ 563,29, como se observa na tabela 2. Ele varia de R\$ 151,94 a R\$ 1.333,33. Uma das possíveis explicações para essa variabilidade é que só estão computados aí os gastos monetários, uma vez que são muito difíceis de contabilizar doações de alimentos, roupas, medicamentos, assim como os serviços provenientes de convênios. Como se viu anteriormente, a maioria das instituições do estado é filantrópica e possui parcerias, o que diminui em muito os gastos monetários. Além disso, é possível que elas recebam funcionários cedidos dos órgãos públicos bem como voluntários. O gráfico 10 mostra que a maioria das instituições – 48,9% – gasta menos de R\$ 500 por residente. É muito baixa a proporção das que informaram gastos superiores a R\$ 1 mil – somente 8,9%. A maioria deve ser privada com fins lucrativos, isto é, não recebe ajuda de nenhuma espécie.

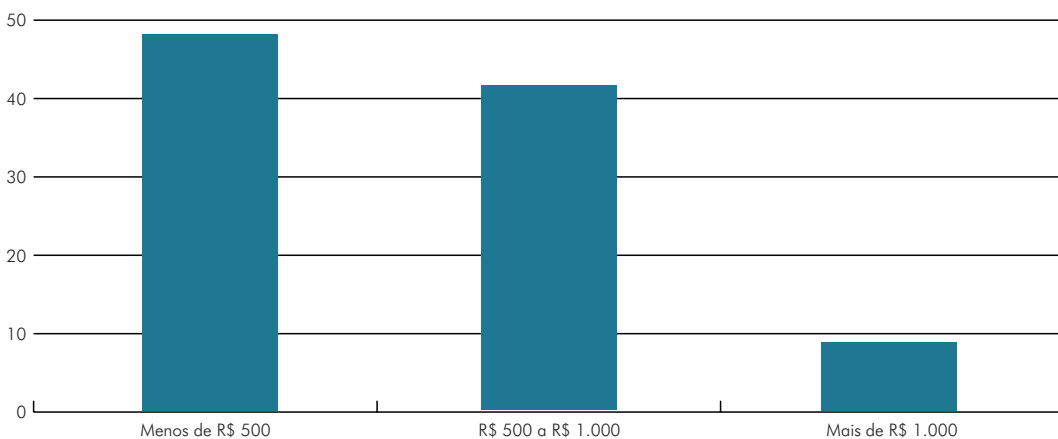
Como pode ser observado no gráfico 11, o item responsável pela maior parte dos gastos das ILPIs é o de recursos humanos – 48,5% –, seguido por alimentação – 14,0% –, pelos gastos correntes de manutenção, água, luz, telefone etc. – 11,5% – e medicamentos – 10,0%. Todos os demais itens (reparos na casa, vestuário e outros) perfazem 16,1% das despesas. Esses resultados reforçam a hipótese de que parte da alimentação e do vestuário pode estar sendo suprida por doações.

TABELA 2  
**Mato Grosso do Sul: gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	563,29
Mínimo	151,94
Máximo	1.333,33
Desvio-padrão	266,41

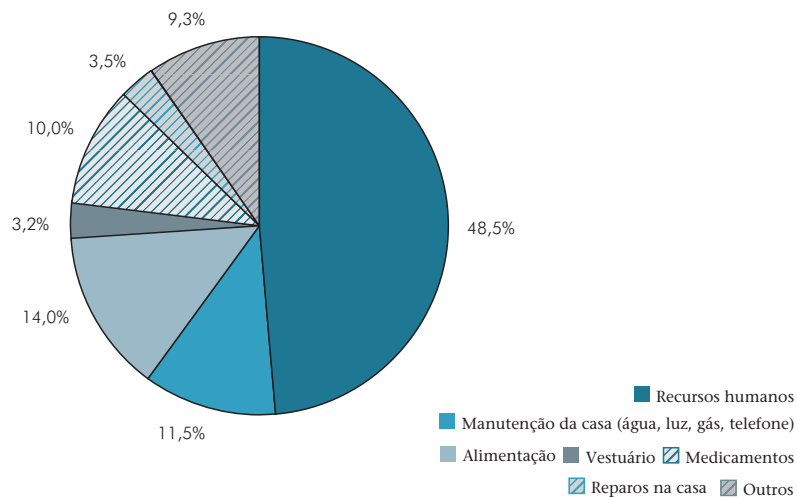
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.  
 Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 45.

GRÁFICO 10 Mato Grosso do Sul: distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o gasto mensal *per capita* – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

GRÁFICO 11 Mato Grosso do Sul: composição percentual dos gastos das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

## 5 - RECURSOS DISPONÍVEIS

### 5.1 - RECURSOS HUMANOS

O quadro de pessoal das instituições é, em geral, composto por empregados assalariados, funcionários públicos cedidos e voluntários. No Mato Grosso do Sul, a maior parte dos trabalhadores das ILPIs se encontra na categoria de assalariados, totalizando 74,1%. A parcela de voluntários é de 15,3% e os funcionários cedidos, provavelmente públicos, representam 10,6% do total. Os voluntários, em geral, concentram-se em atendimento médico, terapia ocupacional e funções mistas; os cedidos, em atendimento médico, fisioterapia e assistência social.

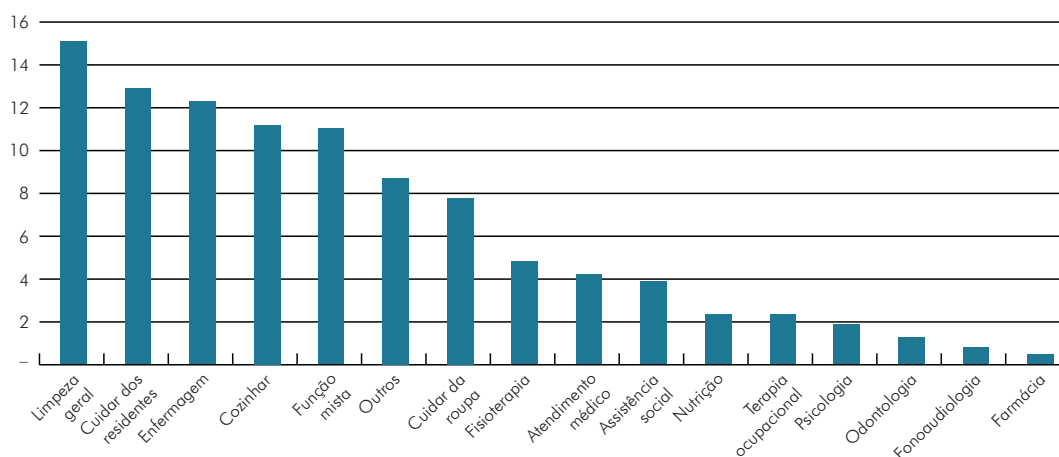
Como esperado, as funções que absorvem a maior parte do quadro de pessoal são as de limpeza geral (14,9%), cuidador (12,8%), enfermagem (12,2%) e cozinha (11,1%). Uma fração considerável de pessoal ocupa-se em funções mistas (10,9%), como aponta o gráfico 12. Odontologia, fonoaudiologia e farmácia são as que apresentam a mais baixa proporção de pessoal alocado – menos de 1,5%.

Como conseqüência dessa alocação de pessoal por função, o menor número de residentes por funcionário encontra-se nas atividades de limpeza (12,4) e cuidados (14,4), como mostra o gráfico 13. Para a função de enfermagem, a relação é de 15,2 funcionários por residente. Já para a função mista (em que uma mesma pessoa desenvolve atividades múltiplas, como de cuidar, limpar, cozinhar – especialmente nas instituições de menor porte), ela é de 16,9 residentes por funcionário, a mesma razão observada para cozinheiros. As relações mais elevadas são as de farmácia (399,7) e fonoaudiologia (239,8). Cabe notar que essa relação leva em conta apenas o número de funcionários declarados, não considerando as horas trabalhadas. Isso, provavelmente, leva a uma subestimação dos indicadores calculados. Também não se considera o grau de dependência dos idosos, devido a razões diversas.

Aproximadamente metade dos diretores das ILPIs no Mato Grosso do Sul, 47,8%; declararam ter ensino superior completo; 37,0% têm ensino médio completo e 6,5%,

GRÁFICO 12

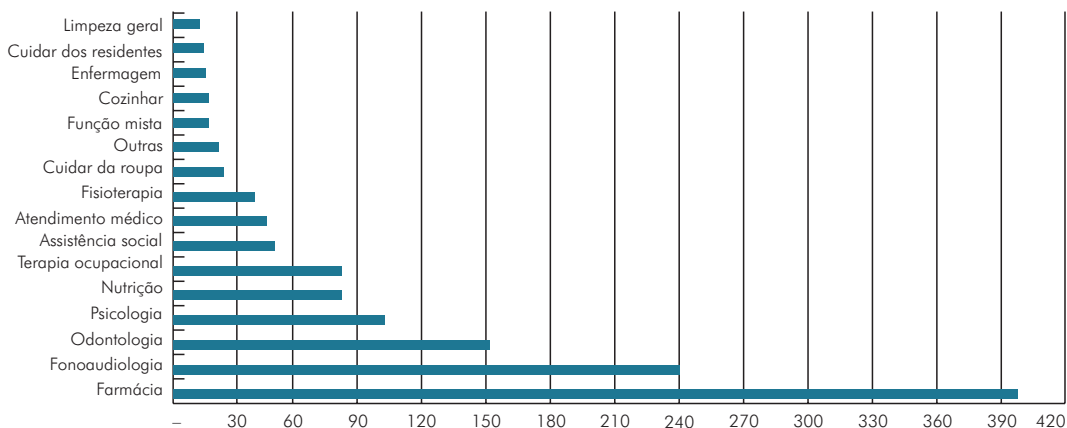
Mato Grosso do Sul: distribuição percentual do quadro de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de função – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



**GRÁFICO 13** Mato Grosso do Sul: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007



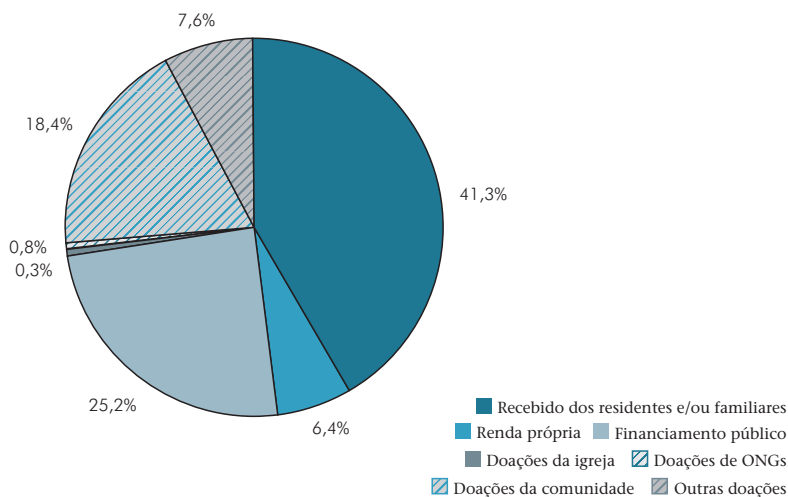
Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

pós-graduação. No entanto, essa informação deve ser interpretada com cautela, pois, a exemplo do que ocorre em outros estados, muitas vezes diretor é um cargo apenas definido no estatuto, mas quem está realmente à frente do cotidiano da ILPI é um gerente ou administrador, cuja escolaridade não foi pesquisada.

### 5.2 - FINANCIAMENTO

As ILPIs do Mato Grosso do Sul são mantidas, principalmente, por recursos recebidos dos residentes e/ou de seus familiares (41,3%) e por financiamento público (25,2%). É o que mostra o gráfico 14. O aporte da comunidade contribui com 18,4% da manutenção das instituições. As outras fontes de renda são oriundas de organizações não-governamentais e instituições religiosas, que, juntas, contribuem com 1,1% do suporte das ILPIs. Estas entram com 6,4%, vindos de renda própria, em geral, resultado de bazares, festas etc.

**GRÁFICO 14** Mato Grosso do Sul: composição percentual das fontes de financiamento das instituições de longa permanência – 2006-2007



Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.





Anexo



## Índice de Tabelas

### REGIÃO CENTRO-OESTE

#### CENTRO-OESTE

---

1	Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por unidade da federação – 2006-2007	A1
2	Centro-Oeste: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006-2007	A1
3	Centro-Oeste: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007	A1
4	Centro-Oeste: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007	A2
5	Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007	A2
6	Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007	A2
7	Centro-Oeste: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007	A3
8	Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007	A3
9	Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007	A3
10	Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007	A4
11	Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007	A4
12	Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007	A4
13	Centro-Oeste: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007	A5
14	Centro-Oeste: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007	A5
15	Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2006-2007	A5
16	Centro-Oeste: gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007	A6
17	Centro-Oeste: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007	A6
18	Centro-Oeste: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007	A6
19	Centro-Oeste: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007	A7

20 Centro-Oeste: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007	A7
21 Centro-Oeste: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A8
22 Centro-Oeste: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A9
23 Centro-Oeste: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007	A9
24 Centro-Oeste: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A10
25 Centro-Oeste: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A10
26 Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007	A10
27 Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A11
28 Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A11
29 Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007	A11
30 Centro-Oeste: estatísticas do valor das contribuições regulares – 2006-2007	A12
31 Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2006-2007	A12

## DISTRITO FEDERAL

---

1 Distrito Federal: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007	A13
2 Distrito Federal: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006-2007	A13
3 Distrito Federal: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007	A13
4 Distrito Federal: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007	A14
5 Distrito Federal: número e proporção de instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007	A14
6 Distrito Federal: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007	A14
7 Distrito Federal: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007	A15
8 Distrito Federal: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007	A15
9 Distrito Federal: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007	A15
10 Distrito Federal: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007	A16
11 Distrito Federal: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007	A16

12 Distrito Federal: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007	A16
13 Distrito Federal: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007	A17
14 Distrito Federal: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007	A17
15 Distrito Federal: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2006-2007	A17
16 Distrito Federal: gasto mensal por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007	A18
17 Distrito Federal: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007	A18
18 Distrito Federal: estatísticas dos gastos mensais segundo o tipo de despesa (em reais) – 2006-2007	A18
19 Distrito Federal: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007	A19
20 Distrito Federal: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007	A19
21 Distrito Federal: número e distribuição proporcional dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A20
22 Distrito Federal: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A21
23 Distrito Federal: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007	A21
24 Distrito Federal: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A22
25 Distrito Federal: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A22
26 Distrito Federal: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007	A22
27 Distrito Federal: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A23
28 Distrito Federal: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A23
29 Distrito Federal: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007	A23
30 Distrito Federal: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007	A24
31 Distrito Federal: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007	A24

## GOIÁS

---

1 Goiás: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007	A25
2 Goiás: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006-2007	A28
3 Goiás: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007	A28

4	Goiás: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007	A29
5	Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007	A29
6	Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007	A29
7	Goiás: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007	A30
8	Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007	A30
9	Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007	A30
10	Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007	A31
11	Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007	A31
12	Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007	A31
13	Goiás: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007	A32
14	Goiás: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007	A32
15	Goiás: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2006-2007	A32
16	Goiás: gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007	A33
17	Goiás: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007	A33
18	Goiás: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007	A33
19	Goiás: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007	A34
20	Goiás: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007	A34
21	Goiás: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A35
22	Goiás: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A35
23	Goiás: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário ( <i>esporádica versus regular</i> ) – 2006-2007	A36
24	Goiás: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A36
25	Goiás: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A36
26	Goiás: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo a existência de convênio ou parceria – 2006-2007	A37
27	Goiás: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A37
28	Goiás: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A37
29	Goiás: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007	A38



- 30 Goiás: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007 A38
- 31 Goiás: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2006-2007 A38

## MATO GROSSO

---

- 1 Mato Grosso: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007 A39
- 2 Mato Grosso: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006-2007 A40
- 3 Mato Grosso: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007 A40
- 4 Mato Grosso: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007 A40
- 5 Mato Grosso: número e proporção de instituições de longa permanência segundo os espaços existentes declarados – 2006-2007 A41
- 6 Mato Grosso: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007 A41
- 7 Mato Grosso: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007 A41
- 8 Mato Grosso: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007 A42
- 9 Mato Grosso: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007 A42
- 10 Mato Grosso: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007 A43
- 11 Mato Grosso: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007 A43
- 12 Mato Grosso: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007 A43
- 13 Mato Grosso: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007 A44
- 14 Mato Grosso: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007 A44
- 15 Mato Grosso: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal *per capita* – 2006-2007 A44
- 16 Mato Grosso: estimativas de gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007 A45
- 17 Mato Grosso: composição percentual do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007 A45
- 18 Mato Grosso: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007 A45
- 19 Mato Grosso: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007 A46
- 20 Mato Grosso: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007 A46
- 21 Mato Grosso: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007 A47
- 22 Mato Grosso: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007 A48

23	Mato Grosso: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007	A48
24	Mato Grosso: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A49
25	Mato Grosso: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A49
26	Mato Grosso: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria – 2006-2007	A49
27	Mato Grosso: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A50
28	Mato Grosso: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A50
29	Mato Grosso: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007	A50
30	Mato Grosso: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007	A51
31	Mato Grosso: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007	A51

## MATO GROSSO DO SUL

---

1	Mato Grosso do Sul: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007	A53
2	Mato Grosso do Sul: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006-2007	A54
3	Mato Grosso do Sul: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007	A55
4	Mato Grosso do Sul: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007	A55
5	Mato Grosso do Sul: número e proporção de instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007	A55
6	Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007	A56
7	Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007	A56
8	Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007	A56
9	Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007	A57
10	Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007	A58
11	Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007	A58
12	Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007	A58
13	Mato Grosso do Sul: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007	A59

14 Mato Grosso do Sul: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007	A59
15 Mato Grosso do Sul: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal <i>per capita</i> – 2006-2007	A59
16 Mato Grosso do Sul: gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007	A60
17 Mato Grosso do Sul: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007	A60
18 Mato Grosso do Sul: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007	A60
19 Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007	A61
20 Mato Grosso do Sul: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007	A61
21 Mato Grosso do Sul: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A62
22 Mato Grosso do Sul: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007	A63
23 Mato Grosso do Sul: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007	A63
24 Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007	A64
25 Mato Grosso do Sul: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007	A64
26 Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria – 2006-2007	A64
27 Mato Grosso do Sul: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007	A65
28 Mato Grosso do Sul: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007	A65
29 Mato Grosso do Sul: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007	A65
30 Mato Grosso do Sul: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007	A66
31 Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2006-2007	A66



TABELA 1

**Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por unidade da federação – 2006-2007**

Unidade da federação	Identificadas em funcionamento	Respondentes	Taxa de resposta (%)
Mato Grosso do Sul	49	49	100,0
Mato Grosso	28	28	100,0
Goiás	157	154	98,1
Distrito Federal <sup>a</sup>	15	15	100,0
Centro-Oeste	249	246	98,8

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

<sup>a</sup> No Distrito Federal foram identificadas 18 instituições, mas três estavam interditadas.

TABELA 2

**Centro-Oeste: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006-2007**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006-2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	6.189.357	6.221.216	12.410.573	663	571	1.234
60 a 64	153.428	151.733	305.161	489	331	820
65 a 69	108.883	110.222	219.105	674	342	1.016
70 a 74	75.016	75.652	150.668	648	450	1.098
75 a 79	45.106	47.578	92.684	608	364	972
80 ou +	41.098	50.275	91.373	858	765	1.623
Ignorada	-	-	-	30	56	86
Total	6.612.888	6.656.676	13.269.564	3.970	2.879	6.849

Fontes: <sup>a</sup> Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

<sup>b</sup> Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 246.

TABELA 3

**Centro-Oeste: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	1.425	1.112	1.431	3.968
Mulheres	741	883	1.211	2.835
Total	2.166	1.995	2.642	6.803

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. O número de ILPIs respondentes foi de 246. 2. Inclui não-idosos.

TABELA 4

**Centro-Oeste: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	7.306,9	1.155,4
Mínimo	180,0	70,0
Máximo	100.000,0	29.000,0
ILPIs respondentes	199	202

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 5

**Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Refeitório	226	91,9
Sala de TV e vídeo	222	90,2
Jardim	176	71,5
Sala ecumênica ou capela	106	43,1
Biblioteca ou sala de leitura	21	8,5
Piscina	16	6,5
Outras áreas	98	39,8

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 245.

TABELA 6

**Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	116	47,7
Não possui	127	52,3
Total de respondentes	243	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

**Centro-Oeste: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leitos por quarto	Número	%
1	1.176	34,4
2	1.370	40,1
3	525	15,4
4	200	5,9
5 e +	145	4,2
<b>Total de quartos</b>	<b>3.416</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 230.

TABELA 8

**Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Classes de residentes	Número de ILPIs	%
Até 10	43	17,6
De 11 a 20	73	29,8
De 21 a 30	50	20,4
De 31 a 50	54	22,0
Acima de 50	25	10,2
<b>Total</b>	<b>245</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs respondentes foi de 245.

TABELA 9

**Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

Ano	Número	%
Até 1940	10	4,2
Entre 1940 e 1959	17	7,1
Entre 1960 e 1979	46	19,2
Entre 1980 e 1989	72	30,1
Entre 1990 e 1999	65	27,2
Entre 2000 e 2007	29	12,1
<b>Total de respondentes</b>	<b>239</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Pública	61	24,9
Privada filantrópica	162	66,1
Privada com fins lucrativos	11	4,5
Mista	11	4,5
Total de respondentes	245	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	81	33,2
Semi-aberto	82	33,6
Fechado	81	33,2
Total de respondentes	244	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	0	0,0
Ensino fundamental incompleto	21	9,0
Ensino fundamental completo	18	7,7
Ensino médio completo	111	47,4
Ensino superior completo	73	31,2
Pós-graduação	11	4,7
Total de respondentes	234	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



TABELA 13  
**Centro-Oeste: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Médico	181	73,6
Atividades de lazer	183	74,4
Fisioterapia	123	50,0
Atividades culturais	120	48,8
Dentário	79	32,1
Psicológico	69	28,0
Terapia ocupacional	25	10,2
Atividades que gerem renda	22	8,9
Fonoaudiologia	27	11,0
Outros	0	0,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 246.

TABELA 14  
**Centro-Oeste: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Próprios	56	22,8
Privados	55	22,4
Rede SUS	231	93,9
Pastoral da pessoa idosa	6	2,4
Outros	46	18,7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 246.

TABELA 15  
**Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	148	67,9
500 a 1.000	59	27,1
Mais de 1.000	11	5,0
Total de respondentes	218	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 16

**Centro-Oeste: gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	479,24
Mínimo	110,18
Máximo	2.608,10
Desvio-padrão	316,98

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 218.

TABELA 17

**Centro-Oeste: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	1.344.154,93	44,6	219
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	358.720,15	11,9	220
Alimentação	547.363,48	18,2	221
Vestuário	98.056,31	3,3	221
Medicamentos	311.624,28	10,3	221
Reparos na casa	93.438,62	3,1	220
Outros	260.090,30	8,6	220
Gasto total mensal declarado	2.962.855,66	100,0	219

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 18

**Centro-Oeste: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Número
Recursos humanos	6.219,34	180,00	100.000,00	11.055,65	219
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	1.660,30	64,00	87.286,00	6.096,26	220
Alimentação	2.518,92	120,00	60.796,99	4.500,07	221
Vestuário	447,53	40,00	5.000,00	755,03	221
Medicamentos	1.424,20	50,00	52.680,00	3.777,95	221
Reparos na casa	428,76	53,00	6.000,00	861,11	220
Outros gastos	1.192,80	24,70	15.220,39	2.180,35	220
Gasto total mensal declarado	13.688,76	850,00	198.215,78	20.296,28	219

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 19

**Centro-Oeste: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição	Número	%
Assalariado	2.513	64,2
Voluntário	880	22,5
Cedido	519	13,3
Total de funcionários	3.912	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 246.

TABELA 20

**Centro-Oeste: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	526	229	34	789
Enfermagem	265	24	65	354
Cozinhar	347	77	38	462
Nutrição	34	21	15	70
Limpeza geral	428	27	46	501
Cuidar da roupa	267	11	26	304
Assistência social	52	23	43	118
Psicologia	23	32	27	82
Fisioterapia	55	67	51	173
Terapia ocupacional	23	72	8	103
Farmácia	16	16	2	34
Atendimento médico	31	59	62	152
Odontologia	8	25	26	59
Fonoaudiologia	4	3	5	12
Função mista	249	40	31	320
Outras	185	154	40	379
Total de funcionários	2.513	880	519	3.912

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 246.

TABELA 21  
**Centro-Oeste: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	789	21,8
Enfermagem	354	9,8
Cozinhar	462	12,8
Nutrição	70	1,9
Limpeza geral	501	13,9
Cuidar da roupa	8	0,2
Assistência social	118	3,3
Psicologia	82	2,3
Fisioterapia	173	4,8
Terapia ocupacional	103	2,8
Farmácia	34	0,9
Atendimento médico	152	4,2
Odontologia	59	1,6
Fonoaudiologia	12	0,3
Função mista	320	8,9
Outras	379	10,5
<b>Total de funcionários</b>	<b>3.616</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 246.

TABELA 22

**Centro-Oeste: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	8,7
Enfermagem	19,3
Cozinhar	14,8
Nutrição	97,8
Limpeza geral	13,7
Cuidar da roupa	22,5
Assistência social	83,5
Psicologia	39,6
Fisioterapia	66,5
Terapia ocupacional	201,4
Farmácia	45,1
Atendimento médico	116,1
Odontologia	570,8
Fonoaudiologia	21,4
Função mista	18,1
Outras	1,8

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 246.

<sup>a</sup> É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 23

**Centro-Oeste: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (espórádica versus regular) – 2006-2007**

Condição dos funcionários voluntários	Número de instituições	%
Espórádica	60	24,4
Regular	95	38,6
Instituições que contam com voluntários	122	49,6
Total de instituições	246	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 246.

TABELA 24

**Centro-Oeste: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	526	66,7
Voluntário	229	29,0
Cedido	34	4,3
Total	789	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 246.

TABELA 25

**Centro-Oeste: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes e/ou familiares	1.696.488,76	31,3	230
Renda própria	226.092,65	4,2	233
Financiamento público	3.001.293,84	55,4	218
Doações	492.598,06	10,2	234
Total	5.416.473,31	100,0	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 26

**Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	165	67,3
Tipo de parceria		
Pública	136	88,9
Privada	9	5,9
Pública e privada	8	5,2
Não possui	80	32,7
Total de respondentes	245	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 27

**Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Critérios	Número
Ausência de família	77
Abandono	105
Carência financeira	43
Idade superior a 60 anos	24
Ausência de cuidador	71
Violência doméstica	13
Falta de moradia	67
Outros	144

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 246.

TABELA 28

**Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
O próprio	102
Familiares	182
Amigos	106
Órgão público	142
Igreja	49
Outros	58

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 245.

TABELA 29

**Centro-Oeste: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007**

Contribuição	Número
Não solicita contribuição	164
Solicita contribuição pessoal ou da família	79
Periodicidade da contribuição	
Mensal	74
Indefinida	1
Total de respondentes	243

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30

**Centro-Oeste: estatísticas do valor das contribuições regulares – 2006-2007**

Contribuição	R\$
Média	329,51
Mínima	10,00
Máxima	2.300,00

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: Das 79 instituições que declararam solicitar contribuição pessoal ou familiar, 68 declararam o valor.

TABELA 31

**Centro-Oeste: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2006-2007**

	Número	%
Sim	230	93,9
Não	15	6,1
Total de respondentes	245	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



TABELA 1

**Distrito Federal: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007**

Município	Identificadas	Interditadas	Respondentes
Brasília	18	3	15
Total	18	3	15
Proporção de respondentes	-		100%

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A taxa de resposta contabiliza apenas as ILPIs em funcionamento.

TABELA 2

**Distrito Federal: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006-2007**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006-2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	1.083.889	1.172.477	2.256.366	12	10	22
60 a 64	23.238	25.703	48.941	30	30	60
65 a 69	14.164	17.190	31.354	37	27	64
70 a 74	9.556	12.188	21.744	32	46	78
75 a 79	5.299	7.619	12.918	34	62	96
80 ou +	4.360	8.101	12.461	59	176	235
Total	1.140.506	1.243.278	2.383.784	204	351	555

Fontes: <sup>a</sup> Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

<sup>b</sup> Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 3

**Distrito Federal: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	86	31	87	204
Mulheres	82	77	186	345
Total	168	108	273	549

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 16.

TABELA 4

**Distrito Federal: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	13.478,6	2.574,4
Mínimo	600,0	268,0
Máximo	100.000,0	15.500,0
Instituições respondentes	13	14

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 5

**Distrito Federal: número e proporção de instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Refeitório	15	100,0
Sala de TV e vídeo	15	100,0
Jardim	14	93,3
Sala ecumênica ou capela	6	40,0
Biblioteca ou sala de leitura	3	20,0
Piscina	2	13,3
Outras	7	46,7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 15.

TABELA 6

**Distrito Federal: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	9	39,3
Não possui	6	60,7
Total de respondentes	15	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

**Distrito Federal: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leito por quarto	Número	%
1	68	24,0
2	115	40,6
3	92	32,5
4	2	0,7
5 e +	6	2,1
<b>Total de quartos</b>	<b>283</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 15.

TABELA 8

**Distrito Federal: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Residentes	Número	%
Até 10	4	26,7
De 11 a 20	1	6,7
De 21 a 30	3	20,0
De 31 a 50	3	20,0
Acima de 50	4	26,7
<b>Total de respondentes</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 9

**Distrito Federal: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

Ano	Número	%
1961	1	6,7
1973	1	6,7
1976	1	6,7
1980	1	6,7
1982	1	6,7
1984	1	6,7
1986	1	6,7
1997	2	13,3
1998	1	6,7
2000	1	6,7
2002	1	6,7
2003	1	6,7
2004	2	13,3
<b>Total de respondentes</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Distrito Federal: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Privada filantrópica	12	85,7
Pública	0	0,0
Privada com fins lucrativos	2	14,3
Mista	0	0,0
Total de respondentes	14	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Distrito Federal: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	5	33,3
Semi-aberto	5	33,3
Fechado	5	33,3
Total de respondentes	15	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Distrito Federal: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	0	0,0
Ensino fundamental incompleto	1	6,7
Ensino fundamental completo	0	0,0
Ensino médio completo	5	33,3
Ensino superior completo	7	46,7
Pós-graduação	2	13,3
Total de respondentes	15	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

**Distrito Federal: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Atividades de lazer	14	93,3
Médico	13	86,7
Terapia ocupacional	11	73,3
Atividades culturais	10	66,7
Fisioterapia	9	60,0
Psicológico	9	60,0
Dentário	8	53,3
Fonoaudiologia	3	20,0
Treinamento em atividades que gerem renda	1	6,7
Outros	2	13,3

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs respondentes foi de 15.

TABELA 14

**Distrito Federal: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Próprios	7	43,8
Privados	6	37,5
Rede SUS	10	62,5
Pastoral da pessoa idosa	1	6,3
Outros	5	31,3

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número total de ILPIs respondentes foi de 15.

TABELA 15

**Distrito Federal: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	2	14,3
500 a 1.000	10	71,4
Mais de 1.000	2	14,3
Total de respondentes	14	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 16

**Distrito Federal: gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	725,88
Mínimo	330,43
Máximo	2.156,25
Desvio-padrão	464,26

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 17

**Distrito Federal: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	195.198,13	59,8	14
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	43.041,41	13,2	14
Alimentação	38.742,93	11,9	14
Vestuário	3.652,37	1,1	14
Medicamentos	14.715,53	4,5	14
Reparos na casa	9.420,00	2,9	14
Outros	21.698,59	6,6	14
Gasto total mensal declarado	304.372,18		14

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 18

**Distrito Federal: estatísticas dos gastos mensais segundo o tipo de despesa (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	13.942,72	700,00	50.167,15	15.078,81	14
Manutenção da casa	3.074,39	300,00	17.058,33	4.454,65	14
Alimentação	2.767,35	300,00	10.000,00	2.566,26	14
Vestuário	260,88	200,00	1.080,00	348,90	14
Medicamentos (fraldão)	1.051,11	50,00	5.500,00	1.640,46	14
Reparos na casa	672,86	150,00	5.000,00	1.307,90	14
Outros	1.549,90	279,71	12.983,88	3.412,23	14
Gasto total mensal declarado	21.740,87	2.000,00	73.896,86	18.686,30	14

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 19

**Distrito Federal: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição	Número	%
Assalariado	300	60,6
Voluntário	172	34,7
Cedido	23	4,6
Total de funcionários	495	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 15.

TABELA 20

**Distrito Federal: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	85	34	0	119
Enfermagem	45	5	0	50
Cozinhar	31	54	0	85
Nutrição	11	4	1	16
Limpeza geral	58	7	0	65
Cuidar da roupa	15	2	1	18
Assistência social	6	6	1	13
Psicologia	1	5	2	8
Fisioterapia	3	7	12	22
Terapia ocupacional	3	18	0	21
Farmácia	2	3	0	5
Atendimento médico	3	12	5	20
Odontologia	0	5	0	5
Fonoaudiologia	0	0	0	0
Função mista	12	0	0	12
Outras	25	10	1	36
Total de funcionários	300	172	23	495

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 15.

TABELA 21

**Distrito Federal: número e distribuição proporcional dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	119	24,0
Enfermagem	50	10,1
Cozinhar	85	17,2
Nutrição	16	3,2
Limpeza geral	65	13,1
Cuidar da roupa	18	3,6
Assistência social	13	2,6
Psicologia	8	1,6
Fisioterapia	22	4,4
Terapia ocupacional	21	4,2
Farmácia	5	1,0
Atendimento médico	20	4,0
Odontologia	5	1,0
Fonoaudiologia	0	0,0
Função mista	12	2,4
Outras	36	7,3
<b>Total de funcionários</b>	<b>495</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 15.



TABELA 22

**Distrito Federal: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	4,7
Enfermagem	11,1
Cozinhar	6,5
Nutrição	34,7
Limpeza geral	8,5
Cuidar da roupa	30,8
Assistência social	42,7
Psicologia	69,4
Fisioterapia	25,2
Terapia ocupacional	26,4
Farmácia	111,0
Atendimento médico	27,8
Odontologia	111,0
Fonoaudiologia	-
Função mista	46,3
Outras	15,4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 15.

<sup>a</sup> É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 23

**Distrito Federal: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007**

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Esporádica	6	21,4
Regular	10	35,7
Instituições que contam com voluntários	11	73,3

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 15.

TABELA 24

**Distrito Federal: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	85	71,4
Voluntário	34	28,6
Cedido	0	0,0
Total	119	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 15.

TABELA 25

**Distrito Federal: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes e/ou familiares	186.385,00	58,3	15
Renda própria	20.731,00	6,5	16
Financiamento público	35.214,00	11,0	15
Doações da igreja	0,00	0,0	14
Doações de ONGs	0,00	0,0	15
Doações da comunidade	29.775,11	9,3	13
Doações das famílias dos residentes	1.800,00	0,6	15
Outras doações	45.712,65	14,3	15
Total	319.617,76	100,0	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 26

**Distrito Federal: número de instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria e distribuição proporcional – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	8	53,3
Tipo de parceria		
Pública	3	60,0
Privada	2	40,0
Não possui	7	46,7
Total de respondentes	15	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 27

**Distrito Federal: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Critérios	Número
Idade	7
Ausência de família	3
Ausência de cuidador	3
Ausência de moradia	2
Carência financeira	2
Violência doméstica	1
Abandono	2
Outros	12

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 28

**Distrito Federal: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
O próprio	4
Familiares	14
Órgão público	4
Amigos	7
Igreja	0
Outros	3

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 14.

TABELA 29

**Distrito Federal: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007**

Contribuição	Número
Não solicita contribuição	2
Solicita contribuição pessoal ou da família	13
Periodicidade da contribuição	
Mensal	13
Total de respondentes	15

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30

**Distrito Federal: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007**

Contribuição	R\$
Média	635,45
Mínima	175,00
Máxima	2.300,00

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: Das 14 instituições que declararam solicitar contribuição pessoal ou familiar, 11 declararam o valor.

TABELA 31

**Distrito Federal: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007**

	Número	%
Sim	10	66,7
Não	5	33,3
Total de respondentes	15	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

**Goiás: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007**

Município	Identificadas	Recusa	Respondentes
Abadiânia	1	0	1
Acreúna	1	0	1
Adelândia	1	0	1
Alexânia	2	0	2
Americano do Brasil	1	0	1
Amorinópolis	1	0	1
Anápolis	3	0	3
Anicuns	1	0	1
Aparecida de Goiânia	3	0	3
Aragarças	1	0	1
Araguapaz	1	0	1
Aurilândia	2	0	2
Bom Jardim de Goiás	1	0	1
Bom Jesus de Goiás	1	0	1
Cachoeira Alta	1	0	1
Caçu	1	0	1
Caiapônia	1	0	1
Caldas Novas	3	0	3
Campo Alegre de Goiás	1	0	1
Carmo do Rio Verde	1	0	1
Catalão	2	0	2
Ceres	1	0	1
Cezarina	1	0	1
Corumbá de Goiás	2	0	2
Corumbaíba	1	0	1
Cristalina	1	0	1
Cumari	1	0	1
Edéia	1	0	1
Estrela do Norte	1	0	1
Firminópolis	1	0	1
Formosa	3	0	3
Goianira	1	0	1

(continua)

(continuação)

Município	Identificadas	Recusa	Respondentes
Goianésia	2	0	2
Goiânia	9	1	8
Goiás	1	0	1
Goiatuba	1	0	1
Guapó	1	0	1
Inhumas	4	0	4
Ipameri	3	0	3
Iporá	4	0	4
Itaberaí	1	0	1
Itapaci	1	0	1
Itapirapuã	1	0	1
Itapuranga	2	0	2
Itarumã	1	0	1
Itauçu	1	0	1
Itumbiara	4	0	4
Jaraguá	1	0	1
Jataí	3	0	3
Jaupaci	1	0	1
Joviânia	1	0	1
Jussara	1	0	1
Luziânia	2	1	1
Mara Rosa	1	0	1
Mineiros	2	0	2
Morrinhos	1	0	1
Mozarlândia	1	0	1
Mundo Novo	1	0	1
Nazário	1	0	1
Nerópolis	1	0	1
Niquelândia	1	0	1
Nova Aurora	1	0	1
Nova Crixás	1	0	1
Nova Glória	1	0	1
Novo Brasil	2	0	2

(continua)

(continuação)

Município	Identificadas	Recusa	Respondentes
Palmeiras de Goiás	2	0	2
Palminópolis	1	0	1
Paraúna	2	0	2
Perolândia	1	0	1
Petrolina de Goiás	1	0	1
Piracanjuba	2	0	2
Piranhas	1	0	1
Pirenópolis	2	0	2
Pires do Rio	2	0	2
Planaltina	1	0	1
Pontalina	3	0	3
Porangatu	2	0	2
Posse	2	0	2
Quirinópolis	1	0	1
Rialma	1	0	1
Rianópolis	1	0	1
Rio Verde	1	0	1
Rubiataba	2	0	2
Sanclerlândia	1	0	1
Santa Fé de Goiás	1	0	1
Santa Helena de Goiás	2	0	2
Santa Rita do Araguaia	1	0	1
Santo Antônio do Descoberto	2	0	2
São Domingos	1	0	1
São Francisco de Goiás	1	0	1
São João d'Aliança	1	0	1
São Luís de Montes Belos	2	0	2
São Miguel do Araguaia	2	0	2
São Simão	1	0	1
Serranópolis	1	0	1
Silvânia	1	0	1
Trindade	3	0	3
Turvânia	1	0	1

(continua)

(continuação)

Município	Identificadas	Recusa	Respondentes
Uruaçu	1	1	0
Uruana	1	0	1
Valparaíso de Goiás	1	0	1
Vianópolis	1	0	1
Vicentinópolis	1	0	1
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>3</b>	<b>154</b>
Proporção de respondentes	-		98%

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A taxa de resposta contabiliza apenas as ILPIs em funcionamento.

TABELA 2

**Goiás: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006-2007**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006-2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	2.657.615	2.673.433	5.331.048	457	413	870
60 a 64	69.130	70.495	139.625	282	232	514
65 a 69	50.277	52.321	102.598	368	233	601
70 a 74	34.950	35.750	70.700	350	286	636
75 a 79	21.541	22.624	44.165	326	206	532
80 ou +	19.557	23.069	42.626	473	371	844
Ignorada	-	-	-	22	51	73
<b>Total</b>	<b>2.853.070</b>	<b>2.877.692</b>	<b>5.730.762</b>	<b>2.278</b>	<b>1.792</b>	<b>4.070</b>

Fontes: <sup>a</sup> Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.<sup>b</sup> Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: O número de ILPIs respondentes foi de 154.

TABELA 3

**Goiás: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	796	677	793	2.266
Mulheres	468	579	705	1.752
<b>Total</b>	<b>1.264</b>	<b>1.256</b>	<b>1.498</b>	<b>4.018</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 154.



TABELA 4

**Goiás: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	6.779,89	2.678,22
Mínima	192,00	70,00
Máxima	96.000,00	29.000,00
Instituições respondentes	130	129

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 5

**Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Refeitório	136	88,3
Sala de TV e vídeo	134	87,0
Jardim	103	66,9
Sala ecumênica ou capela	68	44,2
Biblioteca ou sala de leitura	9	5,8
Piscina	10	6,5
Outras	56	36,4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 154.

TABELA 6

**Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	74	48,4
Não possui	79	51,6
Total de respondentes	153	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

**Goiás: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leito por quarto	Número	%
1	932	43,2
2	791	36,6
3	245	11,3
4	144	6,7
5 e +	47	2,2
Total de quartos	2.159	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 154.

TABELA 8

**Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Residentes	Número	%
Até 10	26	16,9
De 11 a 20	47	30,5
De 21 a 30	35	22,7
De 31 a 50	33	21,4
Acima de 50	13	8,4
Total de respondentes	154	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 9

**Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

Ano	Número	%
Até 1940	7	4,7
Entre 1940 e 1960	12	8,1
Entre 1960 e 1980	26	17,6
Entre 1980 e 1990	48	32,4
Entre 1990 e 2000	36	24,3
Até 2007	19	12,8
Total de respondentes	148	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Privada filantrópica	96	62,3
Pública	46	29,9
Privada com fins lucrativos	3	1,9
Mista	9	5,8
Total de respondentes	154	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	53	34,6
Semi-aberto	54	35,3
Fechado	46	30,1
Total de respondentes	153	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Goiás: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	0	0,0
Ensino fundamental incompleto	15	10,1
Ensino fundamental completo	14	9,4
Ensino médio completo	79	53,0
Ensino superior completo	36	24,2
Pós-graduação	5	3,4
Total de respondentes	149	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

**Goias: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Médico	118	76,6
Atividades de lazer	113	73,4
Fisioterapia	71	46,1
Dentário	80	51,9
Psicológico	45	29,2
Atividades culturais	51	33,1
Terapia ocupacional	39	25,3
Fonoaudiologia	8	5,2
Treinamento em atividades que gerem renda	17	11,0
Outros	15	9,7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs respondentes foi de 154.

TABELA 14

**Goias: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Próprios	30	19,5
Privados	28	18,2
Rede SUS	147	95,5
Pastoral da pessoa idosa	1	0,6
Outros	32	20,8

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 154.

TABELA 15

**Goias: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	106	78,5
500 a 1.000	25	18,5
Mais de 1.000	4	3,0
Total de respondentes	135	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 16

**Goiás: gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	433,18
Mínimo	110,18
Máximo	2.608,10
Desvio-padrão	310,19

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 135.

TABELA 17

**Goiás: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	712.292,44	43,3	135
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	213.899,88	13,0	136
Alimentação	290.563,57	17,6	137
Vestuário	60.698,47	3,7	137
Medicamentos	154.539,97	9,4	137
Reparos na casa	51.354,16	3,1	135
Outros	163.282,56	9,9	136
Gasto total mensal declarado	1.630.693,99		136

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 18

**Goiás: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	5.276,24	180,00	94.500,00	9.695,15	135
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	1.572,79	64,00	87.286,00	7.537,72	136
Alimentação	2.120,90	120,00	14.118,34	2.149,94	137
Vestuário	443,05	83,00	5.000,00	711,44	137
Medicamentos (fraldão)	1.128,03	80,00	5.500,00	1.096,89	137
Reparos na casa	377,60	53,00	4.800,00	742,96	136
Outros	1.200,61	24,70	15.220,39	2.200,47	136
Gasto total mensal declarado	12.079,21	895,14	198.215,78	18.808,83	135

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 19

**Goias: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição	Número	%
Assalariado	1.424	61,0
Voluntário	541	23,2
Cedido	368	15,8
Total de funcionários	2.333	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 154.

TABELA 20

**Goias: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	317	181	30	528
Enfermagem	122	14	54	190
Cozinhar	209	18	32	259
Nutrição	12	11	9	32
Limpeza geral	226	17	38	281
Cuidar da roupa	166	5	22	193
Assistência social	31	11	25	67
Psicologia	18	19	15	52
Fisioterapia	30	55	21	106
Terapia ocupacional	15	42	5	62
Farmácia	11	10	1	22
Atendimento médico	18	26	38	82
Odontologia	5	9	19	33
Fonoaudiologia	2	-	1	3
Função mista	136	26	28	190
Outras	106	95	30	231
Total de funcionários	1.424	539	368	2.331

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 154.

TABELA 21

**Goiás: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	528	22,6
Enfermagem	190	8,1
Cozinhar	259	11,1
Nutrição	32	1,4
Limpeza geral	281	12,0
Cuidar da roupa	193	8,3
Assistência social	67	2,9
Psicologia	52	2,2
Fisioterapia	106	4,5
Terapia ocupacional	62	2,7
Farmácia	22	0,9
Atendimento médico	82	3,5
Odontologia	33	1,4
Fonoaudiologia	5	0,2
Função mista	190	8,1
Outras	231	9,9
Total de funcionários	2.333	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 154.

TABELA 22

**Goiás: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	8
Enfermagem	21
Cozinhar	16
Nutrição	127
Limpeza geral	14
Cuidar da roupa	21
Assistência social	61
Psicologia	78
Fisioterapia	38
Terapia ocupacional	66
Farmácia	185
Atendimento médico	50
Odontologia	123
Fonoaudiologia	814
Função mista	21
Outras	18

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 154.

<sup>a</sup> É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 23

**Goiás: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (espórádica versus regular) – 2006-2007**

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Espórádica	36	23,4
Regular	58	37,7
Instituições que contam com voluntários	75	48,7
Total de instituições	154	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 154.

TABELA 24

**Goiás: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	317	60,0
Voluntário	181	34,3
Cedido	30	5,7
Total	498	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 154.

TABELA 25

**Goiás: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes e/ou familiares	668.773,96	18,1	144
Renda própria	53.915,50	1,5	145
Financiamento público	2.760.105,98	74,7	133
Doações da igreja	25.142,69	0,7	145
Doações de ONGs	15.636,96	0,4	145
Doações da comunidade	102.905,62	2,8	122
Doações das famílias dos residentes	4.700,00	0,1	146
Outras doações	61.723,71	1,7	142
Total	3.692.904,42	100,0	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



TABELA 26

**Goiás: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo a existência de convênio ou parceria – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	96	62,7
Tipo de parceria		
Pública	80	89,9
Privada	5	5,6
Pública e privada	4	4,5
Não possui	57	37,3
Total de respondentes	153	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 27

**Goiás: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Critérios	Número
Idade	41
Ausência de família	66
Ausência de cuidador	31
Ausência de moradia	17
Carência financeira	53
Violência doméstica	4
Abandono	43
Outros	87

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 154.

TABELA 28

**Goiás: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
O próprio	66
Familiares	122
Órgão público	70
Amigos	85
Igreja	31
Outros	40

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 154.

TABELA 29

**Goiás: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007**

Contribuição	Número
Não solicita contribuição	114
Solicita contribuição pessoal ou da família	39
Periodicidade da contribuição	
Mensal	38
Anual	1
Total de respondentes	153

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30

**Goiás: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007**

Contribuição	R\$
Média	432,20
Mínima	30,00
Máxima	6.900,00

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Das 39 instituições que declararam solicitar contribuição pessoal ou familiar, 35 declararam o valor.

TABELA 31

**Goiás: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2006-2007**

	Número	%
Sim	148	96,1
Não	6	3,9
Total de respondentes	154	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 1

**Mato Grosso: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007**

Município	Identificadas	Respondentes
Alto Araguaia	1	1
Barra do Bugres	1	1
Cáceres	2	2
Colíder	1	1
Cuiabá	3	3
Diamantino	1	1
Dom Aquino	1	1
Guarantã do Norte	1	1
Guiratinga	1	1
Jaciara	1	1
Jauru	1	1
Juara	1	1
Juína	1	1
Mirassol d'Oeste	1	1
Nova Brasilândia	1	1
Pedra Preta	1	1
Peixoto de Azevedo	1	1
Poconé	1	1
Poxoréo	1	1
Rondonópolis	3	3
São José do Xingu	1	1
Sinop	1	1
Várzea Grande	1	1
Total	28	28
Proporção de respondentes	-	100%

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 2

**Mato Grosso: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006-2007**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006-2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	1.384.361	1.313.022	2.697.383	121	96	217
60 a 64	31.642	27.162	58.804	79	34	113
65 a 69	22.509	19.079	41.588	126	36	162
70 a 74	14.889	12.527	27.416	120	53	173
75 a 79	8.522	7.374	15.896	99	40	139
80 ou +	7.800	8.137	15.937	135	83	218
Ignorada	-	-	-	3	0	3
<b>Total</b>	<b>1.469.723</b>	<b>1.387.301</b>	<b>2.857.024</b>	<b>683</b>	<b>342</b>	<b>1.025</b>

Fontes: <sup>a</sup> IBGE/Censos Demográficos e Contagem Populacional; para os anos intercensitários, estimativas preliminares dos totais populacionais estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.

<sup>b</sup> Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 28.

TABELA 3

**Mato Grosso: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	259	202	222	683
Mulheres	98	97	144	339
<b>Total</b>	<b>357</b>	<b>299</b>	<b>366</b>	<b>1.022</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 28.

TABELA 4

**Mato Grosso: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	11.995,04	954,48
Mínimo	651,70	150,00
Máximo	57.900,00	3.247,29
Instituições respondentes	18	19

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 5

**Mato Grosso: número e proporção de instituições de longa permanência segundo os espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Refeitório	27	96,4
Sala de TV e vídeo	27	96,4
Jardim	23	82,1
Sala ecumênica ou capela	13	46,4
Biblioteca ou sala de leitura	5	17,9
Piscina	2	7,1
Outros <sup>a</sup>	13	46,4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 28.

TABELA 6

**Mato Grosso: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	11	39,3
Não possui	17	60,7
Total de respondentes	28	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

**Mato Grosso: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leito por quarto	Número	%
1	58	13,6
2	228	53,6
3	85	20,0
4	16	3,8
5 e +	38	8,9
Total de quartos	425	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 28.

TABELA 8

**Mato Grosso: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Residentes	Número	%
Até 10	3	10,7
De 11 a 20	6	21,4
De 21 a 30	6	21,4
De 31 a 50	9	32,1
Acima de 50	4	14,3
Total de respondentes	28	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 9

**Mato Grosso: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento – 2006-2007**

Ano	Número	%
1934	1	3,6
1940	1	3,6
1945	1	3,6
1972	1	3,6
1977	2	7,1
1982	1	3,6
1983	1	3,6
1985	3	10,7
1986	1	3,6
1987	1	3,6
1990	2	7,1
1991	2	7,1
1992	2	7,1
1993	2	7,1
1996	2	7,1
1997	1	3,6
1999	2	7,1
2005	1	3,6
2006	1	3,6
Total de respondentes	28	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Mato Grosso: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Privada filantrópica	19	67,9
Pública	5	17,9
Privada com fins lucrativos	2	7,1
Mista	2	7,1
Total de respondentes	28	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Mato Grosso: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	8	28,6
Semi-aberto	9	32,1
Fechado	11	39,3
Total de respondentes	28	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Mato Grosso: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	0	0,0
Ensino fundamental incompleto	2	8,3
Ensino fundamental completo	3	12,5
Ensino médio completo	10	41,7
Ensino superior completo	8	33,3
Pós-graduação	1	4,2
Total de respondentes	24	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

**Mato Grosso: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Médico	20	71,4
Atividades de lazer	20	71,4
Fisioterapia	16	57,1
Dentário	15	53,6
Psicológico	12	42,9
Atividades culturais	10	35,7
Terapia ocupacional	9	32,1
Fonoaudiologia	6	21,4
Treinamento em atividades que gerem renda	2	7,1
Outros	7	25,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 28.

TABELA 14

**Mato Grosso: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Próprios	7	25,0
Privados	7	25,0
Rede SUS	27	96,4
Pastoral da pessoa idosa	2	7,1
Outros	3	10,7

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 28.

TABELA 15

**Mato Grosso: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	18	75,0
500 a 1.000	5	20,8
Mais de 1.000	1	4,2
Total de respondentes	24	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



TABELA 16

**Mato Grosso: estimativas de gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	436,89
Mínimo	161,67
Máximo	1.113,97
Desvio-padrão	254,27

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 25.

TABELA 17

**Mato Grosso: composição percentual do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	144.805,06	33,0	24
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	32.636,61	7,4	24
Alimentação	134.125,08	30,6	24
Vestuário	14.279,68	3,3	24
Medicamentos	82.334,48	18,8	24
Reparos na casa	11.554,46	2,6	24
Outros	18.989,85	4,3	24
Gasto total declarado	435.185,75	100,0	24

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 18

**Mato Grosso: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	6.033,54	850,00	23.683,19	6.051,81	24
Manutenção da casa	1.359,86	270,00	5.000,00	1.136,30	24
Alimentação	5.588,55	488,00	60.796,99	12.116,92	24
Vestuário	594,99	199,68	5.000,00	1.060,01	24
Medicamentos (fraldão)	3.430,60	200,00	52.680,00	10.579,75	24
Reparos na casa	481,44	150,00	3.000,00	720,02	24
Outros	791,24	100,00	3.000,00	989,36	24
Gasto total mensal declarado	18.132,74	850,00	140.360,18	27.878,39	24

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.

TABELA 19

**Mato Grosso: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição	Número	%
Assalariado	308	70,8
Voluntário	68	15,6
Cedido	59	13,6
Total de funcionários	435	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 28.

TABELA 20

**Mato Grosso: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	53	5	1	59
Enfermagem	24	3	8	35
Cozinhar	39	1	6	46
Nutrição	4	1	2	7
Limpeza geral	52	1	5	58
Cuidar da roupa	40	1	2	43
Assistência social	5	1	7	13
Psicologia	-	6	4	10
Fisioterapia	6	3	5	14
Terapia ocupacional	2	1	2	5
Farmácia	1	2	1	4
Atendimento médico	4	12	7	23
Odontologia	2	8	3	13
Fonoaudiologia	1	-	1	2
Função mista	44	1	2	47
Outras	31	22	3	56
Total de funcionários	308	68	59	435

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 28.

TABELA 21

**Mato Grosso: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	59	13,6
Enfermagem	35	8,0
Cozinhar	46	10,6
Nutrição	7	1,6
Limpeza geral	58	13,3
Cuidar da roupa	43	9,9
Assistência social	13	3,0
Psicologia	10	2,3
Fisioterapia	14	3,2
Terapia ocupacional	5	1,1
Farmácia	4	0,9
Atendimento médico	23	5,3
Odontologia	13	3,0
Fonoaudiologia	2	0,5
Função mista	47	10,8
Outras	56	12,9
<b>Total de funcionários</b>	<b>435</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 28.

TABELA 22

**Mato Grosso: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	17
Enfermagem	29
Cozinhar	22
Nutrição	146
Limpeza geral	18
Cuidar da roupa	24
Assistência social	79
Psicologia	103
Fisioterapia	73
Terapia ocupacional	205
Farmácia	45
Atendimento médico	79
Odontologia	513
Fonoaudiologia	22
Função mista	18
Outras	2

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 28.

<sup>a</sup> É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 23

**Mato Grosso: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007**

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Esporádica	8	28,6
Regular	11	39,3
Instituições que contam com voluntários	14	50,0
Total de instituições	28	-

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 28.

TABELA 24

**Mato Grosso: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	53	89,8
Voluntário	5	8,5
Cedido	1	1,7
Total	58	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 28.

TABELA 25

**Mato Grosso: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes e/ou familiares	616.674,70	71,7	25
Renda própria	116.637,07	13,6	25
Financiamento público	69.263,44	8,0	25
Doações da igreja	4.663,00	0,5	24
Doações de ONGs	2.200,00	0,3	26
Doações da comunidade	20.200,00	2,3	18
Doações das famílias dos residentes	0,00	0,0	26
Outras doações	30.784,32	3,6	23
Total	860.422,53	100,0	18

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 26

**Mato Grosso: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	18	64,3
Tipo de parceria		
Pública	15	88,2
Privada	1	5,9
Pública e privada	1	5,9
Não possui	10	35,7
Total de respondentes	28	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 27

**Mato Grosso: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Critérios	Número
Idade	9
Ausência de família	12
Ausência de cuidador	4
Ausência de moradia	3
Carência financeira	4
Violência doméstica	2
Abandono	9
Outros	17

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 26.

TABELA 28

**Mato Grosso: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
O próprio	9
Familiares	16
Órgão público	12
Amigos	18
Igreja	9
Outros	9

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 27.

TABELA 29

**Mato Grosso: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007**

Contribuição	Número
Não solicita contribuição	18
Solicita contribuição pessoal ou da família	9
Periodicidade da contribuição	
Mensal	8
<b>Total de respondentes</b>	<b>27</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30

**Mato Grosso: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007**

Contribuição	R\$
Média	193,93
Mínima	10,00
Máxima	350,00

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Das nove instituições que declararam solicitar contribuição pessoal ou familiar, sete declararam o valor.

TABELA 31

**Mato Grosso: número de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social e distribuição proporcional – 2006-2007**

	Número	%
Sim	27	96,4
Não	1	3,6
Total de respondentes	28	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.





TABELA 1  
**Mato Grosso do Sul: número de instituições de longa permanência identificadas e respondentes por município – 2006-2007**

Município	Identificadas	Respondentes
Amambaí	1	1
Anaurilândia	1	1
Angélica	1	1
Aparecida do Taboado	1	1
Aquidauana	1	1
Bataguassu	1	1
Batayporã	1	1
Bela Vista	1	1
Bonito	1	1
Brasilândia	1	1
Caarapó	1	1
Camapuã	1	1
Campo Grande	7	7
Caracol	1	1
Cassilândia	1	1
Corguinho	1	1
Corumbá	1	1
Costa Rica	1	1
Dourados	1	1
Eldorado	1	1
Fátima do Sul	1	1
Glória de Dourados	1	1
Guia Lopes da Laguna	1	1
Iguatemi	1	1
Inocência	1	1
Ivinhema	1	1
Juti	1	1
Maracajú	1	1
Mundo Novo	1	1
Naviraí	1	1
Nova Andradina	1	1
Paranaíba	1	1

(continua)

(continuação)

Município	Identificadas	Respondentes
Pedro Gomes	1	1
Ponta Porã	1	1
Porto Murtinho	1	1
Rio Negro	1	1
Rio Verde de Mato Grosso	1	1
Rochedo	1	1
Santa Rita do Pardo	1	1
Sete Quedas	1	1
Tacuru	1	1
Terenos	1	1
Três Lagoas	1	1
Total	49	49
Proporção de respondentes	-	100

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A taxa de resposta contabiliza apenas as ILPIs em funcionamento.

TABELA 2

**Mato Grosso do Sul: população do estado e de residentes nas instituições de longa permanência por sexo e idade – 2006-2007**

	População (2006) <sup>a</sup>			Residentes nas ILPIs (2006-2007) <sup>b</sup>		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
< 60	1.063.492	1.062.284	2.125.776	73	52	125
60 a 64	29.418	28.373	57.791	98	35	133
65 a 69	21.933	21.632	43.565	143	46	189
70 a 74	15.621	15.187	30.808	146	65	211
75 a 79	9.744	9.961	19.705	149	56	205
80 ou +	9.381	10.968	20.349	191	135	326
Ignorada	-	-	-	5	5	10
Total	1.149.589	1.148.405	2.297.994	805	394	1.199

Fontes: <sup>a</sup> Estimativas dos totais populacionais realizadas pelo IBGE e estratificadas por idade e sexo pelo MS/SE/Datasus.<sup>b</sup> Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 48.

TABELA 3

**Mato Grosso do Sul: população residente nas instituições de longa permanência por sexo segundo o grau de dependência – 2006-2007**

	Independentes	Semidependentes	Dependentes	Total
Homens	284	202	329	815
Mulheres	93	130	176	399
Total	377	332	505	1.214

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 4

**Mato Grosso do Sul: estatísticas da área física e construída das instituições de longa permanência – 2006-2007**

	Área física total (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
Média	4.777,94	741,21
Mínimo	180,00	100,00
Máximo	40.000,00	4.806,00
Instituições respondentes	38	40

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 5

**Mato Grosso do Sul: número e proporção de instituições de longa permanência pelos espaços existentes declarados – 2006-2007**

Espaços	Número	%
Refeitório	48	98,0
Sala de TV e vídeo	46	93,9
Jardim	38	77,6
Sala ecumênica ou capela	19	38,8
Biblioteca ou sala de leitura	4	8,2
Piscina	2	4,1
Outras	20	40,8

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 6

**Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional de instituições de longa permanência segundo a existência de acomodações específicas para os cuidadores – 2006-2007**

	Número	%
Possui	22	46,8
Não possui	25	53,2
Total de respondentes	47	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 7

**Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional dos quartos das instituições de longa permanência segundo o número de leitos – 2006-2007**

Leito por quarto	Número	%
1	118	21,5
2	236	43,0
3	103	18,8
4	38	6,9
5 e +	54	9,8
Total de quartos	549	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 8

**Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o número de residentes – 2006-2007**

Residentes	Número	%
Até 10	10	20,8
De 11 a 20	19	39,6
De 21 a 30	6	12,5
De 31 a 50	9	18,8
Acima de 50	4	8,3
Total de respondentes	48	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 9

**Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência por ano de início de funcionamento - 2006-2007**

Ano	Número	%
1923	1	2,1
1942	1	2,1
1950	1	2,1
1952	1	2,1
1954	1	2,1
1961	1	2,1
1962	1	2,1
1970	1	2,1
1972	1	2,1
1973	1	2,1
1976	1	2,1
1979	2	4,2
1980	2	4,2
1981	1	2,1
1983	1	2,1
1985	3	6,3
1986	1	2,1
1987	2	4,2
1989	2	4,2
1990	1	2,1
1991	2	4,2
1992	3	6,3
1993	3	6,3
1997	1	2,1
1998	5	10,4
1999	1	2,1
2002	2	4,2
2003	1	2,1
2005	3	6,3
2006	1	2,1
<b>Total de respondentes</b>	<b>48</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 10

**Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a natureza – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Privada filantrópica	35	71,4
Pública	10	20,4
Privada com fins lucrativos	4	8,2
Total de respondentes	49	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 11

**Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo o regime de funcionamento – 2006-2007**

Regime de funcionamento	Número	%
Aberto	15	31,3
Semi-aberto	14	29,2
Fechado	19	39,6
Total de respondentes	48	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 12

**Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a escolaridade do diretor – 2006-2007**

Último curso concluído	Número	%
Sem escolaridade	0	0,0
Ensino fundamental incompleto	3	6,5
Ensino fundamental completo	1	2,2
Ensino médio completo	17	37,0
Ensino superior completo	22	47,8
Pós-graduação	3	6,5
Total de respondentes	46	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 13

**Mato Grosso do Sul: número e proporção das instituições de longa permanência segundo o tipo de serviço oferecido – 2006-2007**

Serviço	Número	%
Médico	31	63,3
Atividades de lazer	36	73,5
Fisioterapia	24	49,0
Dentário	20	40,8
Psicológico	14	28,6
Atividades culturais	23	46,9
Terapia ocupacional	10	20,4
Fonoaudiologia	8	16,3
Treinamento em atividades que gerem renda	2	4,1
Outros	3	6,1

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número total de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 14

**Mato Grosso do Sul: número e proporção das instituições de longa permanência segundo a natureza dos serviços de saúde oferecidos – 2006-2007**

Natureza	Número	%
Próprios	12	24,5
Privados	14	28,6
Rede SUS	47	95,9
Pastoral da pessoa idosa	2	4,1
Outros	6	12,2

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 15

**Mato Grosso do Sul: número de instituições de longa permanência e distribuição proporcional segundo o gasto mensal per capita – 2006-2007**

Classes de gastos (R\$)	Número	%
Menos de 500	22	48,9
500 a 1.000	19	42,2
Mais de 1.000	4	8,9
Total de respondentes	45	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 16

**Mato Grosso do Sul: gasto por residente nas instituições de longa permanência – 2006-2007**

Gastos por residente	R\$
Médio	563,29
Mínimo	151,94
Máximo	1.333,33
Desvio-padrão	266,41

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 45.

TABELA 17

**Mato Grosso do Sul: composição do gasto mensal das instituições de longa permanência segundo o tipo de despesa – 2006-2007**

Tipo de despesa	Valores (R\$)	%	Instituições respondentes
Recursos humanos	291.859,30	48,5	46
Manutenção da casa: água, luz, gás, telefone	69.142,25	11,5	46
Alimentação	83.931,90	14,0	46
Vestuário	19.425,79	3,2	46
Medicamentos	60.034,30	10,0	46
Reparos na casa	21.110,00	3,5	46
Outros	56.119,30	9,3	46
Gasto total declarado	592.603,74	100,0	46

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: A soma das despesas informadas não totaliza o gasto total declarado pela ILPI.

TABELA 18

**Mato Grosso do Sul: estatísticas dos gastos mensais (em reais) – 2006-2007**

Gastos mensais	Média	Mínimo	Máximo	Desvio-padrão	Instituições respondentes
Recursos humanos	6.733,46	980,00	100.000,00	14.363,35	46
Manutenção da casa	1.609,29	165,00	10.000,00	1.600,45	46
Alimentação	1.972,43	300,00	7.500,00	1.396,02	46
Vestuário	431,00	40,00	5.000,00	785,44	46
Medicamentos (fraldão)	1.342,05	110,00	15.000,00	2.327,94	46
Reparos na casa	468,91	60,00	6.000,00	1.073,14	46
Outros	1.244,59	50,00	9.428,33	2.131,43	46
Gasto total mensal declarado	13.643,17	2.865,30	140.500,00	20.138,82	46

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Para o cálculo das estatísticas de gasto mínimo foram considerados os valores maiores que 0.



TABELA 19

**Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional dos funcionários segundo a sua condição – 2006-2007**

Condição	Número	%
Assalariado	481	74,1
Voluntário	99	15,3
Cedido	69	10,6
Total de funcionários	649	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 20

**Mato Grosso do Sul: número de funcionários das instituições de longa permanência por tipo de vínculo segundo a função – 2006-2007**

Função	Assalariados	Voluntários	Cedidos	Total
Cuidar dos residentes	71	9	3	83
Enfermagem	74	2	3	79
Cozinhar	68	4	0	72
Nutrição	7	5	3	15
Limpeza geral	92	2	3	97
Cuidar da roupa	46	3	1	50
Assistência social	10	5	10	25
Psicologia	4	2	6	12
Fisioterapia	16	2	13	31
Terapia ocupacional	3	11	1	15
Farmácia	2	1	0	3
Atendimento médico	6	9	12	27
Odontologia	1	3	4	8
Fonoaudiologia	1	1	3	5
Função mista	57	13	1	71
Outras	23	27	6	56
Total de funcionários	481	99	69	649

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 21

**Mato Grosso do Sul: número e distribuição percentual dos funcionários das instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Função	Número	%
Cuidar dos residentes	83	12,8
Enfermagem	79	12,2
Cozinhar	72	11,1
Nutrição	15	2,3
Limpeza geral	97	14,9
Cuidar da roupa	50	7,7
Assistência social	25	3,9
Psicologia	12	1,8
Fisioterapia	31	4,8
Terapia ocupacional	15	2,3
Farmácia	3	0,5
Atendimento médico	27	4,2
Odontologia	8	1,2
Fonoaudiologia	5	0,8
Função mista	71	10,9
Outras	56	8,6
<b>Total de funcionários</b>	<b>649</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 22

**Mato Grosso do Sul: número de residentes por funcionário nas instituições de longa permanência segundo o tipo de função – 2006-2007**

Tipo de função	Número de residentes por funcionário <sup>a</sup>
Cuidar dos residentes	14,4
Enfermagem	15,2
Cozinhar	16,7
Nutrição	79,9
Limpeza geral	12,4
Cuidar da roupa	24,0
Assistência social	48,0
Psicologia	99,9
Fisioterapia	38,7
Terapia ocupacional	79,9
Farmácia	399,7
Atendimento médico	44,4
Odontologia	149,9
Fonoaudiologia	239,8
Função mista	16,9
Outras	21,4

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

<sup>a</sup> É o quociente entre o número de residentes e o número total de funcionários segundo a sua função.

TABELA 23

**Mato Grosso do Sul: número e proporção de instituições de longa permanência segundo a atuação do profissional voluntário (esporádica versus regular) – 2006-2007**

Condição dos funcionários	Número de instituições	%
Esporádica	10	20,4
Regular	16	32,7
Instituições que contam com voluntários	22	44,9
Total de instituições	49	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Notas: 1. A proporção foi calculada em relação ao total de ILPIs respondentes. 2. O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 24

**Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional dos cuidadores segundo a sua condição – 2006-2007**

Cuidadores	Número	%
Assalariado	71	85,5
Voluntário	9	10,8
Cedido	3	3,6
Total	80	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 25

**Mato Grosso do Sul: composição do financiamento das instituições de longa permanência segundo a fonte – 2006-2007**

Fontes	Valores (R\$)	Distribuição proporcional	Instituições respondentes
Recebido dos residentes e/ou familiares	224.655,10	41,3	46
Renda própria	34.809,08	6,4	47
Financiamento público	136.710,42	25,2	45
Doações da igreja	1.750,00	0,3	46
Doações de ONGs	4.150,00	0,8	47
Doações da comunidade	100.150,00	18,4	40
Doações das famílias dos residentes	0,00	0,0	47
Outras doações	41.304,00	7,6	42
Total	543.528,60	100,0	

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 26

**Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional das instituições de longa permanência segundo a existência de convênio ou parceria – 2006-2007**

Convênio ou parceria	Número	%
Possui	43	87,8
Tipo de parceria		
Pública	38	90,5
Privada	1	2,4
Pública e privada	3	7,1
Não possui	6	12,2
Total de respondentes	49	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 27

**Mato Grosso do Sul: número de instituições de longa permanência segundo os critérios de admissão dos residentes – 2006-2007**

Critérios	Número
Idade	20
Ausência de família	24
Ausência de cuidador	3
Ausência de moradia	2
Carência financeira	12
Violência doméstica	6
Abandono	13
Outros	28

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 28

**Mato Grosso do Sul: número de instituições de longa permanência segundo os responsáveis pela internação do idoso – 2006-2007**

Responsáveis pela internação	Número
O próprio	23
Familiares	30
Órgão público	20
Amigos	32
Igreja	9
Outros	6

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: O número de ILPIs respondentes foi de 49.

TABELA 29

**Mato Grosso do Sul: número de instituições de longa permanência segundo o recebimento (ou não) de contribuições dos idosos e/ou de seus familiares e sua periodicidade – 2006-2007**

Contribuição	Número
Não solicita contribuição	30
Solicita contribuição pessoal ou da família	18
Periodicidade da contribuição	
Mensal	15
Total de respondentes	48

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

TABELA 30

**Mato Grosso do Sul: estatísticas do valor das contribuições recebidas regularmente – 2006-2007**

Contribuição	R\$
Média	342,80
Mínima	10,00
Máxima	1.500,00

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.

Nota: Das 18 instituições que declararam solicitar contribuição pessoal ou familiar, 15 declararam o valor.

TABELA 31

**Mato Grosso do Sul: número e distribuição proporcional de instituições de longa permanência que ajudam os idosos a receberem o benefício da assistência social – 2006-2007**

	Número	%
Sim	45	93,8
Não	3	6,3
Total de respondentes	48	100,0

Fonte: Pesquisa Ipea/CNDI/SEDH.



## **EDITORIAL**

### **Coordenação**

Iranilde Rego

### **Supervisão**

Marcos Hecksher

### **Revisão**

Lucia Duarte Moreira

Alejandro Sainz de Vicuña

Eliezer Moreira

Elisabete de Carvalho Soares

Míriam Nunes da Fonseca

### **Editoração**

Roberto das Chagas Campos

Aeromilson Mesquita

Camila Guimarães Simas

Camila Oliveira de Souza (estagiária)

Carlos Henrique Santos Vianna

Brasília

SBS - Quadra 1 - Bloco J - Ed. BNDES - 9º andar

70076-900 - Brasília - DF

Tel.: (61) 3315-5090

Fax: (61) 3315-5314

Correio eletrônico: editbsb@ipea.gov.br

Rio de Janeiro

Av. Nilo Peçanha, 50 - 6º andar (Grupo 609)

20044-900 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 3515-8522 e 3515-8426

Fax: (21) 3515-8585

Correio eletrônico: editrj@ipea.gov.br

## **COMITÊ EDITORIAL**

### **Secretário-Executivo**

Marco Aurélio Dias Pires

SBS - Quadra 1 - Bloco J - Ed. BNDES

9º andar, sala 912

70076-900 - Brasília - DF

Tel.: (61) 3315-5374

Fax: (61) 3315-5314

Correio eletrônico: madp@ipea.gov.br